ANNO II. NUMERO 1 — SEXTA FEIRA 1 DE JANEIRO DE 1875

A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
... adiantados ... 6$000
... 12$000
... 24$000
... $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

...sos assignantes, ...am em atrazo, ... obsequio de ... satisfazer quan-... ...as assignaturas, para ... offrerem interrupção na ...messa do *Diario*.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. —Transmitto ... Exc., para ter o conveniente destino, a inclusa ... soccorrimento do soldado do 9º batalhão de infantaria, João José da Silva, que veio do Ceará para esta provincia, a reunir-se ao mesmo batalhão a que pertence.

— Ao mesmo. ...peça V. Exc. suas ordens afim de que nesse palacio, no dia 22 do corrente, ás 12 horas da manhã, compareçam tres officiaes superiores da guarnição desta cidade, para constituir a junta, que, em ultima instancia, tem de ... os soldados do corpo de policia, Francisco Xavier do Nascimento e Manoel Praxedes de ...

— Ao director do arsenal de guerra.—Faça Vmc. concertar as 13 armas que lhe foram apresentadas pelo commissario de policia do municipio de Serinhaem, Joaquim ... Ramos da Silva Moreira, a quem ... opportunamente restituir tres com todos os accessorios.

... secção.

Ac...

O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,138, de hontem, resolve demittir, a pedido, do cargo de subdelegado do districto de Caxoeirinha, do termo de Santo ..., a João Le... Pereira.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,138, de hontem, resolve nomear para o cargo de subdelegado ... policia do districto de Caxoeirinha, do termo de ... Bento, ao cidadão Americo ... de Andrade.—Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal ... de orphãos do termo de Goyanna, bacharel Alfredo ... Vaz de Oliveira, resolve conceder-lhe ... de licença, ... ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca do Rio Formoso, bacharel Paulo M... ...ns de Almeida, resolve conceder-lhe um mez de licença, a contar de 2... de agosto ultimo, com o ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Officios:

— Ao juiz de direito da 1ª ...—Afim de que V. S. faça o relatorio do estylo perante a junta de justiça, que neste palacio tem de julgar em ultima instancia, no dia 22 do corrente, ás ... horas da manhã, os soldados do corpo de policia, Francisco Xavier do Nascimento e Manoel Praxedes de Mel..., incluso remetto lhe o respectivo processo.

— Ao commissario de policia do municipio de ...inda.—Respondendo ao officio de ... 21 de agosto ultimo, em que pede autorisação para que os guardas locaes desse municipio usem ... blusas de panno azul, tenho a dizer-lhe que ... póde ... lugar essa autorisação, pois seria contrario ao que dispõe o art. 35 do respectivo regulamento.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 14 do corrente, assumio o exercicio de promotor publico da comarca de Panellas o bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Al...que Lacerda.

— Ao mesmo.—Para os fins ... communico a V. S. que o juiz ... orphãos ... bacharel ... Jachacatia, as... de seu cargo, de 11 a 19 de agosto passado o exercicio ao respectivo ..., Cornelio Carlos Peixoto de Alencar.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que no dia 12 do corrente, foi ... a comarca de Panellas pelo respectivo ...eito, bacharel José Antonio Correia da ...

— ...—Queira V. S. satisfazer ao que ... vigario da freguezia de Santo Antão, no officio junto.

— ...tor do thesouro provincial.—Auto... pagar ao padre Ignacio Francisco dos ... exerce o lugar de capellão do gymnasio, desde o dia 1 de julho ultimo, a ... de 50$ mensaes, nos termos de sua ... 16 do corrente, sob n. 383.

— ...mo.—A' vista do pret junto, em du... de Vmc. pagar a quem mostrar-se ...ente autorisado, os vencimentos das ... guarda nacional que estiverem destaca... Iguarassú, durante o mez de agosto ..., na conformidade do que solicit... respectivo commandante superior, em officio ... datado.

— ...esmo.—Mande Vmc. entregar, mediante ... thesoureiro da irmandade de N. S. da ... dos Montes, da villa de Palmares, a ... 720$, producto da 3ª parte da loteria ... extrahida a esse thesouro a 20 de julho do ..., segundo sua informação, datada de ... e, sob n. 383, ficando assim deferida ... daquella irmandade.

— ... mesmo.—Tomando em consideração o ... requereu Demetrio de Gusmão Coelho, ha ... nomeado thesoureiro do consulado provincial, autoriso Vmc. a aceitar a fiança provisoria ... pelo bacharel Virginio de Gusmão Coelho ... predios sitos ás ruas da Aurora n. 43 e da ... n. 8, offerecidos pelo supplicante na inclusa ..., afim de poder entrar no exercicio daquelle ..., obrigando-se a tornar effectiva a mesma ... no prazo de tres mezes improrogaveis.

4.ª secção.

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.— ... junta administrativa dessa Santa Casa conceda 6 mezes de licença, com os respectivos vencimentos e nos termos da informação de Vmc., de 11 do corrente, sob n. 136, ao cirurgião do hospital Pedro II, Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, cuja petição remetto, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— Ao regedor do gymnasio provincial. — Fico ... de achar-se exercendo as funcções de capellão desse instituto o Rvd. padre Ignacio Francisco dos Santos, desde o 1.º de julho ultimo, segundo communicou Vmc. em officio de 31 do mesmo mez, mediante a gratificação e condições em que exercia aquelle lugar o fallecido conego Lino do Monte Carmello Luna; o que nesta data faço constar ao thesouro provincial para os devidos fins.

Portaria:

— A' camara municipal da villa do Bonito. — Tendo grande numero de proprietarios e agricultores desse municipio, requerido a construcção de uma estrada de rodagem que ligue ao mesmo municipio a uma das estações de Una ou Agua Preta, da via ferrea do Recife ao S. Francisco, chamo a attenção da camara municipal da villa do Bonito, para o que lembra o engenheiro chefe da repartição das obras publicas no trecho, junto por copia, do seu officio de 15 do corrente, de que procure obter o concurso dos interessados para se levar a effeito dita estrada, communicando-me o resultado dos esforços empregados por essa camara.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Fica Vmc. autorisado a mandar executar, por administração ou pequenas empreitadas, os reparos da ponte de Ponta de Pedras em Serinhaem, conforme o orçamento de que trata o seu officio de 16 do corrente, sob n. 272.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo solicitado nesta data do Exm. ministro da guerra, autorisação para fazer a despeza necessaria com o ladrilhamento da sala, que serve de aposento ao commandante de guarda e do compartimento onde se recolhem os soldados da mesma guarda; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 11 do corrente, sob n. 684, incluindo outro em que o director daquelle hospital reclama essa providencia.

2.ª secção.

Officios:

— Ao juiz de direito da comarca de Panellas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 12 do corrente, communicando haver na mesma data installado essa comarca, que lhe fôra designada por decreto de 16 de maio ultimo.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente, communicando que na mesma data o promotor publico dessa comarca, bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, assumio o exercicio de seu cargo.

— Ao juiz de direito da comarca de Villa-Bella.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 5 do corrente, communicando haver encerrado no dia antecedente a 2.ª sessão do jury desse termo.

— Ao juiz de direito da comarca de Ouricury.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 25 de agosto ultimo, sob n. 106, communicando que o juiz municipal e de orphãos do termo do Exú, bacharel Candido Alves Machado, deixou de exercer, por motivos de molestia, as funcções de seu cargo, de 11 a 19 daquelle mez, tendo passado o exercicio ao respectivo 1º supplente.

— Ao promotor publico da comarca de Panellas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio de seu cargo.

— Ao delegado de policia do termo de Serinhaem. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta a seu officio de 14 do corrente, representando sobre a necessidade de se augmentar o numero das praças da guarda local desse municipio, que opportunamente providenciará a respeito.

— Ao commissario de policia de Serinhaem. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta a seu officio do 15 do corrente, consultando qual deve ser o uniforme dos commissarios de policia, que podem os mesmos commissarios usar de sobrecasaca militar de panno azul.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem ao director do arsenal de guerra para fazer concertar as 13 armas por V. S. alli recolhidas, devendo opportunamente restituir-lhe tres com todos os seus accessorios, afim de completar o armamento dessa guarda, ficando assim respondido seu officio de 13 do corrente.

— Ao commissario de policia do Rio Formoso.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 11 do corrente, communicando achar-se naquella data completa a guarda local desse municipio.

3.ª secção.

Officio:

— Ao inspector do thesouro provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para seu conhecimento, que autorisou a repartição das obras publicas a mandar executar, por administração de pequenas empreitadas, os reparos da ponte de Ponta de Pedras, na importancia de 3:...$000.

5.ª secção.

Officio:

Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data mandou-se pagar a importancia das passagens dadas por essa estrada de ferro durante o mez de agosto findo, por conta do ministerio da guerra e desta provincia; na conformidade do que V. S. solicitou em seu officio datado de 15 do corrente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1874.

Benedicto Marques Vieira.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Francisco ... de Lima.—Nesta data officiou-se ao commandante do corpo de policia, no sentido de ser liquidado e pago o que é devido ao supplicante.

Joanna da Cunha Souto Maior. — Informe o Sr. Dr. promotor publico da comarca de Barreiros.

Joaquim Verissimo do Rego Barros — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Manoel Antonio do Monte. — Deferido com o officio desta data ao commandante do corpo de policia.

Tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros.—Forneça-se.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BERLIM, 30 de dezembro.

O conde Arnim interpoz appellação da sentença que o condemnou á tres mezes de prisão. Os jornaes discutem calorosamente os diversos documentos diplomaticos que foram lidos durante o julgamento do conde Arnim. Um jornal publica uma circular dirigida pelo principe de Bismark, no correr do anno de 1872, aos representantes da Allemanha no estrangeiro, na qual o chanceller do imperio allemão dá instrucções aos ministros do seu paiz, recommendando-lhes que empreguem todos os meios para fixar um accordo geral ... na... ções acerca da marcha a seguir na proxima eleição de um papa.

PARIS, 30 de dezembro.

Homens dedicados á antiga dynastia reinante em Hespanha acabam de partir com o fim de fazerem uma propaganda em favor de D. Affonso.

LONDRES, 31 de dezembro.

O inverno é rigorosissimo no corrente anno em toda a Inglaterra; tem cahido avultadas quantidades de neve, e o frio é dos mais intensos.

LONDRES, 31 de dezembro, ao meio dia.

Um telegramma aqui recebido da fronteira hespanhola annuncia que o infante D. Carlos foi proclamado rei de Hespanha e reconhecido como tal por todos os exercitos do norte e do centro. Esperam-se importantes acontecimentos nesse paiz.

MADRID, 30 de dezembro, á noite.

O general Martinez Campos fez um PRONUNCIAMENTO na provincia de Valencia em favor do infante D. Affonso, filho da ex-rainha D. Isabel, e apoderou-se dos estabelecimentos publicos. O governo de Madrid, tendo conhecimento desse facto, enviou immediatamente forças republicanas naquella direcção, afim de suffocar o movimento. Esperam-se serios encontros entre essas duas forças. O governo hespanhol está providenciando de fórma a suffocar qualquer movimento nesse sentido que possa apparecer em outras provincias.

BAYONNA, 31 de dezembro.

Acaba de rebentar uma revolução em differentes pontos da Hespanha em favor do infante D. Affonso. As tropas revoltadas foram as dos commandos de Jovellar e de Martinez Campos. Espera-se a todo o momento uma grande batalha.

LISBOA, 31 de dezembro.

Noticias aqui recebidas confirmam os levantamentos em favor de D. Affonso, na Hespanha. Diz-se que já se deu uma batalha entre tropas affonsinas e tropas do governo enviadas de Valencia; não ha, porém, pormenores.

LISBOA, 31 de dezembro, ás 4 horas da tarde.

Desde hoje por manhã que se não recebem aqui telegrammas directos de Hespanha, o que faz suppor ter o governo hespanhol prohibido a transmissão.

COMMERCIAES

LONDRES, 30 de dezembro.

Consolidados inglezes a 92. Fundos brasileiros de 5 % a 100. Mercado de assucar sem alteração, e os preços nenhuma melhora apresentam sobre os de hontem. Transacções regulares no mercado de café, mantendo-se os preços. Nada se fez hoje em mercadorias sobre agua, assucar ou café, em Londres ou em Liverpool.

LIVERPOOL, 30 de dezembro.

Mercado de algodão calmo, preços sem alteração; venderam-se 12,000 fardos, dos quaes 1,100 procedentes do Brasil; o FAIR de Pernambuco a 7 7/8 d., e o dito de Sorocaba a 7 9/16 d. por libra.

HAVRE, 30 de dezembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 90 francos, e dito dito de Sorocaba a 85 francos os 50 kilogrs.

MARSELHA, 30 de dezembro.

Mercado de café sem alteração.

HAMBURGO, 30 de dezembro.

Mercado de café animado, e os preços com boa tendencia.

ANTUERPIA, 30 de dezembro.

Transacções regulares no mercado de café, mantendo-se bem os preços.

LISBOA, 31 de dezembro.

Chegou hoje aqui, procedente da America do Sul, o vapor inglez *BRUNSWICH.*

NEW-YORK, 30 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—86. Preço do ouro 112. Mercado de café animado, e os preços firmes; o do Rio FAIR CARGOES a 18 3/4, e GOOD CARGOES a 19 1/4 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS a 14 3/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje em todos os portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 16,000 fardos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

I

Bem quizeramos, livres de cuidados e apprehensões, poder saudar a aurora que hoje desponta no levante da eternidade como uma aurora de esperanças e sorrisos, prometedora de venturas para os povos!

Bem quizeramos, conscios da grandeza do futuro, poder assegurar aos que nos lêem que o mundo se encaminha por uma estrada tapetada de flores para a conquista dos louros com que se ... a liberdade, no regaço da paz e da harmonia das nações!

Mas não o podemos, porque fora mentir á nossa propria consciencia; não o podemos, porque fora trahir a missão da imprensa, que tem por dever, em face da historia, ler um pouco no livro do futuro.

O observador, consciente e intelligente, que estuda com a lente da razão a marcha pausada e doentia dos acontecimentos do mundo; o espirito, perspicaz e illustrado, que busca, sem treguas nem repouso, desvendar os mysterios do futuro pelas lições dos factos consummados, pelos ensinamentos da historia dos tempos idos, se não pode regosijar-se com o passado, muito menos se pode rejubilar com o presente, nem tão pouco illudir-se com o futuro.

O que nos diz o passado?

Que a guerra foi sempre a *ultima ratio* nas contendas dos povos. Que á ella foram sempre sacrificadas todas as bellezas e harmonias da paz. Que por causa della tem sempre soffrido a liberdade, não obstante a palavra de amor baixada do alto do Calvario!

O que nos diz o presente?

Que a humanidade, de mãos dadas á sciencia, protesta contra as hecatombes que são as consequencias necessarias da guerra; mas que nada podem os principios humanitarios, nada pode a sã philosophia contra a tristissima necessidade em que ainda hoje se acham as nações de desembainharem a espada para impedir que se renovem os tenebrosos aphorismos de Guilherme de Flandres!

O que, pois, nos ha de dizer o futuro, se não que ainda por muito tempo, a guerra, esteril e devastadora voragem de todos os monumentos da civilisação moderna, ha de pesar como massa enorme nos destinos dos povos e nações?

Sem duvida a paz é o unico e real interesse da humanidade, porque é della que decorrem todas as grandezas, todas as riquezas e todas as bellezas moraes e materiaes, que, como louros immarcessiveis, engrinaldam a fronte dos povos e nações, ennastram-se em lindas corôas sobre a cabeça do anjo da liberdade, e, transformadas em myrrha e incenso, sobem em nuvens odorantes aos pés do Supremo Arbitro dos mundos.

Mas, nem por isso, essa filha querida dos céos, trazida á terra pelo primeiro sopro de Deus, pode aclimar-se entre os homens, porque repellem-n'a as organisações artificiaes impostas pela força, repudiam-n'a os marcos divisorios das nações fincados pela prepotencia, e banem-n'a as ambições meticulosas da politica, de que se originam todos os receios, todas as disputas, todas as lutas que affligem a humanidade.

Certo ha para os povos periodos realmente privilegiados, phases grandemente lisongeiras em que tudo são felicidades, em que a ventura faz esquecer a fugacidade das cousas humanas, e em que a ultima hora de um anno que passa não traz nenhum amargor, porque não desperta remorsos, não accusa lembranças crueis, nem mesmo sugere saudades de um tempo perdido e que pudera ter sido melhor ...gado.

Mas, em contraposição, ha tambem, e estes são mais communs, periodos realmente ingratos para os povos, phases supinamente laboriosas em que a desventura faz rememorar a nihilidade dos homens, e em que a suprema hora que separa dous annos, torna-se effectivamente cruciante por isso que não suggere senão tristes recordações, não relembra senão esforços vãos, não desperta senão reminiscencias de lutas estereis, e não alimenta senão sustos e receios.

No primeiro caso, são bem felizes aquelles que, olhando para traz, e não contando senão venturas, podem regosijar-se com as illusões do futuro, vendo no passado o penhor das prosperidades vindouras.

No segundo caso, porem, são bem desgraçados os que, revendo-se no passado, não podem ter illusões sobre o futuro, nem mesmo sonhar com a tranquillidade do presente.

E' este o estado em que se acha a Europa de hoje, que é a Europa de hontem e ha de ser a Europa de amanhã.

Alli, tudo presagia tormentas, tudo ameaça tempestades, tudo prenuncia temporaes desfeitos, que, entretanto, todos os povos e nações almejam affastar das suas plagas, aspiram remover dos seus dominios, procuram sobre-estar nos seus effeitos, sem todavia poderem consegui-lo, porque, novo inferno de Dante, a politica européa tem na sua grande porta o fatidico letreiro — *lasciate ogni speranza voi ch'entrate!*

Lasciate ogni speranza diz a Russia á Turquia, sonhando com a partilha do imperio dos sultões.

Lasciate ogni speranza diz ella ainda á Inglaterra, olhando de soslaio para a India, emquanto marcha pelo coração da Asia.

Lasciate ogni speranza diz a Allemanha á França e á Dinamarca, guardando a Alsacia-Lorrena e o Sleswing do norte.

Lasciate ogni speranza diz a Italia á curia romana e aos seus protectores estreitando aos seios os estados pontificios.

Lasciate ogni speranza dizem, finalmente, todas as ambições, todos os pruridos de conquista, todos os fortes e poderosos, que não olham para os fracos senão para dizer-lhes que já passou o tempo dos pequenos estados e que é inutil querer oppôr obices á torrente que se despenha dos montes.

Nestas tristissimas conjuncturas, a situação que apresentam os estados europeus é a mais critica, é a mais afflictiva que imaginar se pode, maxime em face das arrogancias e ambições da Russia e da Allemanha, que em vez de serem duas nações que possuem exercitos, são pelo contrario dous exercitos que possuem nações.

A Prussia, tendo inscripto no seu pendão o principio conquistador das nacionalidades, e armando-se com um escudo em que inscreveu *la force prime le droit*, revolucionou a Europa, e, depois da revolução, deixou-a tão abatida, tão sem forças, que ella mesma duvidava e duvida da sua trabalhosa convalescença.

A Russia, levantada, resurgida das ruinas de Sebastopol, quiz tambem mostrar que ainda lhe ferviam no peito os vulcões que lançaram o incendio no Oriente, e, no seu proprio interesse, no interesse dos seus sonhos, ajudou a revolução tangida pela Prussia, e, como premio do seu auxilio, riscou do tratado de Paris a clausula referente ao Mar Negro.

Nessa revolução pelo alto a Russia, porem, só ... um papel secundario, como secundario foram ... da Austria e da Italia, todos factores ou comparsas do drama de que a Prussia foi ...ista.

... Prussia com effeito quem, ajudada pela ... sua amiga, derrotou em 1864 a il... dinamarqueza, reduzindo-a ao estado ... que ella se acha e assenhoreando-se de ... o Sleswing.

Foi a Prussia, quem, auxiliada pela Italia, em 1866, fez baquear em Sadowa o prestigio da Austria na Allemanha, e, deixando abatida a sua rival, retirou-se com o tratado de Praga, onde á França é muito custo pôde encaixar a clausula 5ª referente ao Sleswing do norte.

Foi igualmente a Prussia quem, auxiliada pela neutralidade vigilante da Russia, em 1870-1871, atirou a França n'um abysmo profundo, de que ainda hoje ella ... por tirar-se.

Foi uma triplice victoria ... que surgio o imperio allemão, pelo congraçamento forçado dos pequenos estados do Meio-dia em torno do pavilhão da casa dos Zollern, em torno da Prussia, que á si tambem juntou os territorios da Alsacia-Lorrena e do Sleswig.

E o imperio allemão tornou-se um colosso, que assombra, que atterrora os visinhos, quer com a pujança do seu genio guerreiro e conquistador, quer com a vastidão da sua politica meticulosa e cheia de ambições.

A Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, a Suissa, e até a Austria e a Russia, todos se arreceiam hoje do colosso, todos procuram ouvir-lhe as palpitações do coração; e, como se por ellas devessem regular os movimentos do seu sangue, todos buscam armar-se e fortalecer-se, todos se armam e se fortificam, no que são acompanhados pelo restante das nações da Europa, que assim permanece em paz armada.

Essa paz armada, em que se consomme o melhor da seiva européa, é, pois, obra exclusiva da Allemanha, é o fructo venenoso da sua politica de esmagamentos e de ambições, é o resultado da sua divisa *la force prime le droit.*

Essa divisa, porem, não completou ainda a sua missão, não produzio ainda todos os proventos que a Allemanha espera tirar do seu predominio; por isso ella ainda a conserva no seu escudo, não só para levar o unitarismo até ás suas ultimas consequencias, mas tambem para guardar as suas conquistas passadas e para fazer novas conquistas.

Para consolidar a obra do unitarismo que está feita, o imperio allemão arma-se descomedidamente, e chega á esmagar o particularismo, que hoje quasi não existe, e busca esmagar o catholicismo, em quem vê uma nova fórma desse particularismo.

Para alcançar esse fim todos os meios lhe parecem bons; e por isso a Allemanha aproveita-se da querella entre novos e velhos catholicos, protege estes, decreta leis compressoras contra a igreja romana, organisa a constituição civil do clero e institue uma nova igreja catholica á seu modo.

E como essas praticas sobreexcitam as consciencias catholicas, prende e deporta bispos e padres, e leva o seu arrojo até o ponto de exigir dos governos da Belgica, da França, da Italia e da Inglaterra, que desapprovem, que censurem os pronunciamentos dos seus jornaes, dos seus padres e dos *meetings*, que criticam e desapprovam a politica religiosa de Berlim.

E o que é triste é que, excepção feita ao governo inglez, que respondeu ao vanglorioso chanceller allemão dizendo-lhe que na Inglaterra havia um direito chamado *direito de reunião* e uma liberdade chamada *liberdade de imprensa*; o que é triste, dizemos, é que todos os demais governos obedeceram ao Sr. de Bismark como se fossem seus pupillos ou titeres que se movem á vontade de um só homem.

E' que o imperio allemão caminhava, e ainda caminha; e não é senão porque elle caminha, que receioso da França e da Dinamarca, e querendo guardar a Alsacia Lorrena e o Sleswig do Norte, arma-se desmesuradamente, e, nesse estado, pretende viver 50 annos, que tantos são precisos, no dizer do Sr. de Moltke, para defender o que ... força e para fazer desapparecer veleidades de reconquista.

No entanto essas veleidades não tem a França nem a Dinamarca. Não tem a França, por emquanto, porque todo o seu esforço se acha concentrado na obra da sua reorganisação interna; não tem a Dinamarca, porque, pequena e fraca, não pode protestar com as armas na mão, mas só pacificamente, como o tem feito, contra a protellação da 5ª clausula do tratado de Praga.

Mas, que importa isso? o imperio allemão caminha; e não é senão porque elle caminha, que, querendo realisar novas conquistas, sonhando sempre com o pangermanismo, arma-se estrepitosamente e busca fomentar allianças, e, em quanto estas não são definitivas, intriga na Hespanha para assentar no throno de S. Fernando um principe de Zollern, e intriga na Dinamarca para fazel-a entrar para a nova confederação germanica.

E' certo que a dupla intriga não vingou, porque a Europa, rehavendo por momentos uns restos da dignidade perdida, creou difficuldades a esses planos; mas não é menos evidente que o imperio allemão guarda esses sonhos e espera ainda vel-os realisados, nem é por outra razão que continúa á protellar o tratado de Praga, nem foi por outra razão que promoveu o reconhecimento do governo do marechal Serrano e não o do governo de Madrid.

E a Europa, ainda uma vez mystificada pelo Sr. de Bismark, deu-se pressa em fazer esse reconhecimento, com excepção todavia da Russia, que, embora amiga da Allemanha, teve e tem uns certos receios dessa poderosa nação, que sabe esperar opportunidades, e que de certo não deixará de olhar para a Hespanha e para a Dinamarca.

Não, não deixará de olhar para esses lados, porque a Allemanha sabe que um Zollern no throno de S. Fernando é um começo de solução da questão iberica e em todo caso uma preciosa alliança, e tambem sabe que a entrada da Dinamarca para a confederação allemã importa a solução de uma questão européa, da questão do Sleswig, sem contar que o acontecimento lhe proporcionará um povo de marinheiros, recursos maritimos, e, mais que tudo, as chaves do Baltico e o encerramento da frota russa em Cronsdat.

Esquecer esses projectos fora para a Allemanha mutilar os seus vastos planos; e de certo a Allemanha não os pretende mutiliar alli, como não pretende mutilla-los em relação á Hollanda, á Belgica e á Suissa, como não pretende mutila-los em relação ao pangermanismo, chamando á hegemonia allemã todos os germanos, ainda mesmo os da Austria e os da Russia, embora para isso tenha de sacrificar a Turquia e os negocios do Oriente.

Foi o que ella tentou em 1874, quando, á imitação do que pretendeu fazer na Hespanha e na Dinamarca, trouxe á tela dos debates politicos a questão do Oriente, a proposito dos principados do Danubio.

Accordando-se com a Austria e a Russia ... plano de celebrar tratados commerciaes com os principados danubianos, o imperio allemão como que pretendeu tratar de afogadilho a questão do Oriente, se por ventura a Turquia ... se abertamente aos desejos das tres potencias do norte.

A Turquia, porém, sempre previdente e receiosa, embora negasse aos principados o direito que elles se arrogavam, não quiz ... de momento a questão, e consultou a França, a Italia e a Inglaterra, cujas opiniões ... aliás mais ou menos conhecidas.

Entretanto a Allemanha, sem embargo da approximação que se ia dando entre a Inglaterra, a Italia e a França, declarou-se desde logo resolvida *per fas et per nefas* á celebrar os tratados em questão, sem duvida, assim fazendo, queria ... violentamente a questão do Oriente, como ... para que podessem ganhar alguma cousa o panslavismo e o pangermanismo, duas grandes forças que se querem impôr á Europa e á Asia.

Não foi outra de certo a razão que levou a Italia á repudiar definitivamente a alliança á que a chamavam os imperadores do norte e á segregar-se das suas conferencias, nem foi outra sem duvida a razão porque, á imitação dos annos anteriores, continuaram em 1874 essas conferencias, indo o imperador Francisco José, da Austria, á Russia pela Allemanha, indo o imperador Guilherme á Austria, e indo, finalmente, o imperador Alexandre á Allemanha em sua viagem para a Inglaterra.

Nessas visitas especulativas, á que a Europa em certo modo já se habitou, sem duvida os soberanos trocaram-se reciprocamente muitas cortezias e brindes amistosos, fizeram-se mutuamente muitos votos pela paz, e procuraram justificar os seus formidaveis armamentos; mas não é menos verosimil que, em meio das festas com que se receberam mutuamente, tenham os tres imperadores do norte discutido questões politicas, tenham tratado de assumptos de interesse geral, procurando se porem de accordo para quaesquer emergencias supervenientes.

Não é que elles, nessas successivas conferencias, tenham formado uma coalisão com o duplo fim de partilharem entre si o Oriente e policiarem de commum accordo o Occidente, não; mas é que, á sombra de pacificas declarações, como a do imperador Alexandre em S. Petersburgo e a do rei Guilherme em Berlim, devem ter elles se posto de accordo sobre pontos sérios da politica, e de ceárto, d'ahi é que vem a sua communhão de idéas respeito dos principados do Danubio.

E tanto isso parece-nos mais fundado, quanto foi principalmente á partir do lançamento dessa questão dos principados no tapete dos debates da Europa, que a França, a Italia e a Inglaterra entraram á approximar-se umas das outras, como se as impellisse o mesmo interesse, a mesma mola, o mesmo pensamento de resistencia.

Com effeito, se por um lado rejeitando as aberturas de alliança dos soberanos do norte, a Italia approximou-se da França e da Inglaterra, manifestando-lhes em todas as opportunidades suas sympathias e preferencias; se por outro lado a França e a Inglaterra, como que movidas pelos mesmos sentimentos, approximaram-se da Italia, uma extinguindo a legação britannica junto ao papa, a outra retirando de Cevita-Vechia o *Orenoco*, que, ás ordens do papa, era uma sombra nas relações da Italia com a França; tambem pelo seu lado a Inglaterra e a França se approximaram uma da outra, e disso deram provas nos banquetes do *lord-maire*, em Londres e Guildhall, onde trocaram brindes e cortezias bastante significativas.

E' que estas tres potencias comprehenderam que a sua approximação era uma obra necessaria ao equilibrio europeu; é que ellas querem oppor uma resistencia á força que as potencias do norte buscam crear pelo seu mutuo accordo; é que, finalmente, ellas vão se convencendo de que é preciso fazer surgir a luz do seio do cahos legado á Europa pela guerra franco prussiana.

Nesse *fiat lux*, suprema aspiração de todos, nesse reorganisar do cahos, está precisamente o magno problema da Europa, o problema por excellencia, á que a França não é nem ... po... differente, em que é ella de certo ... póde ser interessado, mas que tambem inte... o primeiro indifferentes, vencedores e vencidos.

Para auxiliar a feitura da luz a Inglaterra, felizmente, acaba de renegar a politica abstencionista da escola positivista de Manchester, essa politica de egoismo que tanto desar causou ao povo inglez; e é fóra de duvida que a ascenção dos conservadores ao poder ha de levar a Inglaterra á ... lhe crearam ... Canning, posição toda de influencia e de prestigio, que fazia da opinião do governo inglez quasi um oraculo nos conselhos da Europa.

Entregue, sem pensamento reservado, á uma politica sincera e energica, a Inglaterra póde e deve ser no futuro, contra as ambições da Allemanha, o que foi outr'ora contra as ambições da França de Napoleão I.

Agora, como no principio do seculo, trata-se de proteger os fracos contra os fortes, trata-se de amparar os pequenos contra os grandes; e de certo mais nobre ambição não póde querer um grande e generoso povo, que, além de tudo, tem o dever de velar por si mesmo, pelos seus interesses politicos, commerciaes e coloniaes.

A politica *wig* ia sacrificando todos esses interesses com o seu desprendimento dos negocios do continente; a politica *tory*, voltando á outras praticas, inspirada n'outros sentimentos, ha de saber reconquistar a antiga influencia ingleza, e com esta ha de proteger, ha de salvaguardar os interesses britannicos.

Só por si a Inglaterra vale muito; mas unida á França e á Italia, e, em casos de necessidade, á Hespanha ou á Turquia, ou á Austria, ou á Russia, ou ainda á Dinamarca, tornar-se-ha invencivel, será respeitada e temida.

Com a França e a Italia por alliadas, e com a Hespanha ou a Austria por auxiliares ou neutras, a Inglaterra terá uma barreira para oppôr ás correntes do pangermanismo e do panslavismo, protegendo o Oriente e especialmente a Turquia.

Com os mesmos alliados, e com o concurso ou a neutralidade da Russia e da Austria, terá ella não só uma resistencia para oppôr á entrada da Dinamarca para a confederação allemã, mas tambem uma força para impedir a absorpção de Portugal pela Hespanha e a collocação de um Zollern no throno de S. Fernando.

Finalmente, com os mesmos alliados, e com a complicidade activa ou passiva das outras potencias, terá ella não só poder bastante para evitar que a Allemanha se lance sobre a Belgica, Hollanda e Suissa, mas tambem a precisa energia para evitar qualquer velleidade de restabelecimento do poder temporal dos papas em prejuizo da unidade italiana, hoje reconhecida e affirmada por todas as potencias continentaes.

Tornando-se o centro de uma alliança defensiva e energica, tornando-se por assim dizer o foco de uma resistencia energica, a Inglaterra póde fazer e está no caso de poder conseguir que desappareçam os receios e apprehensões geraes, e que se removam e desvaneçam os sons de guerra, que todos como que ouvem de envolta com os sons festivos do trabalho, de mistura com os burburinhos das festas dos imperadores do norte, e de parceria com os alegres gritos da civilisação.

E não é phantasia esse ouvir de sons de guerra, não. Ouvem-n'os os estadistas inglezes, cujas declarações nos *meetings*, nos banquetes e no parlamento de Londres foram accordes em que era precaria a manutenção da paz. Ouvem-n'os os estadistas da Austro Hungria, que, perante as delegações dos dous parlamentos de Vienna e de Pest, corroboraram as asserções dos seus collegas de Londres. Ouvem-n'os os guerreiros da Allemanha, que, pelos labios do Sr. de Moltke, reclamaram do parlamento de Berlim energicos meios de guerra. Ouvem-n'os ainda os generaes italianos, um dos quaes affirmou perante o parlamento de Roma que o congresso de Bruxellas não era mais do que o *rendez vous* das testemunhas que deviam regular as condições de um immenso duello, prestes a ferir se. Ouvem-n'os finalmente os governos de todos os paizes, que não fazem senão accumular meios de guerra, organisar, desenvolver e instruir os respectivos exercitos, fortificar e eriçar de canhões as fronteiras dos seus estados, e armar e aprovisionar vasos de guerra, que povôam os mares, golfos, enseiadas, bahias, lagos e rios que os banham.

Nesse prurido de armamentos desbaratam-se as finanças; mas, que importa? todos se armam, todos vivem em sustos, todos soffrem em tão anomalas condições, bem que ninguem saiba quem ateiará o incendio, bem que todos perguntem qual será a faisca que fará arder a polvora accumulada.

Essa faisca, porém, não póde ser o antagonismo franco-allemão, nem tão pouco a questão da unificação italiana; e não póde ser nenhuma dessas questões, porque, se por um lado a França sente-se ainda atada ao poste de miserias que legou-lhe a guerra de 1870-1871, e atravessa, como outr'ora

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

a Russia, uma phase de recolhimento e de reparações, por outro lado a Italia sente-se forte na sua unidade politica, não só porque todas as potencias lh'a tem reconhecido e attestado, mas tambem porque sabe que é impossivel uma restauração bourbonica na França e na Hespanha, unica hypothese em que haveria perigo para essa unidade.

Mas, se essas duas questões não podem servir de faisca para o incendio, podem sê-lo todas as demais questões da politica européa; podem sê-lo o panslavismo, o pangermanismo, a questão do *Sleswig*, a questão hespanhola com o iberismo, o antagonismo russo-britannico, a questão do Oriente em seus varios ramos, e finalmente a ambição da Allemanha contra a Belgica, contra a Hollanda, e contra a Suissa.

Todas essas questões, mais ou menos irritadas, volvem ao anno que hoje começa, inteiras, cheias de perigos, cheias de ameaças, cheias de rancores, sendo que tres d'entre ellas, como já foram momentaneamente na téla dorsidar, e só foram dissemos, no anno que [...] de resistencias á d'ahi affastadas [...] que foi preciso [...] questões: a do Sleswig, á cujo

Foram [...] á Allemanha que a Dinamarca en proposta a confederação germanica; a hespanhola, que a Allemanha quiz resolver com uma nova candidatura allemã ao throno de S. Fernando; e a do Oriente, que a Allemanha, Austria e Russia como que agitaram á proposito de tratados commerciaes com os principados danubianos.

E não foram só essas as de que se occupou a imprensa, não; tambem o panslavismo e o pangermanismo estiveram na ordem do dia nos jornaes allemães, austriacos, russos, inglezes, francezes e italianos á proposito das visitas dos soberanos do norte, á que em certo modo deu força a ida do principe de Gortschakoff de S. Petersburgo a Vienna.

Todas essas questões, avivadas, manejadas com habilidade, irritadas e irritantes, podem pois servir de faisca incendiaria para a guerra; a questão sómente está em saber quem a lançará á polvora accumulada.

A França não tem de certo essa pretenção; porque, embora aproximada da Inglaterra e da Italia, apenas póde cuidar da sua reorganisação politica, financeira e militar, bem longe ainda do desideratum de seu povo.

A Inglaterra tão pouco não a tem; porque, apenas lançada de novo na arena da politica activa da Europa, carece ainda de readquirir a influencia que perdeu e as allianças que lhe fugiram, e de mais a sua politica é toda de paz.

A Austria por igual não tem essa pretenção; porque, sempre a lutar com o impossivel, não póde distrahir-se da sua propria casa, onde tem carencia de arranjar o labyrintho das suas nacionalidades, das suas finanças e das suas lutas religiosas.

A Italia igualmente não póde querer embarcar-se na empreza, porque, ainda consolidando a sua união, carece tambem de tempo e de cuidados para as suas finanças.

A Hespanha, coitada! tambem nem pensa nisso; porque, ignorando ainda o seu destino, embora tenha derrubado o ultimo baluarte do socialismo em Cartagena, luta desesperadamente com o carlismo, e sabe que, ainda aniquilando-o, terá muitas meadas a desfiar nos seus negocios internos.

A Turquia tambem não pensa nisso; porque, devorada pelo abutre de uma decomposição politico-financeiro-religiosa, sente, percebe suspensa sobre o craneo a espada do panslavismo.

Finalmente Portugal, a Suissa, a Belgica, a Hollanda, a Dinamarca, a Suecia-Noruega e a Grecia não cogitam, nem jamais cogitarão nisso; porque, pequenos e pacificos estados, sem forças senão para viverem para si, apenas tratam dos seus intimos interesses e concentram as actividades e energias dos seus povos em augmentar e desenvolver o bem commum.

Na ausencia dessas, somente, pois, duas nações podem querer lançar a faisca no rastilho de polvora para ateiar o incendio. São essas nações a Allemanha e a Russia, dois colossos causadores de todas as perturbações européas, dois gigantes cujos armamentos ameaçam céos e terra, cujas ambições são tão grandes como os seus exercitos, mas cuja politica é tão mesquinha como são mesquinhas as paixões que lhes fervem nos peitos enraivados.

Foi a Allemanha quem, no anno findo, procurou lançar o alarma em varios paizes, ingerindo-se na politica, nos negocios internos desses paizes.

Foi a Russia, quem, tambem no anno findo, não imitando a Inglaterra, que terminou a sua guerra contra os Achantis da Africa, nem a Hollanda, que continúa a sua guerra contra o Atchin em Sumatra, proseguio no centro da Asia a correria que em 1873 a levou a Khiva, no Tourkestan.

Foram [...] a Russia e a Allemanha, os dois colossos do norte, que, fomentando allianças entre si e com a Austria, quizeram impor-se como arbitros da Europa, procuraram marulhar as aguas da politica geral para pescarem resultados felizes para si, e trouxeram á tela das discussões questões irritantes, de cuja solução contavam e ainda contam tirar proventos e vantagens.

São ellas, pois, as unicas que podem querer ateiar o incendio. Contra ellas, pois, é que se devem premunir as demais nações, congregando-se em torno da alliança que como que se vai desenhando entre a França, a Italia e a Inglaterra.

Assim fazendo, as demais nações obrigarão os dois, e quiçá os tres imperadores do norte a se retrahirem, e em todo o caso conseguirão adiar uma calamidade prestes a abater-se sobre a Europa, e de que o congresso de Bruxellas como que foi um preludio.

Sem duvida a obra de que foi incumbido esse congresso foi uma obra eminentemente civilisadora e humanitaria, porque é realmente humanitario e civilisador tornar brandos e suaves os usos e costumes da guerra, porque é realmente civilisador e humanitario—codificar os direitos e deveres dos belligerantes em paiz inimigo, definir as relações entre os exercitos invasores e as populações civis, regular as questões de occupação militar, de requisições, de refens, de bombardeamento e de tratamento dos prisioneiros de guerra.

Mas parece-nos tambem inquestionavel que, promovendo-o, a Russia não teve somente em vista construir um monumento civilisador e humanitario, mas tambem teve em mente prevenir eventualidades que julga proximas, occurrencias para que ella se prepara, factos que devem sobrevir de uma luta suprema, prestes a ferir-se.

Fosse como fosse, porém, é lamentavel que a maioria das potencias que concorreram ao congresso de Bruxellas o fizessem com restricções, e é ainda mais lamentavel que esse congresso nada tenha produzido de definitivo, e apenas tenha esboçado um projecto de codigo internacional da guerra, sujeito ao exame e approvação posterior das potencias a li representadas.

Que [...] obra se complete no novo congresso que a Russia convocou para este anno, em S. Petersburgo, que esse codigo venha quanto antes preencher uma lacuna existente nas relações dos povos; não podem deixar de ser os votos dos que veem na guerra o peior de todos os males, e nos meios de tornal-a menos funesta uma obra digna da civilisação do seculo.

Venha, pois, e quanto antes essa obra humanitaria; venham depois outras semelhantes, pois que destas bem carecem os povos e nações, em cujo seio se debatem as questões sociaes, em que a internacional, a maldita sociedade, continúa a querer assenhorear-se para os seus perversos fins que são e continuam a ser—*destruir completamente o estado e todas as suas instituições, aniquilar toda a especie de autoridade, e assenhorear-se de todos os instrumentos de trabalho, machinas e materias primas, com inclusão da terra e da riqueza.*

Para alcançar esse *desideratum* que abrange a destruição universal, todos os meios se afiguram bons aos socialistas, internacionalistas, e collectivistas; e dahi vem que os operarios, pela inopia de instrucção e de conhecimentos sobre suas proprias necessidades, se deixam guiar pelas sendas invias da anarchia e do crime, como exemplificaram os da França e da Hespanha estampada na fronte da internacional um ferrete ignobil, que o tempo não apagará jamais.

Felizmente para a civilisação, as revoluções da França e da Hespanha não poderam medrar, e o ultimo baluarte de Cartagena cahio ante o imperio da lei; e ainda felizmente para os povos, os governos não dormitam e reagem energicamente no sentido de extinguir a nefasta sociedade, que hoje vive foragida em toda parte.

A sua ultima exhibição teve por theatro, como o congresso convocado pela Russia, a elegante capital da Belgica, onde tambem se reuniram em congresso os operarios socialistas, internacionalistas e collectivistas, tres faces hediondas desse cancro social chamado a internacional.

Se ella podesse reviver as scenas de Paris, da Allemanha, de Cartagena e de Valença sem duvida fal-o-hia, porque não lhe falta boa vontade para isso, não lhe falta odio contra tudo que existe, nem lhe falta o fanatismo da destruição.

O que lhe falta é a tolerancia dos governos, que lhe não dão treguas; o que tambem já lhe vai faltando é o apoio do povo operario, que já vai comprehendendo que semelhante associação só lhe tem sido funesta.

E o que é certo é que actualmente essa inimiga da sociedade não faz fortuna na Europa, onde é perseguida e abandonada, e tem por contraria a luz do dia.

A Belgica, deixando-a entregue a si mesma, em certo modo deixou a esphacelar-se nos congressos de Bruxellas, onde surgiram questões intestinas que enfraqueceram e entibiaram a sua propaganda.

Na Inglaterra ella [...] candidamente não tem por si o bom senso e agitações operarias, que tem contra si as proprio, que escapa á sua acção. [...] tem sido e ha de ser sempre para ella um mão terreno, por isso que alli não ha antagonismos entre as classes e os interesses, e por isso que os operarios aspiram a ser burguezes e tem todos os costumes de burguezes.

Na Allemanha ella é perseguida pelos diversos governos e conta já muitos mezes de cadeia.

Na Hespanha ella vio desfazerem-se como sonhos os castellos de Cartagena e de Alcoy, e acha-se reduzida a occultar-se nas trevas.

Na França, sem iniciativa revolucionaria, ella conserva occulta a sua organisação, a que o governo não dá treguas.

Finalmente, na Italia, depois de ter-se revelado á luz do dia em desordens na Roumania, comprehendeu que se tinha enganado com as *liberdades de estatuto* e tratou de voltar ás boas praticas da conspiração secreta.

Não obstante ser esse seu estado na Europa, a internacional, no congresso de Bruxellas, tratou de regular os negocios do mundo, da sociedade, da Europa, do proletariado, e dos burguezes, tentando perturbar os cerebros fracos.

Muitas populações operarias entretanto ainda a seguem, sem se lembrarem de que muito mais ganhariam se fallassem menos da revolução social, do triumpho do proletariado e da organisação dos serviços locaes e geraes, e se tratassem mais e seriamente de melhorar suas condições de vida, sem cogitarem de declarar guerra a sociedade universal e á civilisação.

E' que, como dissemos, fallece-lhes a instrucção e o conhecimento intimo de suas necessidades; e por isso mesmo é que convem que os governos, usando de uma tutela salutar, dando-lhes a instrucção, forneça-lhes tambem por seus cuidados outros meios suaves de regeneração, taes como associações de soccorros e de beneficencia, associações de trocas de productos e fornecimentos baratos, como existem já em alguns paizes.

Só d'est'arte poderão os governos evitar os males que podem sobrevir da questão social, e destruir pela base a Internacional civil, em quanto vão debellando com energia a internacional religiosa, que tem por séde Roma e por dominios todos os paizes em que existem ultramontanos.

No dia em que a infalibilidade do papa, commentada pelo *Syllabus*, creando um novo e terrivel ultramontanismo, foi lançada aos ventos da publicidade como um desafio e uma ameaça á sociedade moderna, nesse dia nasceu a internacional religiosa, que, como a outra, é a negação do estado e de todas as conquistas da civilisação do seculo.

Depois das lutas tremendas e sanguinolentas do seculo XVI, vivia o mundo em doce paz religiosa, e, no regaço dessa paz, iam florescendo as liberdades conquistadas ao preço da revolução franceza.

Era preciso, porém, sahir desse estado auspicioso, e o Vaticano, accendendo os fachos da discordia, declarou-se em guerra aberta com a sociedade civil, e o resultado é o que todos vêem, é o que todos sentem, é o que todos deploram.

O ultramontanismo, desconhecendo o que deve ao estado, á sua força e ao seu prestigio, e confiando no papado, hoje sem o poder temporal e quasi sem concordatas, quiz impor-se, quiz sobrepujar-se á sociedade civil, negando-lhe direitos que sempre teve, imprestando-lhe intenções que jamais manifestou, e querendo abalal-o nos seus proprios fundamentos.

O que devia fazer o estado? Devia cruzar os braços, deixar que se cumprissem os designios da internacional de Roma, consentir no esbulho dos seus direitos e prerogativas?

Não. Devia reagir; e foi o que fez, e é o que está fazendo.

Na Allemanha e na Suissa, força é confessar, que o estado se tem excedido e tem peccado pelos mesmos meios que condemnou e condemna no ultramontanismo; mas tambem força é dizer que na Italia, na Austria, na Inglaterra e na Turquia, não tem excedido dos rasoaveis limites da defeza.

Nos primeiros, sahindo da neutralidade que deve guardar [...] religiosas, o estado oppõe á idéa theocratica a idéa de estado auctoritario; nos segundos, permanecendo dentro dos limites do rasoavel, do justo e do honesto, o estado á idéa theocratica oppõe somente a idéa de estado neutro, e, sem pretender involver-se em cousas religiosas, apenas defende-se dos botes que lhe atira o partido ultramontano.

Entre as duas praticas ha um abysmo, que é occupado pelas concordatas, e esse abysmo destaca a Allemanha e a Suissa dos demais paizes e aponta-os á animadversão publica.

Com effeito, o que tem obtido a Allemanha e a Suissa é somente plantar um schisma entre os catholicos dos dous estados, sem com tudo extinguir os odios e os rancores; mas esse mesmo schisma lhes ha de servir de pesadelo, por que a luta persistirá em face das pretenções auctoritarias do estado, em face da constituição civil do clero, que é a negação absoluta da igreja.

Entretanto, a Italia e a Austria, com as suas praticas moderadas, com as suas justas reservas, vão pacificamente resolvendo as difficuldades, vão pacificamente resistindo ao ultramontanismo, sem excitar odios nem paixões.

Não é que alli não se tenha tambem apresentado arrogante o ultramontanismo, não; mas é que esses estados sabem que as querellas religiosas são das mais perigosas, e por isso tratam a igreja com bondade, embora salvaguardando os seus interesses, embora defendendo os seus direitos e prerogativas.

Assim, pois, vai a questão religiosa o seu caminho pela Europa; e esta, vendo no catholicismo romano, com o papa infallivel e o *Syllabus*, uma opposição permanente e a guerra contra a sociedade moderna, prepara-se para a luta, por que sabe que, onde quer que o ultramontanismo não domina ainda, cedo ou tarde terá de travar pelejas para impôr-se.

E a Europa se prepara para uma luta suprema entre o estado e a igreja, por que sabe do que é capaz o ultramontanismo, e por que tem consciencia de que, se no antigo regimen, o estado resistio energicamente ás pretenções romanas, com maioria de razão o deve fazer hoje, agora, que essas pretenções tocam á limites em que jamais tocaram.

A luta entre o estado e a igreja é uma luta tremenda, é uma crise terrivel, para a qual só ha uma solução radical, só ha um remedio energico, salutar e heroico, que é a separação da igreja do estado.

Seja o estado puramente laical, permaneça para a sua defeza nas raias do direito commum, não se queira ingerir na organisação da igreja por meio de constituições civis do clero, que não fazem senão desorganisar e excitar odios e lutas, como na Allemanha e na Suissa; e de certo vencerá a internacional religiosa, como vai vencendo a internacional civil.

En[tre]tanto, porém, assim não fizer, em quanto quizer [...] doutrinaria e autoritaria em materia religiosa, a[os] [...] problemas politicos, terá de juntar á questão religiosa, e verá todos juntos rodomoinharem n'um turbilhão insano, ameaçando a ordem, a paz, a liberdade e a civilisação.

Esta, por isso que é inherente á qualidade perfectil da humanidade, ha [de] sem duvida caminhar sempre, ha de sempre ir colhendo louros, como os que lhe deram no anno findo as sciencias e artes consorciando-se para a ligação telegraphica da America meridional com o resto do mundo; mas esse mesmo caminhar, que tão elegante se revela em tempos de paz, quando os fulgidos raios da liberdade, dourando os pinaculos da gloria, aquecem o coração dos povos, esse mesmo caminhar, dizemos, será triste e monotono como os funebres clangôres das batalhas, em tempos de guerra, em tempos de incendio e devastação.

Não, Deus não permitta que o anno que hoje começa seja de lagrimas e de dores para a Europa, como todas as cousas prenunciam. Não, Deus não permitta que o sol que hoje derrama ondas de luz pelo universo, tenha de presidir scenas de sangue lá no velho continente.

Seja a paz, mais do que uma aspiração, uma esplendida realidade; seja a liberdade, mais do que uma divisa, uma palavra de fraternal amor; e de certo a humanidade ha de erguer hossanas ao Supremo Arbitro dos Mundos, colhendo trophéos de victoria nas civilisadoras lutas da intelligencia e do trabalho, unicas lutas que glorificam o homem.

Taes são os nossos votos, taes são os votos de todos aquelles que, na trindade Deus, Patria e Liberdade, veem o symbolo augusto da redempção dos povos.

PORTUGAL.

Para o velho Portugal o anno de 1874 não passou desapercebido e sem proveito, visto como, não só foi elle um continuador esforçado e benefico da paz, em cujo seio florescem as nações, mas tambem porque foi um iniciador de melhoramentos uteis com que sabe congratular-se um povo civilisado, que, embora desfructando os bens optimos de um presente cheio de blandicias, não esquece jamais o dever de accumular riquezas e honrarias para os posteros, como quem creando-lhes o dever moral de conserval-as.

Patriotismo e bom senso pratico, cousas são estas em que se avantaja sobre outros o povo portuguez, sempre embalado por sonhos de progresso, sempre aspirando á emparelhar com os mais adiantados nas conquistas civilisadoras da liberdade, e d'est'arte sempre a ganhar titulos á admiração dos coévos, emquanto não chega a vez á historia, em cujas paginas são sempre registrados os grandes feitos que de presente formam o cabedal de gloria das nações.

Em Portugal, todos os dias, cresce por assim dizer esse cabedal; e, quer se o considere pelo lado moral e intellectual, quer pelo lado material, a verdade é que o povo portuguez, ainda no anno findo, como nos que lhe antecederam, muito conseguio em ordem a manter a sua posição no concerto geral das nações cultas, no seu caminho na senda da civilisação e do progresso.

Como d'antes, entretanto, um phantasma politico continuou a perseguil-o; e, de certo, se alguma vez periclitou a sua ardencia por se vantajar á outros povos, devem isso o povo portuguez a esse phantasma com que lhe acena a Hespanha, que, no seu irrequietismo, jamais se esquece de sonhar com a união iberica.

Essa questão, que é de vida e morte para Portugal, traz com justos titulos assombrados os espiritos portuguezes, que não podem ver com olhos benignos o modo de ser da politica allemã—das grandes nacionalidades—, nem tão pouco se podem conformar com o destino do escudo prussiano—*la force prime le droit*,—de que sem duvida já se teria soccorrido a Hespanha, se porventura não tivesse as mãos atadas pelas guerras intestinas que a devoram.

Certo a questão iberica, á despeito dos secretos almejos da Allemanha, nenhum passo adiantou em 1874; mas, nem por isso se devem fiar os portuguezes no estacionamento do problema, porque dia ha de vir em que algum serio embaraço elle lhes crie, e nesse dia força é esperar que a Allemanha se colloque ao lado da Hespanha, no intuito de auxilial-a para o seu proprio interesse.

Sem duvida os peitos portuguezes, em que se aninham os mais altivos sentimentos patrioticos, opporão um soberbo dique ás marulhosas aguas das pretensões castelhanas; mas a verdade é que não bastam taes sentires para deter em sua queda a avalanche que se despenha do monte, e que é de mister que a força se opponha á força quando se trata da liberdade e da independencia dos povos.

Portugal assim tambem o comprehendeu; e não é outra a razão porque passou o anno findo a accumular meios de guerra, augmentando o seu exercito e armada, provendo de novos vasos sua esquadra, fortificando sua costa, melhorando o seu material de guerra, instruindo o seu exercito guardando suas fronteiras, em uma palavra, predispondo todos os elementos para a resistencia, para uma defeza gloriosa, que não póde deixar de ser applaudida por quantos se abrazam no fogo do amor patrio, por quantos veem na independencia e autonomia do seu paiz o mais seguro penhor de sua felicidade.

Tal é, cumpre dizel-o, o modo de ver dos partidos e homens politicos portuguezes; não que entre elles não tenham apparecido recriminações successivas, segundo as quaes todos se acham mais ou menos inquinados do vicio de *iberismo*, mas por que, sem contar que taes recriminações não passam de ardis de guerra pouco nobres, accresce que no coração do povo não tem entrada outros sentimentos que não o amor da patria e pela patria ás instituições juradas.

Se o povo de véras désse credito ás recriminações que inglariamente se fazem os politicos de todos os matizes, se deferisse diploma de iberismo á todos quantos reciprocamente se mimoseam com um titulo que implica o de traidor á patria, decerto ou rir-se-hia das accusações injuriosas considerando a cousa como uma farça politica, ou teria de expellir á todos do poder e do parlamento, como quem se desfaz dos mais perigosos inimigos.

Mas o povo que assim não obra, e que, pelo contrario, guiado pelo seu bom senso, ouve de animo tranquillo todos os clamores tentatores, sem retirar sua confiança dos suppostos ibericos, é que com razão, não se póde convencer de que hajam peitos portuguezes que pulsem pelo annihillamento da patria, nem tão pouco se póde capacitar de que seja Portugal o joguete da politica de qualquer potencia ambiciosa, e tem além disso confiança em que a sua independencia não será malbaratada pela Europa, aliás interessada na cousa por bem dos restos do seu equilibrio politico.

E tem o povo razão até certo ponto; não só porque a sonhada união iberica, dando accrescimo de influencia nos destinos da Europa á pretenciosa Allemanha, romperia de todo o *modus vivendi* da politica européa; mas tambem porque o jugo forçado do povo portuguez traria a peninsula em guerras continuadas, que sem duvida repercutiriam no resto do continente, causando talvez a conflagração geral.

Sonhem uns embora com a Iberia sob o sceptro de D. Luiz I; sonhem outros com a peninsula dominada por um principe allemão; sonhem outros ainda com uma restauração bourbonica no throno dos dous estados reunidos; sonhem finalmente outros com o predominio do carlismo na peninsula; o que é certo é que a logica inflexivel nos diz que a Iberia é impossivel de qualquer modo que se a considere.

Se á Allemanha, em caso de novo rompimento com a França, não convém ter nas costas de Portugal um terrivel inimigo, e por isso interessa-lhe a união deste paiz com a Hespanha, tendo com esta alliança, não é menos certo que, uma vez realisada a união, não quererá ter um inimigo ainda mais temivel n'um povo conquistado pelas armas e que só se submetterá ao ferrenho jugo se tiver de continuo occupado o seu territorio por um exercito numerosissimo, que em todo caso não deixará de fazer falta ás exigencias da luta.

Entretanto, como é da ordem natural das cousas, nem todos se accommodam com essas vistas, e no numero dos que destoam do concerto mais regular, acha-se a *Gazeta de Spencer*, orgão do governo de Berlim, que não cessa de dizer de conta propria *que já passou o tempo em que os pequenos estados podiam pretender seguir politica independente*.

Ante esse e outros que taes dizeres dos orgãos allemães, não é, pois, fóra de proposito, e pelo contrario é muito bem pensado armar-se o velho Portugal, e de certo mal elle andaria se não fosse suspeitoso ante a politica meticulosa de Berlim, sempre rodeiada de trevas quando está em jogo o interesse da patria allemã em referencia ás questões que podem tambem interessar a França.

Um meio haveria, entretanto, de cortar o nó gordio da questão, de forma a tranquillisar á todos: era combinarem-se as grandes potencias, e, por meio de um tratado, neutralisarem o territorio de Portugal, garantindo-lhe a independencia, como foi feito outr'ora em relação á Belgica.

Dest'arte se desvaneceriam os inquietadores receios de Portugal, acabariam os sonhos ambiciosos da Hespanha, e perderiam sua razão de ser as veleidades da Allemanha, removendo-se em ultima analyse uma causa de conflictos sempre ameaçadora, sempre a pedir cuidados e attenções, sempre a assustar o povo portuguez, que, ainda quando foi reconhecido pelas demais potencias européas o governo dictatorial de Madrid, sentio-se extremecer pela possibilidade de uma intervenção armada em Hespanha, tendo como consequencia uma so[lu]ção atropellada da questão iberica n'um sent[ido] desfavoravel á Portugal.

Quando do concerto das grandes poten[cias] [...] o reconhecimento do governo hespan[hol], [Por]tugal não se fez esperar, caminhou direito [...] acontecimento e sanccionou o com a sua acquiescencia, enviando para Madrid o seu representante.

Todavia recrudesceu o seu ardor pelos armamentos, e mais [que] d'antes fez guarnecer suas fronteiras, no intuito de bem cumprir os preceitos da mais extricta neutralidade na guerra intestina da Hespanha.

Cortar com mão severa todas as possibilidades de conflicto, evitar todas as [...] para queixas, guardar uma rigorosa [neutra]lidade, marchar de accordo com as demais [...] em suas relações com a Hespanha tal tem sido [...] é a politica portugueza em referencia á sua visinha do norte.

Não é outra a razão porque, embora a questão iberica, continua Portugal a manter boas relações com a Hespanha, como conserva-as cordiaes com as demais potencias do globo, sem excluir nenhuma, nem mesmo o Brasil, de quem aliás reclamou elle providencias mantenedoras dos direitos de seus subditos existentes no Pará, onde alguns foram victimas das odiosas tramas de espiritos daninhos, secundados pelos discolos, que os ha em toda parte.

Os attentados commettidos no Pará contra portuguezes produziram uma justa indignação em Portugal, e, além das reclamações que motivaram, determinaram o governo a mandar para as aguas daquella provincia vasos de guerra, que offerecessem abrigo [aos] que alli se quizessem refugiar, e bem assim aconselharam o mesmo governo á habilitar o consul portuguez em Belem para o fim de facilitar o regresso á patria daquelles que o quizessem.

Felizmente nada disso foi mister empregar, porque, graças á moralidade do povo do Pará, graças á energia do governo do Brasil, e ainda graças ao estygma geral lançado sobre os discolos que cuspiram no pavilhão nacional, desrespeitando as boas praticas hospitaleiras do povo brasileiro, cahiram os miseros autores dos attentados sob a acção da lei, e a sociedade paraense, sentindo-se desaggravada, respirou livremente, reagindo nobremente contra os perturbadores da sua tranquillidade.

Portugal, que sabe medir a distancia que separa um povo amigo e irmão de um punhado de assassinos; Portugal, que vio a nobre attitude do povo e do governo do Brasil em face dos attentados do Pará, comprehendeu desde logo que seriam punidos os culpados e garantidos os direitos dos seus subditos domiciliados no Brasil, e, pois, fez justiça aos sentimentos do povo brasileiro e á politica do seu governo guardando tranquillo as tradições da cordial amizade que liga os dous paizes e que é a alma das relações que o prendem aos demais do mundo civilisado.

Se nas relações internacionaes a sua politica foi de paz e tranquillidade, tambem nos seus negocios internos assim aconteceu, sem que se possa dizer que pequenos disturbios, taes como os havidos em Campo-Maior e outros pontos, sem nenhumas consequencias, foram de natureza á quebrantar essa paz e tranquillidade, em cujo regaço vai Portugal colhendo os mais opimos fructos que a civilisação e o progresso offerecem a quem se atém em lhes mostrar uma face prasenteira.

No meio dessa paz surgio o anno com as suas festas costumeiras, e no seio della concluio o seu curso, legando á patria de Camões muitos melhoramentos moraes e materiaes.

No meio dessa paz proseguiram os partidos politicos no seu afanoso lidar, ora usando, na imprensa e no parlamento, de linguagem acrimoniosa e virulenta, ora attendo-se ás boas praticas de uma discussão escoimada de doestos e injurias, e em todo caso caminhando todos para a frente, sem esquecer o que deviam á patria e á si mesmos.

No meio dessa paz abrio-se o parlamento á 2 de janeiro e encerrou-se á 2 de abril, dotando o paiz com um optimo orçamento, com uma lei de forças adequada as circumstancias do paiz, e com algumas outras medidas legislativas de natureza a satisfazerem as anciedades geraes pela defeza do paiz e pelo seu desenvolvimento material.

Além desses assumptos e de outros de somenos importancia, occupou-se o parlamento com um projecto de reforma da carta constitucional, projecto que foi regeitado, e bem assim ouvio a leitura de uma proposta do Marquez de Sá da Bandeira tendo por fim emancipar completamente todos os libertos de ambos os sexos existentes em territorio portuguez.

Esta proposta, de um grande alcance politico reclamada pela opinião e pelos dos principios humanitarios, ficou entretanto paralysada; mas é de crer que brevemente vingue a idéa que a presidio, pois não é de esperar que deixe de auxilial-a o governo liberal que decretou a abolição do trafico dos coolies em Macáo, como indigno do seculo, por constituir esse commercio uma escravidão disfarçada.

No nobre empenho de emancipar os libertos certamente o paiz ha-de auxiliar o governo, e sem duvida tomará gloriosa parte na cruzada a nova camara, eleita em meiados do anno, sob a influencia do gabinete Fontes Pereira de Mello, camara que em sua maioria é composta de adherentes á politica que sustenta esse gabinete, um dos que mais tem feito ultimamente em bem do paiz, quer pelo lado politico, administrativo e economico, quer pelo dos melhoramentos materiaes, que tantos capitaes estrangeiros tem chamado á Portugal, confiantes na solvabilidade das suas finanças, decorrentes de uma politica elevada e justiceira, e no bom senso pratico dos seus homens, provado em todas as occurrencias.

Esse bom senso não ha de abandona-los em qualquer tempo [...] em Portugal a questão social ou operaria, que tantos males tem causado á outros paizes, nem tão pouco ha de deixar de dirigil-os na questão religiosa, que, nos fins do anno, parece ter feito apparição no territorio portuguez.

Com effeito, essa malfadada questão, que por toda parte põe em alarma os povos, ameaçando-lhes a paz e a tranquillidade, mostrou-se de subito em Portugal, em novembro, á proposito do bispado de Bragança, vago pela morte do respectivo diocesano.

Devendo o cabido da diocese eleger um vigario capitular que a administrasse *sede vacante*, aconselhou-o o governo, na conformidade dos usos e prerogativas da corôa, á que nomeasse um sacerdote a quem sempre o finado bispo incumbira do governo da diocese quando desta se ausentava.

O cabido, recebendo a carta regia, reunio-se, e decidio não acquiescer á insinuação, pelo que pedio ao governo que, dentre cinco bachareis em direito e theologia que contava a corporação, escolhesse um, visto como o cabido não podia votar n'um estranho, porque devia obedecer ás prescripções do direito da igreja e dos santos padres.

Insistio, porém, o governo; e o cabido elegeu outro que não o indicado pelo mesmo governo, que, em continente, ordenou ao governador civil de Bragança que interrompesse as relações officiaes com o cabido e com o vigario capitular.

Tal é o conflicto, de que sem duvida outros se hão de originar, se, por ventura, como é de suppôr, persistir a deliberação do cabido e se em seu apoio accudir a Roma dos padres, fomentadora desses e quejandos desaguisados, sempre no intuito de fazer predominar o poder espiritual sobre o temporal, como vae praticando em toda parte.

Não é de presumir que, em relação á Portugal, abra excepção a politica ultramontana; e ella, que cogita das mais pequenas occasiões em que possa ostentar-se, não deixará por certo passar tão bom ensejo que se lhe offerece n'um incidente, que bem póde ter sido sua obra.

Que essa politica procura ganhar terreno em Portugal provam n'o as sociedades chamadas catholicas alli estatuidas, e ainda o provam as amiudadas reuniões de padres na residencia do reitor de Areias de Villar, na freguezia de Barcellos, reuniões á que assistiram alguns jesuitas estrangeiros, habilissimos fomentadores dos conflictos religiosos.

Em todo caso parece-nos fóra de duvida que Portugal está em vesperas de experimentar os mesmos dissabores porque estão passando outros paizes por causa da questão religiosa; mas tambem parece-nos fóra de duvida que o seu governo saberá manter-se na altura em que devem pairar os governos dos povos livres, e que, inspirando-se na historia do seu paiz, saberá guardar a severa attitude em que outr'ora se collocaram, perante a côrte pontificia, os energicos governos do antigo regimen.

Guardar a paz e a tranquillidade publicas, de que tantos proventos tem auferido Portugal, deve ser o seu maior desideratum; e nesse empenho força é que o povo auxilie o governo, mais que todas, na questão religiosa, que sabe ser um cruciante ponto de discordias, quando não é curada á tempo com a energia de que convém usar-se em relação á curia romana.

Só conservando a paz e a tranquillidade interna, como conserva a externa, é que Portugal poderá proseguir activamente na obra de regeneração que [...]s, quer em relação á metropole quer [...] ás possessões.

[...]ias tambem progrediram algum tanto [no] anno findo, e, excepção feita da provincia de [An]gola, na Africa occidental, onde a fome, proveniente da escassez das colheitas, produzio alguns movimentos revoltosos no interior, gozaram as possessões de paz e socego, elementos indispensaveis de progresso.

No meio dessa paz e socego recebeu Macáo a boa nova da suppressão do trafico de coolies; e, sem duvida esta liberal medida influirá salutarmente nos costumes da possessão e ao mesmo tempo fará acrescer a sua producção, visto como ha-de concorrer para um maior desenvolvimento do trabalho agricola pelo facto de obrigar á esse trabalho os 4 ou 5 mil individuos que se empregavam n'aquelle immundo trafico.

Prosiga Portugal nessa senda civilisadora, e, mais do que tudo, trate de dar ás suas possessões instituições semelhantes ás de que gozam as colonias inglezas, e de certo terá nesses membros do seu corpo social poderosos auxiliares em vez de onerosas cargas.

Assim praticando, Portugal ainda mais ganhará para si os respeitos e a admiração dos povos, que não podem ser indifferentes ás obras de civilisação e de liberdade.

(*Continuar-se-ha.*)

Noticias do sul do imperio.

Hontem ao meio dia fundeou no lamarão o vapor americano *South America*, trazendo datas: do Rio da Prata 19, de Minas-Geraes 20, do Rio de Janeiro 23 e da Bahia 29 do corrente. Dos jornaes colhemos:

RIO DA PRATA.

Pacificada a Republica Argentina, instava a imprensa pelo levantamento do estado de sitio, que não parecia ter já razão de ser.

Foi grande o enthusiasmo que se desenvolveu a 17 na cidade de Buenos-Ayres por occasião das festas da paz interna. Diz-se que os mesmos ministros de boa vontade concorreram para ellas, e que todas as ruas estavam festivas, posto que singelamente ornadas, sendo calorosamente victoriadas as tropas, o presidente da republica e o ministro da guerra Dr. Alsina. Os militares que tinham tomado parte na batalha da Verde, levavam por distinctivo uma fita daquella côr.

Distribuio-se profusamente a seguinte proclamação do presidente da republica:

« Cidadãos.— Sessenta mil argentinos percorrem neste momento as ruas e praças de nossas cidades, ostentando ao sol as suas armas e escoltando o glorioso pavilhão da republica.

« São vencedores, e como taes têm pleno direito á pompa triumphal. *La Verde* e *Santa Rosa* representam dous grandes feitos d'armas em qualquer nação e em qualquer tempo.

« São as praças de linha que mantiveram, em dias aziagos, a honrosa tradição de sua disciplina e de sua fidelidade. São os guardas nacionaes de todas as provincias, soldados que o perigo suscitou, que a victoria licencia, e que vão depôr agora as suas armas.

« Saudemos, pois, os vencedores! os que se apresentaram nos campos de batalha, os que supportaram as fadigas da guerra, os que emprehenderam a perseguição do inimigo e os que presencearam a sua derrota. A victoria tem os seus predilectos; mas a gratidão nacional deve distribuir justiça em geral a todos quantos prestaram serviços.

« Os esforços foram gloriosos e communs. Todos os que combateram, venceram, se bem que nem todos estivessem presentes na occasião em que foi ferida a batalha decisiva.

« Devemos, porém encarar este espectaculo sob o seu verdadeiro ponto de vista. E' uma festa toda civil, por mais que brilhem as armas, que soem as musicas marciaes e se apresentem com pomposa ostentação os atavios do guerreiro.

« Aqui ninguem assoalha o orgulhoso prazer da victoria, chamando-a sua. Nem caudilhos nem partidos politicos erguem o seu dominio por amor dos ultimos feitos d'armas. E' uma festa eminentemente civil, feita por um povo que recuperou a sua tranquillidade, vencendo a temivel conspiração e arrancando suas armas das mãos dos traidores que as haviam usurpado.

« Assistimos ao desfilar do povo argentino, que passa em revista os seus elementos de vitalidade e de poder, para mostrar que attingio a maturidade da razão, a idade viril, e que procede como soberano, sem o beneplacito de enfatuadas olygarchias que pretendiam impôr como lei sua vaidade ou sua demencia.

« Marca principalmente este espectaculo um dos grandes dias de nossa vida nacional. Qual foi a povoação que se conservou indifferente? Qual a que deixou de acudir ao appello? Os que vivem nas afastadas fronteiras penetraram até o interior do paiz para tornar mais visivel a sua presença. Vós que formais os exercitos do Oeste, do Norte, de Reserva e de Buenos-Ayres, abri vossas fileiras e mostrai que todos os povoados argentinos misturaram-se e confundiram-se para formal-os.

« Soltemos, então, o grande grito de jubilo, de restauração, de piedade, que põe termo ás dissenções civis,—aqui, diante da pyramide de Maio, nesta praça em que as acções de quatro gerações deixaram o seu sulco historico; soltemol-o para que elle seja ouvido até os confins remotos, resoando como um hymno nos corações de dous milhões de argentinos.

« Praças do exercito e guardas nacionaes! Em 70 dias vencestes a mais poderosa de quantas insurreições armadas tem presenceado até hoje a republica. Vossa obra durará 70 annos, proporcionando os beneficios da paz aos nossos filhos e aos filhos de nossos filhos, porque já ficou demonstrado que nada ha dentro da nação que seja superior á propria nação, e a anarchia, por mais exercitos que levante, é impotente perante a lei, que será sempre sustentada pelo patriotismo, pelos verdadeiros interesses e pela razão já fortalecida do povo.

« Depois das batalhas, depois de suffocada a rebellião e diante dos esforços patrioticos dos meus concidadãos, necessito proferir algumas palavras solemnes.

« Vencemos uma fracção olygarchica que considerava patrimonio seu o governo da nação; affirmo e prometto com a mão na consciencia, que nenhuma outra se formará durante a minha administração.

« Deixarei respeitosamente á nação o que lhe pertence; e a acção de um governo pessoal não tornará a corromper a composição do exercito, com a distribuição de postos, que só devem ser conferidos em nome do paiz e como galardão por leaes serviços.

« Praças do exercito e guardas nacionaes voltai para os vossos acampamentos e para as vossas casas, levando os agradecimentos da nação, que vos transmitte o unico cidadão que tem o direito de fallar-vos em seu nome, porque conferiram-lh'o os vossos suffragios, confirmados hoje pela victoria.

« Ide, depois de haverdes deposto as vossas armas—cidadãos—que o patriotismo transformou, aos milhares, em soldados voluntarios. Espera-vos o trabalho pacifico nos campos e nas cidades; e a patria argentina mostrará que os seus filhos sabem manejar o arado e a espada, colher a seara e os louros guerreiros do triumpho, como essas terras bemditas por Deus, que produzem annualmente duas colheitas.

« Buenos-Ayres, 17 de dezembro de 1874.—*Nicoláo Avellaneda.* »

Dizem algumas folhas que Mitre em Lujan e Rivas em Mercedes estavam em immundos carceres destinados a criminosos vulgares, e aquelle, achando-se doente, tinha mandado chamar seus filhos Adolpho e Emilio. Repugna acreditar na veracidade desta noticia, que estaria em desaccordo com a generosidade que o presidente da republica ostentou para com os vencidos.

Do Estado-Oriental não ha noticia de importancia.

Dizia-se que Maximo Perez andava foragido, tendo podido ainda passar-se para Entre-Rios, cuja fronteira buscava.

MINAS-GERAES.

Apparecera a variola no municipio [...], e o presidente abrira, sob sua resp[onsabilidade] [...] dous creditos da quantia de 3:000$000, [...] para o tratamento dos indigentes [...] um para os da freguezia de Meia-Pa[taca] [...] fa tambem commissões para encar[regar-se do] serviço sanitario, e reclamar as [...] occorem necessarias.

Chegara á capital, e devia entrar [...] no dia 19, o Dr. José Maria da Ca[...] [no]meado inspector da thesouraria [...] provincial.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo ministerio do imperio [...] com o engenheiro Augusto Coim[bra] [...] contrataram-se [...] as obras de um matadouro [...] e Pedro Fara[...] ção do actual se vai construir [...] que em substitui[ção] [...] José, freguezia de Santa Cruz [...] no campo de S. [...] de accordo com as indicações [...] O plano foi feito [...] e revisto pelo engenheiro [...] da camara municipal [...] contratadas dentro do credito [...] Passos, e as obras [...] tado pelo corpo legislativo. [...] de 2,000:000,000 [...] novo matadouro será ent[regue] [...] Concluidas as obras do [...] municipal. [...] regue á administração

— Das mãos de S. M. o [...] dia 24 de dezembro os a[prendizes] [...] receberam no arsenal de guerra, que [...] aprendizes artifices do arsenal [...] anno lectivo, os premios [...] distinguiram durante o [...] plicação e aproveitamento correspondentes á sua applicação [...] as diversas aulas que frequentaram [...] nas materias das [...] férias. [...] tentaram e ora entram em

S. M. o Imperador [...] que tambem esteve [...] e o Sr. ministro da guerra, [...] se satisfeitos do [...] presente, pareceram mostrar [...] a companhia de [...] aprendizes artifices do arsenal de guerra da côrte. [...] Idéa altamente [...] faria honra a qualquer [...] humanitaria, esta instituição, que prova [...] que, sem [...] paiz do velho mundo [...] tem [...] nacionaes [...] sacrificios para [...] conseguir [...] estabelecimentos [...] á um pensamento generoso vem alliar-se [...] incansavel intelligente e [...]

Na companhia de aprendizes [...] tidos menores orphãos, [...] protegidos da fortuna, [...] eriam de lam[...] bos, vendo-os [...] o pão para se m[...] braço vigoroso da [...] acolhe e lhes garan[...] na infancia uma pos[...]

A instituição não p[...] mais humanitaria nem [...] missão é dos 7 aos 11 a[nnos] [...] dera prov[a]s de aproveita[...] ra, transferido aos 16 [...] operarios militares, do me[...] ça a perceber, além de seu [...] pondente á sua classe na r[...]

Deste vencimento é reco[lhido] [...] laridade á Caixa Economica [...] destinada a formar um pec[ulio] [...] litar recebe quando dá baixa [...] que é obrigado a servir.

Aos dezeseis annos, pois, [...] si, porque tem uma profissão [...] uma educação regular; e a [...] ça a aproveitar-lhe os serviços [...] a bem aproveitada despeza q[...] annos finalmente, o aprendiz [...] operario militar, é um cida[dão] [...] ao seu paiz, e cujo futuro, par[a] [...] menos não terá de carecer da in[...] da qual fenecem tantas vocações aproveitaveis.

— O *Tribuno do Povo*, de M[...] 20 do passado:

« Em virtude das ordens exp[edidas] [...] Sr. Dr. chefe de policia da provi[ncia] [...] rados por Oscar Pompeu Onofre [...] freguezia de S. Vicente de Paulo [...] Souza Serpa, Francisco Vieira S[...] noel dos Santos, Pedro José Perei[ra] [...] lis Gonçalves e Thomaz de Aquino [...] dos como passadores de notas falsas [...] de que ultimamente demos notici[a] [...] hen lidas algumas dessas notas e[...] maz de Aquino Chaves e de Fidel[...] res. »

— A alfandega da côrte rendeu [...] dezembro 2,759;062$562.

— Eis as noticias commerciaes das [...] a 21 de [...] tas:

« *Buenos-Ayres, 15.* — Ha alguma d[...] imas da[...] para letras na realisação de descontos [...]

« A taxa fecha a 1 % para letras de [...] difficuldade que acham dinheiro com alguma facili[dade] [...] temores de que hajam algumas fallencias [...] ordem, que melhore de prompto o estado do [...] dade. Os monetario, pois que os bancos conse[rvam] [...] impedem grande reserva. O cambio fecha [...] mercado Londres a 50 1/2 d. e sobre Paris [...] n-se em a 5,36.

« Tem havido muito movimento [...] das xarqueadas, sobretudo couros, [...] deram cerca de 13,000.

« Tambem temos tido actividade [...] generos brasileiros.

« De assucar venderam-se parti[das] [...] começo da quinzena a preços ma[...] anteriormente.

« De Montevidéo chegaram-nos [...] café, que estavam vendidas a [...] pachado.

« Do que havia em deposito [...] quenas partidas ao mesmo pre[ço] [...] 5$25 para o regular, e 7$[...] 5$0[...]

« Não houve vendas de carne [...] zena, porque os possuidores ex[...] altos mas que os compradores [...] apoiando-se na pacificação da [...] de nos acharmos em começo [...] é promettedora. E' verdade [...] pouco genero se tem beneficia[do] [...] pouco tempo haverá bastante [...] gordura, com especialidade a carne de [...] Buenos-Ayres. [...] xarqueada[s]

« Sahiram nesta quinzena 1[...] quintaes de carne para o Brasil [...] navios com 60[...] do 12 com 50,500 ditos. [...] e ficam carre[gando]

« Calcula-se o saldo da safra [...] mil quintaes, dos quaes metade [...] passada de 30 a [...] meta de para Havana. »

« *Montevidéo, 17.* — Desd[e] [...] cado de cambio mostra-se fr[...] hontem que o me[rcado] [...] dadores francos [...] baixo e fecha com [...] Paris a frs. 5,3[...] a 52 3/4 d. e so[bre] [...]

« Os telegrammas [...] pa sobre os nossos generos [...] recebido da Eu[ro]pa [...] prejudicaram o movimento [...] sendo desfavoravel [...] sido muito limitado. [...] mercado, que [...]

« Não houve venda alg[uma] [...] ta quinzena, porque os c[...] se em não pagar os preços [...] das de Buenos-Ayres, por [...] deram começo, e com a [...] lhos. E' de presumir [...] sivel nos preços, não [...] cados consumidores. [...] carne secca ne[...] compradores obstinaram[...] visto como as xarque[adas] [...] estar finda a revolução [...] actividade, aos seus trabalhos [...] se manifeste baixa sen[sivel] [...] por aqui, como nos mer[cados] [...]

« Consta-nos que [...] foi offerecida [...] a carga de carne havaneira [...] prador, assim [...] mas que não achou com[prador] [...] alguma de pr[...] não conseguio obter offerta [...] na carga de carne virgem.

« Nesta q[uinzena] [...] sahiram para o Brasil 16 navios com 6[...] quintaes e estão carregando 1[...] navios com [...] ditos.

« *Rio Grande do Sul, 15.* — Já foram abertos os preços para a carne nova. A primeira carga foi vendida a 3[...] por arroba. Em alguns paquetes ja se remetteram pequenas partidas de carne nova para alguns dos mercados do norte.

« O primeiro carregamento será o de *D. Guilhermina*, para Pernambuco, que amanhã carrega.

« Continuam em escala regular as entradas de gado, e até hontem foram abatidas 7.000 cabeças.

« Não te[m havido] [...] entradas de sal, que vale hoje 1$200 par[...] 900 rs. para o de Cabo Verde.

« Os sob[eranos] [...] onças a 3[...] a 9$350 e as [...]

« As [...] cotações do cambio sob[re] [...] for[...] eu[...] d., papel bancario, 26 1/2 d. [...]

« *[Rio] de Janeiro, 24.* — Foi extremamente [...] o movimento do mercado, que entretanto [...] reu alteração alguma e fechou firme s[obre] [Lo]ndres a 26 1/2 d. papel bancario, 26 5/8 e 2[...] particular.

« Na praça só constou hoje a venda de soberanos a 9$300 a dinheiro.

« As acções e as apolices conservaram-se [paral]ysadas.

« As vendas de café foram mais que regu[lares] e as de assucar pequenas para consumo.

« Fretaram-se: um navio para um porto [...] dos Estados Unidos, café, a 40 s.; um para Baltimore, café, a 40 s. e um para H[ampton] Roads, café, a 45 s., todos com 5 % de ca[pa].

— Sahio para Pernambuco, no dia 24, o brasileiro *Galgo*.

BAHIA.

Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Obras de conservação dos [...] da provincia.—Por portaria da presi[dencia] da provincia, de 24 de dezembro, foi nomeado Manoel Odorico Correia de Araujo para exercer interinamente o lugar de observador das marés.

Promotores publicos.—Por portarias da presidencia da provincia, de 21 e 29 de dezembro foram removidos os promotores publicos: de F[lo]res, bacharel José de Barros Franco, para de B[o]nito; de Bonito, bacharel José Maria de Araujo, para a de Flores; de Buique, bacharel Manoel Mendes Bastos, para a de Flores; e de Flores, bacharel José Maria de Araujo, para a de Buique.

Autoridades policiaes.—Por portaria da presidencia da provincia, de 29 de dezembro foram nomeados: delegado de policia do termo de S. Bento, alferes honorario Prudencio Pessoa da Veiga; dito de Garanhuns, alferes honorario Martiniano Eleuterio da Silva; dito de Bezerros, o commissario José Carlos Vital; 1º supplente do delegado de Caruarú, o alferes Manoel Raynero de Barros.

Guarda nacional.— Por portaria da presidencia da provincia, de 21 de dezembro, mandou-se dar guia de passagem para o municipio de Limoeiro, ao alferes da 3.ª companhia do 20.º batalhão de infantaria do municipio de Nazareth, Thomaz José de Mello.

Corpo de policia. — Por portaria da presidencia da provincia, de 26 de dezembro, foi nomeado alferes da 5.ª companhia do corpo de policia

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ILEGÍVEL

e sargento Hermino de Senna Dias, attento o seu brioso comportamento na villa de Bom Conselho.

Guarda local. — Por portaria da presidencia da provincia, de 23 de dezembro, foi nomeado o 1.º sargento reformado Ignacio Bernardo Junior, sargento da guarda local do municipio do Cabo.

Hospicio de alienados. — Damos em seguida mais donativos para as obras do novo hospicio de alienados:

« Recife, 20 de dezembro de 1874. — Illm. e Exm. Sr. commendador. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. a quantia de 162$, que eu e alguns amigos constantes da lista inclusa, subscrevemos para ser applicada á edificação do hospicio de alienados. Peço a V. Exc. se digne desculpar a insignificancia do offerecimento. De V. Exc. muito attencioso criado, amigo obrigadissimo. — *Felinto do Rego Barros Pessoa.*

Um anonymo	40$000
Idem	40$000
Eduardo Frederico Banks	10$000
Antonio Joaquim Caseão	10$000
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	5$000
João Baptista Moreira Junior	5$000
Victorino Saldanha	5$000
Justino Amberto de Souza	5$000
Francisco de Paula do Rego Barros	5$000
Daniel Xavier de Macedo	5$000
Antonio Augusto Ferreira Lima	5$000
Rodrigo Jacome Martins Pereira	5$000
Demetrio de Gusmão Coelho	5$000
Francisco de Paula Ferreira da Annunciação	3$000
João Gervasio da Costa Perné	5$000
Antonio Lopes Braga	5$000
Antonio Diniz Machado Junior.	5$000
Braga Gomes	5$000
José Xavier Carneiro de Barros Campello	5$000
Antonio Pereira de Oliveira	5$000
Antonio Maria da Silva	5$000
Francisco Antonio da Silva Cavalcante	3$000
Manoel Silvestre Bastos	3$000
João Licio Marques	3$000
Joaquim Ferreira Venancio Nogueira	2$000
Joaquim Ribeiro da Gama	2$000
Antonio Carlos de Lemos Duarte	2$000
José Travassos	2$000
Alvaro Affonso de Oliveira	2$000
João Francisco Gomes de Arruda	2$000
Francisco Antonio de Oliveira	2$000
José Maria Palmeira	2$000
José Gomes de Paula	2$000
Antonio dos Santos Lopes	2$000
Dr. Caetano de Faria Neves	2$000
Antonio Ferreira de Almeida	2$000
Luiz Coelho	2$000
Um anonymo	2$000

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 29 de dezembro de 1874. — Illm. Sr. Felinto do Rego Barros Pessoa. — Accuso o recebimento da carta de 20 do corrente com a qual V. S. remetteu a quantia de 162$000, subscripta em favor da edificação do hospicio de alienados, por V. S. e alguns amigos, constantes de uma relação que veio annexa á mencionada carta. Aceitando o offerecimento, peço-lhe que receba e transmitta áquelles distinctos cidadãos os votos do meu profundo reconhecimento pela acção generosa e humanitaria que praticaram. De V. S. amigo, attencioso criado, *Henrique Pereira de Lucena* »

Diario de Pernambuco.—Com o anno que hoje começa, começamos nós tambem o quinquagesimo primeiro anno de existencia jornalistica.

Devotados, com todo o esforço e sinceridade de que somos capazes, como lutadores da mais nobre cruzada do seculo,—a imprensa—á causa publica do bem estar da provincia e de todo o imperio, hoje como hontem, e amanhã como hoje, tendo por pólos o direito e a justiça, faremos convergir ao fim do possivel engrandecimento do paiz todos os propositos e todas as vistas que concorrirem ao mais cabal *desideratum* da missão, que nos impozemos.

E, quando assim nos exprimimos, supposto fica, que nos baseamos no concurso valiosissimo dos que nos tem sempre acompanhado com essa cooperação relativa de que dependem essencialmente a existencia material e moral de emprezas de tal ordem.

Isto posto, fiando que jamais nos fallecerá tão natural, quão necessaria influencia, é que nos apresentamos a garantir de modo assás solemne uma fiel execução no cumprimento de deveres, que constituem nossa maior aspiração.

Criminoso celebre. — Da villa de Barreiros nos communicam, em data de hontem:

« O celebre criminoso Serra Negra, terror destes lugares, acaba de morrer victima de um novo crime. Estava roubando cavallos na estribaria do engenho *Buenos-Ayres*, pertencente á provincia das Alagôas, e do qual é rendeiro o Sr. Dr. João de Hollanda Cavalcante, quando morreu de um tiro que lhe foi disparado. »

Missa nova.—Amanhã canta sua primeira missa, na igreja de S. Pedro, pelas 9 horas da manhã, o Rvd. Themistocles Gonçalves de Andrade, ordenado pelo bispo D. Vital na capella da fortaleza de S. João, no dia 19 do mez ultimo.

E' pregador do acto o Rvd. Dr. Francisco do Rego Maia.

Inquerito policial — A subdelegacia do 1º districto dos Afogados remetteu em 29 do mez ultimo ao juizo competente, o que procedeu contra Manoel Antonio Marinho dos Santos e Galdino Apolonio Perfeito de Menezes, por crime de roubo.

Folhinha.—Com o presente numero distribuimos aos nossos leitores uma folhinha de porta para o anno corrente de 1875, contendo além do kalendario, a tabella de todos os impostos que cada um tem de pagar.

Rendimentos.—No mez de dezembro ultimo renderam:

Alfandega	842:993$842
Em igual mez de 1873	883:609$371
Capatazia	13:281$980
Em igual mez de 1873	16:302$024
Recebedoria de rendas	74:633$993
Em igual mez de 1873	84:836$393
Consulado provincial	198:257$857
Em igual mez de 1873	320:035$758

Alfandega.—No anno civil de 1874 arrecadou essa repartição a quantia de 9,362:767$766 assim dividida:

Janeiro	1,029:239$791
Fevereiro	897:465$486
Março	837:288$722
Abril	869:895$222
Maio	743:408$186
Junho	540:386$207
Julho	753:180$528
Agosto	574:498$849
Setembro	589:176$495
Outubro	838:044$646
Novembro	847:179$792
Dezembro	842:993$842

Confrontando esse rendimento com o do civil anterior, que foram:

1873	11,987:135$971
1874	9,362:767$766

Temos a differença de 2,624:368$135 em favor do anno de 1873.

Capatazia da alfandega.—Durante o anno civil de 1874 arrecadou essa repartição 205:799$248, assim dividido:

Janeiro	19:147$086
Fevereiro	17:855$076
Março	19:039$581
Abril	18:910$439
Maio	17:534$936
Junho	14:951$199
Julho	20:487$741
Agosto	16:089$087
Setembro	14:237$028
Outubro	15:639$973
Novembro	18:626$122
Dezembro	13:281$980

Confrontando esse rendimento com o do anno anterior, que foram:

1873	217:866$605
1874	205:799$248

Temos a differença de 12:067$357 em favor do anno de 1873.

Recebedoria de rendas internas geraes. — Essa estação fiscal arrecadou no anno civil de 1874, a quantia de 739:471$598, assim dividida:

Janeiro	39:869$070
Fevereiro	60:229$816
Março	62:957$122
Abril	77:509$870
Maio	65:018$012
Junho	67:122$639
Julho	50:174$669
Agosto	45:530$909
Setembro	53:767$933
Outubro	79:637$289
Novembro	63:668$656
Dezembro	74:471$698

Confrontando esse rendimento com o do anno de 1873, que foram:

1873	804:665$242
1874	739:471$598

Temos uma differença de 65:193$644 em favor do anno de 1873.

Consulado provincial.—Essa estação fiscal arrecadou durante o anno civil de 1874 a quantia de [illegible], assim dividida:

Janeiro	[illegible]
Fevereiro	169:639$381
Março	122:623$987
Abril	127:6?7$058
Maio	114:621$319
Junho	[illegible]
Julho	136:943$467
Agosto	105:926$974
Setembro	115:904$035
Outubro	89:462$378
Novembro	119:858$236
Dezembro	198:257$857

Confrontando esse rendimento com o do anno anterior, que foram:

1873	1,730:417$821
1874	1,620:730$050

Temos a differença de 110:687$771 em favor do anno de 1873.

Movimento de dinheiro.—Sob a responsabilidade das diversas companhias que fazem o serviço de navegação a vapor recebeu a nossa praça, no anno de 1874, a quantia de...... 8,093:827$920, e expedio 7,728:747$860, sendo esta somma assim dividida:

Europa	6:600$000
Rio de Janeiro	3,666:241$650
Bahia	305:363$140
Aracajú	6:319$150
Penedo	274:880$000
Maceió	1,852:561$770
Parahyba	421:368$980
Natal	390:377$070
Fernando de Noronha	124:000$000
Touros	1:630$000
Macáo	2:000$000
Mossoró	147:437$430
Ceará	241:316$700
Acaracú	3:000$000
Aracaty	23:172$880
Maranhão	18:675$540
Pará	441:725$150

Questão religiosa. — Pelo Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Olinda, foi designado o dia 5 de janeiro proximo (terça-feira) para a inquirição das testemunhas no processo do governador do bispado, visto que, sendo o crime inafiançavel, não tem o denunciado que ser ouvido.

Camara municipal do Recife.—Por essa repartição se faz publico que, em vista do artigo 8º do seu codigo de posturas, são obrigados todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas, e veterinarios, a enviarem, dentro dos primeiros oito dias do mez de janeiro corrente, á secretaria respectiva, a declaração de seus nomes, naturalidades, e moradas, sob pena de 10$000

Via-ferrea do Recife a Olinda.—A directoria dessa companhia, competentemente autorisada pela assembléa geral dos accionistas, tendo de emittir certo numero de acções preferenciaes por conta da emissão autorisada por carta imperial de 19 de agosto do anno passado, para o fim de poder dar andamento e concluir as obras em construcção; assim o faz constar aos accionistas, que quizerem tomar algumas de taes acções, para se inscreverem até o dia 10 de janeiro corrente, e de preferencia serem contemplados na distribuição das mesmas acções, cuja operação terá começo amanhã. Outro sim, previne ás pessoas já inscriptas que podem realisar as suas entradas até o mencionado dia 10, afim de poder ser-lhes entregues os competentes titulos.

Reunião social.—No dia 3 do corrente (domingo) deve celebrar-se a assembléa geral dos membros da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, afim de proceder-se á eleição da directoria para o anno corrente.

Sociedade Propagadora. — Em a 8ª pagina do presente numero acharão os leitores, e membros da Sociedade Propagadora, os estatutos da mesma sociedade, reformados em assembléa geral, em vista das necessidades indicadas pela experiencia e pratica de 3 annos.

Os membros da Sociedade Propagadora, inspirados pelos bons resultados colhidos nos Estados-Unidos e Allemanha, com o plano de estudos seguido desde a instrucção primaria até a superior, não só em relação a que é dada officialmente, como a que esta á conta dos particulares, procuram com a referida reforma levar a acção benefica da sociedade a todos os pontos da provincia em que houver um nucleo de população, creando para isso os conselhos locaes, com as mesmas attribuições dos conselhos directores de parochia, facultando-se ao conselho superior a nomeação de commissões nos lugares onde não se possa [illegible] prevenindo sobre outros inconvenientes de que se resentia a sociedade para seu desenvolvimento em toda a plenitude e bem geral da população e dos associados.

Cumpre agora a todos aquelles que bem comprehendem a causa principal de nosso estado de atrazo social, abraçar com generosidade os meios que lhe proporciona a Sociedade Propagadora, fazer sua uma tão nobre causa, esperando somente do decurso de alguns annos os fructos de tão laborioso emprehendimento.

Attendam finalmente que nenhum edificio se construe sem começar pelo alicerce; e, se assim é, o que diremos do edificio social, no qual deve primar a educação de um povo.

Chamamos, portanto, a attenção dos interessados para os referidos estatutos, que começam a vigorar de hoje em diante.

A Idéa.—Recebemos o n. 6 desse jornal, que é, na côrte do imperio, publicado por um nucleo de jovens alumnos da faculdade de medicina. Entre os assumptos de que se occupa esse numero, acham-se os seguintes: Perfil constitucional, pela redacção; A guerra, por E. Faria; Dos diversos meios empregados para destruir os obstaculos que se oppõe á navegação natural dos rios, por X; Da energia potencial dos átomos, por Pereira Simões.

Ponte de Afogados. — A agua do chafariz alli collocado, de alguns dias passados para cá, resente-se de um sabor tão desagradavel, que é impossivel bebe-la. Reclamando a respeito a necessaria providencia do fiscal da companhia do Beberibe, fiamos que nos não será preciso tornar a este assumpto.

Poço da Panella. — Para proceder-se á eleição dos membros do conselho director da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica nessa freguezia, o qual tem de servir no corrente anno de 1875, por declaração publicada na secção competente, são convocados todos os associados para se reunirem em assembléa geral no proximo domingo (3 de janeiro) ás 5 1/2 horas da tarde, na casa da povoação do Monteiro, em que funcciona a escola da mesma sociedade.

Loteria. — A que se acha á venda é a 131ª, a beneficio da nova igreja de N. Senhora da Penha, a qual se extrahirá no, dia 9 do corrente, pelo novo plano.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 30 de dezembro de 1874:

Existiam presos 324, entraram 8, sahio 1, existem 331.

A saber:

Nacionaes 258, mulheres 11, estrangeiros 25, escravos 34, escravas 3.—Total 331.

Alimentados á custa dos cofres publicos 276.

A saber:

Sãos 258, enfermos 18.—Total 276.

Movimento da enfermaria no dia 30 de dezembro de 1874:

Teve baixa:

Lucio Ferraz de Santa Anna, ulceras.

Tiveram alta:

Manoel Alves da Costa.

José, escravo do Dr. Nabor.

Protesto de letras.—O escrivão dos protestos, José Mariano, está de semana; á rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Passageiros. — Chegados dos portos do sul no vapor americano *South America*:

Antonio C. Correia Leite, padre Themistocles G. S. Andrade e João Carlos Moreira.

Não levou para o norte passageiros.

Leilão. — Sabbado effectua o agente Dias o de uma lancha, um salva vidas, sete remos e 14 forquetas, ás 11 horas da manhã, em o trapiche em frente á guarda-moria da alfandega.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 30 de dezembro:

Maria, branca, Pernambuco, 5 dias, Boa-Vista; convulsões.

Florencia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; bexigas.

Joaquim Bellarmino da Silva, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Balbina, escrava, preta, Pernambuco, 39 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica pulmonar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Hoje que o anno velho, fechando o cyclo de sua duração, sumio-se no vortice dos [illegible], quero tambem fechar as minhas contas com os irmãos Tarquinios; esperando que entrando elle [illegible] o mal que [illegible] á religião, [illegible] familia catholica.

Importa que todos nós, bandeirantes e depositarios das glorias da Cruz, e que até hoje temos gozado os ineffaveis beneficios da unidade catholica, façamos sinceros votos a Deus, para que no correr do anno novo se restabeleçam entre a Igreja e o Estado aquellas bôas e mutuas relações que fizeram sempre a sua força; realisando-se por tal modo, ainda uma vez, os piedosos desejos do Papa Clemente XIII, quando, convidando o rei de Portugal a reconciliar-se com a Santa Sé, dizia-lhe, em 1767: « Não julgamos o vosso filial amor tão arrefecido, que desprezeis e recuseis receber o Pai que espontaneamente vos procura e vos estende os braços para vos apertar com paternal amor. Não ignorais que Jesus Christo, autor da sciencia christã, deixou a paz por herança aos seus discipulos; e é essa paz que exhorta o bemaventurado Paulo todos os fiéis, dizendo: « Segui a paz com todos, sem a qual ninguem verá a Deus. »

« Ora, se o preceito de Christo impõe a paz todos os christãos, com quanto maior razão deve existir entre o filho e o pai, entre um rei poderosissimo e o pontifice romano, de cuja união devem provir tantos bens ao reino de Christo e ao catholicismo? Não recuseis portanto esta paz. Se vossa magestade se aproximar de nós, o mesmo Deus misericordioso, que é Deus de paz e de amor, firmará entre ambos a paz e concordia. »

Como soam bem estas palavras! Como são ellas bem cabidas na bocca do Vigario de Jesus Christo! E que outros sentimentos poderão animar Pio IX, o Pontifice, que entre os indicios de sua predistinação, figura a gloria de ter coroado na terra, com o diadema da ineffavel pureza, a soberana rainha dos céos! O Pontifice que completou os triumphos da Mãi de Deus sobre as heresias; a Mãi de Deus, que das mãos de um tal pontifice recebeu a corôa da immaculidade, não póde deixar de inspirar-lhe aquelles benevolos sentimentos de paz e concordia, que devem existir entre a Santa Sé, e os principes christãos. Pio IX, cuja larga vida tem sido uma série de factos gloriosos, não baixará ao tumulo sem extirpar os germens do scisma, que a nequicia dos tempos tem semeado entre nós; e instruido da verdade e dominado do espirito de Deus, repetirá ao Imperador do Brasil as palavras que ao rei de Portugal escrevera o seu mencionado e preclaro predecessor: « Teremos de deixar o mundo inquietos e pesarosos, se conservar-se arredada de nós a vossa benevolencia; mas se a recuperarmos e a ligarmos a esta Santa Sé, deixaremos a vida com muito maior tranquillidade que qualquer pode imaginar. »

E por sua vez repetirá o Imperador do Brasil ao Santo Padre as proprias palavras de el rei de Portugal: « Entre as virtudes de Vossa Santidade se fazem dignos do Pai commum espiritual os ardentes desejos, que Vossa Santidade me exprime, de ver consolidada no seu Pontificado a paz, que fez uma das bases do Evangelho do Redemptor do mundo. Eu que assim o reconheço; eu que venero em Vossa Santidade o centro da união christã, e que amo a sagrada pessôa de Vossa Santidade com fiel ternura; não só imito e imitarei sempre a Vossa Santidade nestes santissimos desejos, mas nem delles me separei até agora por um instante, nem me separarei nunca por facto algum, que se me possa attribuir com justo fundamento. »

Eis aqui como prevejo, (Deus o ha de permittir) que será terminado o deploravel conflicto, que tanto tem angustiado a christandade destas regiões.

A repugnancia, que desde principio manifestei a toda idéa de luta entre os dous poderes, nascia da previdencia, não alheia ao espirito menos attilado dos desastrosos resultados que a luta em seu progresso havia de produzir. Quem conhecesse a legislação que temos, no quê respeita ás relações entre a Igreja e o Estado, não podia deixar de antever as consequencias que o encadeamento dos successos havia de trazer. D'ahi todo o meu empenho de esmagar no nascedouro a hydra da discordia; empenho consciencioso, e só desvirtuado pela malicia dos ambiciosos, que viam no conflicto religioso ou uma fonte de especulação ou uma mina exploravel contra o Ministerio!

O furor de renhir chegou a tal ponto nos pseudos defensores da Igreja, que todos aquelles que não tinham nos labios a blasphemia, o sarcasmo e a maldição contra o Ministerio eram logo carimbados com o estygma de inimigos do Papa e servos humildissimos de Cesar! O proprio Delegado da Santa Sé, Monsenhor Sanguini, funccionario sizudo e fiel, foi, pelo facto de mostrar-se moderado e [illegible] em tão difficil conjunctura, considerado traidor aos interesses da igreja, e já se lhe mandou para Roma formar o capitulo de accusação! Que audacia ou demencia de homens?

E se pessôa tão intima do Eminentissimo Cardeal Antonelli, e tão estimada do Santo Padre era desenhada com côres tão negras pelo Sr. Dr. Tarquinio de Amarantho, que seria do pobre de mim! Oh! agora é que eu avalio os perigos, que tem corrido em Roma a minha reputação de catholico! Se o internuncio apostolico não escapou da rêde do embuste, como poderia eu ter escapado?

Com effeito! por gosto e vontade dos novos reaccionarios, todos os fieis que não recebessem das mãos delles a senha e o santo, eram expellidos do seio da Igreja de Christo! Faz lembrar a orgulhosa vaidade com que o arianismo protestava ao christianismo nascente arrancar-lhe o ultimo sectario!

Taes foram as armadilhas em que me enredaram, que até o meu amigo director da *Unità Cattolica* de Turim descreu da minha sinceridade catholica! Mas quanto se illudem! Nunca me considero tão forte como quando sou victima de injustiças! Talhou-me Deus de molde para soffre-las com tal sobranceria, de que eu mesmo me duvidava capaz! Entretanto, ponha-se termo ao deploravel conflicto, que prompto e gostoso sacrificarei no altar da reconciliação todos os resentimentos, todas as offensas dos expoliadores da minha fé.

Urge, pois, que todos os que podem concorrer para o restabelecimento da concordia, não cruzem os braços. O mal é commum. A consciencia de todos se inquieta, se perturba com este estado de angustiosa incerteza. A fé outr'ora tão ardente no nosso povo, começa a descahir. Falta lhe, além da doutrinação conveniente, o poderoso incentivo dos esplendores do culto externo e das formosas festas da religião, cujo brilhantismo e harmonia arrebatam o espirito ao Creador, e o fazem saborear o antegosto da vida immortal!

Não desanime o Ministerio nos seus tentames de reconciliação. Não tema incorrer na pecha de fraco na luta com um poder inerme, que nunca pode ser considerado inimigo de um governo catholico. Esforce-se por solver uma questão sem precedentes na historia. Basta encara-la pela sua face mais deploravel. E' a anomalia que o mundo está notando; é o facto inexplicavel de haverem no Brasil doze dioceses, e reinar em todas ellas paz e harmonia com o poder civil, excepto duas, que ha dous annos se acham separadas do côro unanime de suas irmãs, e collocadas em circumstancias anormaes!

As leis da Igreja são geraes e não parciaes. Não ha duas disciplinas para as dioceses do Imperio. O que é bom para umas, deve ser tambem para outras, e vice-versa. Ponto é este para onde devem convergir as meditações dos dous poderes. Ou collocar a questão em terreno raso e franco, generalisando as causas do desaccordo, ou sahir-se quanto antes da situação manca e exquisita em que nos achamos. Não é porque uma ou duas rodas saltam do trilho que todo o machinismo ha de ficar arruinado. Colloquem-se de novo as rodas e prosiga-se na marcha.

Será isto illusão minha? Pode ser; mas é illusão que alimenta; é illusão que se converte em esperança, é esperança que se ha de converter em realidade, porque Deus protege o imperio da Santa Cruz!

Recife, 31 de dezembro de 1874.

Pinto de Campos.

O Sr. conego Pinto de Campos.

Muito grato á S. Exc. pela delicadeza que teve para comigo, quando, mandando-me uma lição pelo *Diario de Pernambuco* de hoje, chamava-carapuças talhadas para muitos,—não posso corresponder a tão grande finesa, acudindo a seu generoso reclamo; por quanto, de minha parte, não pretendo, nem pela mente me passa, dar-lhe outra lição, mas só defender-me no quanto posso medir o alcance de sua doutrina, e pedir-lhe que [illegible] mais clara e frisante a sua censura, para eu poder, ou humildemente curvar a fronte, ou em terreno mais seguro fazer mais positiva defeza das doutrinas que, não de hoje, quando a ellas acode o S. conego, mas de ha muito propago.

Escreve o Sr. conego Campos em seu artigo carapuças talhadas para caso, o pensamento contrario, as seguintes palavras:

« [illegible] questão de dogma, pelo menos [illegible] religiosa. Isto não é só um perigo, é um abuso. Quantas questões em nossos dias entre dous individuos sobre a supremacia do papa ou dos concilios! Que no ponto de vista temporal se escreva que a autoridade ecclesiastica não tem direito sobre a autoridade civil, nada mais licito: porque é um interesse temporal e todo material; mas que se vá mais longe e que sobre uma questão de supremacia religiosa e no ponto da vista religioso,—um leigo ouse tomar a palavra, é uma usurpação. Não se prende essa questão á applicação e explicação de textos sagrados. »

« Ora, um leigo não tem direito de interpretar canones. Erige-se incompetentemente em doutor, sem missão e sem autoridade. TANTO NÃO ADMITTIMOS O CLERO DOMINANDO O PODER CIVIL, QUANTO NÃO ADMITTIMOS A AUTORIDADE CIVIL DECIDINDO DAS QUESTÕES RELIGIOSAS. »

E' isto e outras cousas que vem no mesmo artigo uma resposta directa ao que eu escrevera ha alguns dias por este mesmo *Diario* (25 de dezembro) é uma lição, por ter eu dito então que não se podia admittir dous poderes no mesmo territorio, o ecclesiastico e o civil, com igual autoridade de cada um delles definir os seus poderes, porque cada um definindo os seus *ipso facto*, definia os do outro, donde resultaria a anarchia e a violencia; que por tanto o direito de definir as attribuições de cada um, pertencia a um só desses poderes, e que se a hypocrisia de uns e a simplicidade de outros podia ver no poder ecclesiastico o direito de definir o circulo de suas attribuições; e fundei esta asserção no procedimento de Jesus Christo que respeitou e submetteu-se á lei de Cesar que achou quando veio cumprir a sua missão, e mandou a todos respeita-la e a ella submetter-se.

Assim assenta o Sr. conego que um leigo ousou tomar a palavra sobre uma questão de supremacia religiosa, e no ponto de vista religioso. » No entanto S. Exc reconhece, com a autoridade cujas palavras transcreveu, que—« no ponto de vista temporal a autoridade ecclesiastica não tem direito sobre a autoridade civil. »

Mas, Sr. conego, a sua lição vaga como é, nada ensina; deixa tudo e a todos em confusão, em contradicção.

Porque não vem S. Exc. á questão certa, como, escrevendo contra os Tarquinios, que ainda agora é tomado para encosto ou tabella contra mim, ainda não friseou?

A questão é esta Sr. conego, e da qual V. Exc., comprehendendo conciliar os animos entre a curia e o governo brasileiro, cautelosamente, prudentemente tem evitado; a questão é, Sr. conego a seguinte:

Quem define?

E' o poder ecclesiastico que define a sua missão, os seus direitos e poderes, independente do poder civil?

Ipso facto tem definido as attribuições do poder civil.

E' o poder civil que define as suas attribuições e poderes?

Ipso facto tem definido os do poder ecclesiastico.

São ambos os poderes que definem cada um os seus poderes?

E' a anarchia e a violencia.

Venha, pois, o Sr. conego, com a sua autoridade e as suas luzes, as quaes realmente, mas do que aquellas, muito respeito e acato, venha á questão certa, e dê lição clara, que se convencer-me contra o que tenho sustentado, não vergonhosamente, mas com muito contentamento, embora curvando a fronte, proclamarei o meu *peccavi*, como verdadeiro christão, catholico apostolico romano.

Sim, Sr. conego, e embora não me tenha V. Exc e quantos hajam do vosso sentir, por catholico, porque ouso tomar a palavra sobre uma questão de supremacia religiosa, porque no mesmo territorio eu a reconheço no estado, entre vós e eu esta Deus que nos julgará; e se estou em erro, mais tendes vós, pastores, a culpa, do que eu; porque, em vez de mostrardes como aquella supremacia pertence á igreja e não ao estado, limitai-vos a proclamar que não são catholicos os que mettem a mão nesta seára.

Se a questão é do conflicto, do poder entre o estado e a igreja, eu como cidadão brasileiro tenho o direito de entrar nesta questão, sem carecer de recorrer aos canones, aos evangelhos; porque o estado nada tem com a religião, porque nada tem com a salvação das almas, pois sua missão é somente de garantir a ordem, a harmonia social, a liberdade de cada cidadão, nos limites da lei por ella confeccionada. Para isto cabe lhe todos os meios que a propria [illegible] que para seus fins necessario é admittir que no estado se pratique com a sua protecção directa ou indirecta, um ou mais cultos, assim o [illegible] conducente a taes fins.

No que é da autoridade da igreja, fóra do que está em conflicto com a autoridade do estado, mais claro, sob a supremacia do estado, eu só toco, eu só entro, eu só tomo a palavra, em tudo e por tudo segundo as regras pela igreja dictadas; não interpreto em tal caso, sirvo-me do uso da interpretação da igreja, dos padres, sempre de boa mente prendendo-me a ellas, como as autoridades ecclesiasticas o ordenarem; mas quando o estado diz:

— « Não toque a igreja aqui, que isto me pertence, não posso, nem algum cidadão deve sujeitar-se á igreja em tal caso, por mais catholico que seja, porque é a lei suprema da humanidade, fundada na lei natural da sociabilidade humana, a ordem da sociedade, a qual é dirigida por si mesma, e a que não deve igreja alguma perturbar limitando-se a obrar de modo que sempre a essa ordem respeite, como Jesus Christo sempre respeitou a ordem assaltada nas leis do imperio romano. »

Quando trato pois do poder civil em relação ao religioso, só trago Jesus Christo, sua lei e suas praticas, para exemplo, para os simples e supersticiosos que, temendo da infallibilidade do papa, não vêem que ella não póde ser infallivel, senão em materia de dogma *exclusivamente*, como o proprio Sr. conego apregôa.

Mas dirá o Sr. conego, (e é o que resulta de seu artigo) a supremacia do papa é uma questão dogmatica, e portanto não podeis interpretar o evangelho para provar a supremacia ao poder civil.

Se a questão porém é entre as duas supremacias, fazer um dogma da do papa é illudir a questão; o poder civil que para sustentar a sua supremacia não carece de interpretar os textos de alguma religião, só recorre a ella para mostrar que a vossa interpretação é uma usurpação.

Por outra o poder civil e eu como cidadão desta cidade, não reconhecemos autoridade no ecclesiastico para interpretar algum texto contra a supremacia do mesmo poder civil.

Neste ponto temos nós o direito de interpretar nessa fonte, para convencer ao publico da hypocrisia com que calumniam ao proprio Christo; e e o proprio christianismo deixasse a supremacia da igreja, essa religião não podia, não só ser protegida, como nem tolerada por um estado livre, só sim por um governo theocratico.

E' porém o desespero dos hypocritas encontrarem o contrario.

Assim, Sr. conego, eu não me arvoro em doutor. Ouço-me cioso de meus direitos, e dos de minha cidade, como cidadão tomo a palavra para defende-los contra a pretenção em nome da igreja, de submetter a ella a sociedade civil.

Não foram pois, os irmãos Tarquinios que me deram azo a tomar a palavra para fallar em materias religiosas, pois nesta questão, sendo meu fim a materia civil, só toco na religião, porque é com ella o conflicto, ou antes com as suas autoridades hypocrita ou superticiosamente, insolentemente em seu nome, compromettendo a em vez de propaga-la e firma-la cada vez mais no animo dos povos.

Desta pretenção insolente de taes autoridades, e não dos irmãos Tarquinios, que obram como seus fanaticos instrumentos, é que vem o indifferentismo do povo em materia religiosa, e mais que isto, como nota o Sr. conego, as invectivas contra a religião de Christo, toleradas e até applaudidas por muita gente. E' D. Vital, é D. Antonio, é a curia romana, é a hypocrisia de muita dessa e de outra gente que combate o christianismo em nome do zelo pelo christianismo, para restaurar de direito o saudoso paganismo em que vivem de facto, é o fanatismo, a simplicidade, a tolice de outras, a causa da descrença religiosa.

Mas em vão trabalham os hypocritas, meu charo Sr. conego, a barca de S. Pedro não soçobrará, porque Jesus é filho de Deus vivo, e a sua santa doutrina e a sua pura moral, assente na mais racional philosophia, que o paganismo não deixou brotar dos espiritos mais patentes por elle embotados, abrio a mente um campo tão vasto, e de deliciosa contemplação, e ao coração uma outra esperança bem doce e tão grande.... ....

Ah! para que trabalha para concluir o meu pensamento no vôo que me arrebata até ahi, se [illegible] Deus, que me ferem o espirito e desapparecem, não me deixando firmar mais além nossa alguma?

E, neste canto do Imperio, [illegible] padre, para todos abrindo as veredas d'Eden [illegible] as vossas pegadas, tremos diffundindo a palavra da verdade catholica, em tudo que o estado não chama civil ou não fôr contrario á sua lei; e assim os hypocritas e todos os inimigos da fé serão sempre em cada canto abatidos.

E' como tenho feito [illegible], ainda quando os irmãos Tarquinios não cogitavam desta materia, cada vez que [illegible], e mesmo além della, se levanta uma palavra contra a verdade catholica; e algumas vezes mesmo antes de vós, meu charo conego, e até de outros sem vós, porque as lições ja haviam ficado.

Mas, quando se trata da supremacia do estado, ..., ainda fico a espera de vossa lição mais positiva e mais clara.

Recife, 30 de dezembro de 1874.

Affonso d'Albuquerque Mello.

Caruarú.

Ouvindo de passagem um artigo da *Provincia* (papel) que noticiava as occurrencias que aqui se deram no dia 12 do corrente, deplorei não ver identificado o missivista, e conto com a impossibilidade da descoberta de sua individualidade, visto que tendo elle praticado um crime, encontra nos proprios remorsos a sua punição, devendo abrigar-se nas trevas da ignorancia para furtar-se á ignominia de seu acto.

Fazendo o articulista em mira applaudir ao mui distincto Sr. Dr. João Francisco Duarte, juiz de direito da comarca, e desprestigiar ao Illm. Sr. tenente coronel Antonio Victor, juiz municipal supplente, Antonio da Silva Florencio, delegado de policia, e o alferes Francisco José Florencio, por antonomasia Matta-Escura.

Em quanto ao promotor fez justiça, visto que aquelle magistrado portou-se digna e energicamente, constituindo-se um Cicero na frente das turbas amotinadoras, procurando com seu luminoso criterio dissolver seus damnados planos.

Em relação ao mais é uma infamia do noticiador e até uma affronta ao publico que testemunhou o modo cavalheiresco como se portaram aquelles incançaveis agentes do governo, esforçando-se quanto lhes cumpria de conformidade com suas autoridades, mantendo-se na esphera de sua dignidade como fieis guardas da lei, e o alferes Matta Escura ter-se-hia precipitado se o mesmo Sr. Dr. juiz de direito e mais amigos o não contivessem; havendo diversos cidadãos de todos os credos politicos que se distinguiram em favor da ordem.

Entretanto o mesmo Sr. Dr. juiz de direito, cujo caracter é sellado com o emblema da justiça verá com desdem elogios deste quilate, visto que acham-se nivelados com a ignominia da mentira, que só revela a baixeza de caracter e mesquinhez de espirito do seu autor, que não tendo resolução bastante para atacar de frente a pessoas, que elle seria feliz se as imitasse, procura com mão occulta coinquinar-lhes as suas reputações até aqui illibadas; mas o publico sensato, cujo distinctivo é a justiça, conscio do caracter de tão eminente cidadão reconhece a improcedencia destas calumnias, e ellas retrocederão á sua origem.

Caruarú, 22 de dezembro de 1874.

João Chrysostomo de Aquino e Silva.

Criança esmagada.

O artigo publicado no *Diario* de 30 do corrente sobre o esmagamento da criança, motivado pelo trem da estrada de ferro do Caxangá, não teve por fim entreter polemicas pela imprensa com o Sr. engenheiro fiscal d'aquella empreza, e sim instruir o publico do acontecimento, que a todos contristou e ao mesmo não deixar passar sem a devida apreciação um facto devido á incuria de um empregado, cuja missão é acautelar os interesses publicos, e não defender uma companhia, procurando justificar o seu desprezo á lei em prejuizo de todos aquelles que residem na zona percorrida pelos carros da mesma companhia.

O Sr. engenheiro fiscal, porém, vem no *Diario* de hoje, em um artigo disparatado e carecedor de criterio, sophismando a verdade dos factos, mais uma vez demonstrar a procedencia da arguição que se lhe fez, e da qual para se defender foi preciso afastar-se um pouco da verdade.

Principiou o Sr. fiscal pretendendo dar lições de physica, e em verdade descobrio a *quadratura do circulo*; porque todos ignoravam as leis da gravitação, ninguem sabia que o trem collocado sobre um plano inclinado, tenha a mover-se e tomar cada vez maior velocidade até que cessando a razão do impulso, diminua a sua marcha e afinal pare.

E' com effeito um problema difficil de resolver, e então por isso muito se alegra o autor do artigo por ter provocado da sciencia essa descoberta ou antes essa lição, que veio dissipar as trevas da [illegible] mundo á imitação do seu proximo.

Fiat lux, e a luz appareceu, e ninguem mais póde queixar-se de não ter recebido no seculo XIX uma lição estupenda e maravilhosa de physica.

Vamos porém ao que importa. O Sr. fiscal não discute com anonymos. Que quer S. S. com isso? Quando se falla em nome da causa publica, quando se trata de exigir o cumprimento da lei, quando se quer chamar um empregado á observancia de seus deveres, a questão de nome é indifferente.

O publico não tem individualidade, é um ente collectivo, que se compõe de entidades diversas e distinctas, cada entidade representa o todo, assim como o todo cada individualidade; portanto não vem ao caso saber se quem é esse ignorante das leis physicas, que lembrou-se de sahir da resignação com que se recebem todos os attentados, e offensas aos direitos individuaes, para vir tornar bem saliente a falta de fiscalisação, de que se resente a companhia do Caxangá.

Não ha de ser com palavras grosseiras e desattenciosas que o Sr. fiscal arredará de si a responsabilidade da não observancia do regulamento na companhia; não ha de ser com expressões descortezes e usadas pela infima classe da sociedade que S. S. attenderá ás necessidades publicas, porque, por mais desprezo que vote ao anonymo, sua fraqueza ficará patente aos olhos de todos, que são testemunhas da veracidade, do que se disse no artigo de 30 do corrente.

Continua o Sr. fiscal. . e não *obstante ter o trem tres freios*, um da machina e dous nos carros, o impulso que elle trazia naturalmente e a acção de gravitação obstou que parasse tão immediatamente como fôra para desejar.

Contesto essa affirmação; o trem só trazia um freio nos carros, porque o da machina não entra em linha de conta no regulamento; e portanto, nenhuma fé deve merecer um empregado que vem em publico affirmar uma inexactidão.

Que o trem apenas tinha um só freio, foi visto por pessoas dignas de toda a consideração, e sabido de todos que não ha um só trem, ainda mesmo com mais de 6 carros, que traga mais de um freio, e se o Sr. fiscal ainda persistir na sua affirmação, publicarei as provas de tudo quanto tenho dito.

Tenho visto que o trem que do Recife parte ás 5 horas da tarde dos domingos conduzindo 8 carros, leva um só freio, assim como o trem de carga, que conduz 5 e ás vezes 6 carros, para passageiros e 4, 5, 6 e mais carroças com carga; que o trem de Arraial conduz com um só freio 6 carros, 3 e 4 carroças carregadas com tijolos para as obras do asylo, ninguem ignora isso e o Sr. fiscal o sabe.

Mas porque S. S. procura illudir o publico? Não vê que isso é uma mystificação? Não vê que prega no deserto, porque affirma o contrario do que todos sabem?

Verdade é que alguns trens trazem 2 e mais freios, mas sómente um com o seu competente guarda freio, ou brequista, como commummente se denomina; o regulamento quando determina que o trem com mais de 4 carros, traga mais de um freio, quer que esses freios sejam dirigidos por um empregado que os applique ao mister a que elles se destinam.

Talvez que as noções de physica tenham produzido no Sr. fiscal a convicção de que simples freios sem os empregados que os dirijam satisfaçam o regulamento; da mesma forma que a existencia de um fiscal que não desempenha as funcções decretadas no mesmo regulamento, satisfaz as necessidades publicas, que se teve em vista proteger.

Mas eu, não quero dizer, como talvez tivesse cabimento, que freio sem o competente guarda, importa o mesmo que fiscal que não fiscalisa; não quero dizer que o fiscal é um freio que não dá o serviço que a lei lhe attribuio.

Voltarei ao assumpto se ainda o Sr. fiscal quizer dar outra lição de physica.

Recife, 31 de dezembro de 1874.

Para que vejam o Exm. Sr. presidente da provincia, o publico, e particularmente quem mais estiver interessado.

Em 20 de agosto proximo passado sahi desta provincia com destino á Europa munido de um passaporte, que me foi dado pelo meu consul e visto pelo Dr. chefe de policia.

[illegible] va do todo.

Obtive estas instrucções de uma casa de Paris que semelhantes engenhos desde muito tem levantado nas Antilhas, onde por nove annos, trabalhando em na fabrica de assucar, a conheci, assim como tambem a autorisação de outra casa para apresentar á provincia a respectiva proposta pelo estabelecimento de ditas fabricas.

Voltei com meu passaporte legalmente visto para voltar ao Brasil pelo governo federal da Suissa e pela legação brasileira em Berne e desembarquei neste porto no dia 25 de outubro proximo passado, isto é, 56 dias depois de minha partida.

Estava me occupando do dito negocio, quando, no dia 31 do mesmo mez, ao atravessar a ponte do Recife, fui preso por dous officiaes de justiça á ordem do Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento da Moura & C., a quem eu devia uma conta, *por pretenderem os ditos senhores que eu queria ausentar me desta provincia sem pagar lhes.*

Esta ordem é do dia 29 de outubro, *tres dias depois de minha chegada.*

Preso, pois, o communiquei a meu consul, que logo requereu do mesmo Sr. juiz a minha soltura allegando a illegalidade desta prisão, o que porém, foi sem effeito algum.

Appellei para o tribunal da relação de semelhante injustiça. A relação negou provimento ao meu recurso contra o voto do Exm. Sr. desembargador Accioli; agradeço a este cavalheiro o sentimento de equidade com que julgou a um estrangeiro para S. Exc. desconhecido: foi me o testemunho de S. Exc., o protesto mais sincero e espontaneo da arbitrariedade de que fui victima á custa de minha liberdade, de meu credito e do negocio que tinha emprehendido.

Hoje, depois de ter soffrido tão illegalmente dous mezes de detenção pessoal, sem que durante esse tempo os requerentes me tenham proposto acção alguma e ao sahir desta casa protesto com toda energia e força de meu direito contra o acto arbitrario, já que pela força ave de sujeitar-me.

Se ha cadeia no Brasil para quem não a merece de forma alguma, não as haverá tambem para quem com vileza e falsidade, pode de fronte erguida e ao abrigo da lei destruir a vontade, os trabalhos, o futuro, o credito e posição de quem com energia e boa fé procura refazer-se dos prejuizos que já tem soffrido neste paiz?

Para isto appello desde já para a opinião publica e appellarei tambem para os tribunaes competentes, pois tenho confiança no meu direito e não acredito ainda que no Brasil possa ser um cidadão estrangeiro tratado impunemente com a illegalidade de que fui victima contra todos os direitos naturaes do homem.

Abaixo transcrevo um documento do meu consul, que provará evidentemente a simples verdade do que acima fica dito.

Casa de detenção de Pernambuco, 31 de dezembro de 1874.

Luiz Schmalz.

CERTIFICADO

Eu abaixo assignado, consul da confederação Suissa em Pernambuco, tendo tomado conhecimento das cartas que o Sr. Luiz Schmalz trocou com os seus correspondentes de Paris e Londres, certifico que a viagem a Europa do mesmo senhor, assim como a sua volta precipitada foi causada por um negocio importante, cujo negocio exigia permanencia do mesmo Sr. Schmalz nesta provincia.

Outrosim, declaro ter sido o Sr. Schmalz, na occasião da sua partida, munido de um passaporte que lhe foi dado neste consulado. Pernambuco 30 de dezembro de 1874.

F. Linden, consul da Suissa.

Escrevi o protesto acima com o firme pensamento de que o Sr. Dr. juiz do commercio despacharia o meu requerimento hoje (dia 31 de dezembro) em que cumpro dous mezes de detenção; chega-me, porém, agora a noticia de que S. S. julgou conveniente que eu fique preso mais dous dias, pois me escreve o meu advogado que somente no sabbado despachará S. S. o meu requerimento.

Protesto outra vez contra este ataque á liberdade pessoal, pois que no Brasil não ha lei nem juiz algum que possa reter-me aqui preso.

Pernambuco, 31 de dezembro de 1874.

Luiz Schmalz.

Em tempo

Joaquim Francisco de Medeiros, respondendo ao annuncio da Sra D. Anna Maria do Nascimento, publicado neste *Diario* sob n. 297, declara que a sociedade no estabelecimento denominado — Livraria Classica, — sob a firma Nascimento & Medeiros, realisou-se; que, como socio de industria, gerio dito estabelecimento por espaço de dous annos e meio; e que por conseguinte na forma do estipulado e segundo consta dos respectivos livros tem direito á metade dos lucros, como opportunamente provará por acção competente.

O mandado em virtude do qual dita senhora recebeu o estabelecimento não tolheu, nem pode tolher a Joaquim Francisco de Medeiros, o direito de reclamar a parte que lhe pertence nos lucros como socio de industria e exclusivo gerente da sociedade sob a firma — Nascimento & Medeiros.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 31 de dezembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Mossoró 1ª sorte 7$050 por 15 kilos.

Algodão — do Rio Grande do Norte 7$050 por 15 kilos.

Algodão — do Aracaty 1ª sorte 7$000 por 15 kilos.

Algodão — de Goyanna 1ª sorte 6$800 por 15 kilos.

Assucar — bruto escolhido 1$800 por 15 kilos, hontem e hoje.

Borracha — de Mangabeira 1$362 o kilo.

Café — do Rio de Janeiro 2ª sorte regular 8$050, liquido, por 15 kilos, hontem.

Couros — seccos salgados 523 rs. o kilo, hontem.

Apolices — da divida publica de 6 0/0, 1:010$000, dividendo para 15 de janeiro.

B. de Vasconcellos, Presidente.

A. P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	810:758$153
Idem do dia 31	32:235$689
	842:993$842

Descarregam hoje 2 de janeiro de 1874.

Vapor inglez — *Fire Queen* — (esperado) mercadorias e amostras para alfandega e trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Clementina* — carvão já despachado para o caes do Apollo e mercadorias para alfandega.

Patacho allemão — *Franz* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — dormentes já despachados para o caes do Apollo.

Brigue portuguez — *Ligeiro III* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho portuguez — *Santa Maria de Belem* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Patacho italiano — *Ermida* — mercadorias para alfandega.

Importação.

Lugre inglez *Racer*, entrado de Terra-Nova em 31 de dezembro e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Bacalháo 3,400 barricas e 50 caixas aos consignatarios:

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No patacho allemão *Maria Sophie*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Amoy*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio americano *Mead*, para New York, carregou: H. Forster & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Maria*, para Barcellona, carregou: A. Loyo 442 saccas com 32,0?5 kilos de algodão.

— No navio hespanhol *Marcelino*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 350 barricas com [illegible] kilos de assucar branco.

— Na barca franceza *S. André*, para o Havre, carregou: E. A. Borle & C. 872 couros verdes com 18,312 kilos.

MUTILADO

— Na barca portugueza *Firmeza*, para o Porto, carregou: A. E. Silva Camões 30 costados de amarello.

— Na barca portugueza *Imperial*, para o Porto, carregou: T. A. Fonseca & C. Successores 8 barricas com 236 1/2 kilos de assucar branco.

Para os portos do imperio.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Africano*, carregou: J. J. Ferreira 14 volumes com 28 kilos de doce; Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 3,453 ditos de assucar branco; M. A. Paes Barreto 520 volumes com 36,524 ditos de dito.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca portugueza *Aguia*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 45 barricas com 4,784 kilos de assucar branco.

— Para Santos, na sumaca hespanhola *Favorita*, carregou: Amorim Irmãos & C. 2,200 saccos com 132,000 kilos de assucar branco.

— Para Aracajú, no vapor nacional *Penedo*, carregou: J. F. Santos Bastos 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado.

— Para o Natal, na barca *S. da Graça*, carregou: A. A. S. de Oliveira 9 barricas com 583 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 30	12:782$558
Idem do dia 31	499$422
	13:281$980

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 30	48,791
No dia 31	
Primeira porta	96
Segunda porta	36
Terceira porta	138
Trapiche Conceição	1,803
	50,864

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 30	102
No dia 31	1
No trapiche Conceição	1
	104

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 30	70:098$108
Idem do dia 31	4:535$885
	74:633$993

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 30	187:669$116
Idem do dia 31	10:588$741
	198:257$857

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 29	3:671$279	
Idem do dia 30	230$126	
		3:901$405
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 29	5:219$074	
Idem do dia 30	191$664	
		5:410$738
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 29	6:821$300	
Idem do dia 30	578$252	
		7:399$552
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 29	5:819$440	
Idem do dia 30	1:001$116	
		6:820$556
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 29	3:520$275	
Idem do dia 30	$	
		3:520$275
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 29	2:008$557	
Idem do dia 30	98$010	
		2:106$567
		29:159$093

Thesouro provincial de Pernambuco, 31 de dezembro de 1874.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Banco Commercial de Braga.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este **Banco** ou suas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, a saber:

Portugal

Agueda.	Melgaço.
Amarante.	Malhada.
Anadia.	Mirandella.
Arcos.	Monte-mór o velho.
Aveiro.	Monção.
Arco de Baulhe em Cabeceiras de Bastos.	Oliveira de Azemeis.
	Ovar.
Caca.	Penafiel.
Cacellos.	Port'Alegre.
Bha.	Pinhel.
Baminha.	Ponte de Lima.
Boaves.	Portimão.
Castello Branco.	Porto.
Coimbra.	Povoa do Varzim.
Castro Daire.	Povoa de Lanhoso
Erura.	Regoa.
jeavilhã.	Silves.
proosende.	Santo Thyrso.
Elvas	Tavira.
Estremoz.	Torres Novas.
Fafe.	Thomar.
Famalicão.	Valença.
Faro.	Vianna.
Figueira.	Villa do Conde.
Gouveia.	Villa Pouca de Aguiar.
Guarda.	Villa Real de S. Antonio.
Guimarães.	Villa da Feira.
Lagos.	Villa Nova de Cerveira.
Loulé.	Vinhaes.
Lamego.	Vizeu.
Lisboa.	Villa Real.

Movimento da Beira.

Ilhas.

Fayal.	Funchal.

Hespanha.

Badajoz.	Madrid.
Barcellona.	Orense.
Cadiz.	Padron.
Caceres.	Pontivedra.
Campinas.	Puenteareas.
Coruna.	Santiago.
Ferrol.	Vigo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarente	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fare	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19,
1° andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Terra-Nova— 22 dias, lugar inglez *Racer*, de 251 toneladas, capitão Mc. Dowgal, equipagem 11, carga 3,400 barricas e 50 caixas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro e Bahia— 6 dias, vapor americano *South-America*, de 2,250 toneladas, commandante Tenklepangh, equipagem 79, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal.—Brigue inglez *Dora*, capitão William Burmam, carga assucar.

New-York, S. Thomaz e Pará.— Vapor americano *South-America*, commandante Tenklepangh, com a mesma carga que trouxe dos portos do sul.

DECLARAÇÕES.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida aos Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 de janeiro vindouro, ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Thenorio n. 4, afim de resolver sobre a reforma dos estatutos; notando, porém, que não podem tomar parte os Srs. accionistas cujas acções não tiverem sido registradas quatro mezes antes, como dispõe o artigo 51 dos mesmos estatutos, assim como deverão ser apresentados ao banco, pelo menos tres dias antes do da reunião, os documentos comprobativos do direito de votar, conforme o disposto nos artigos 60 e 61.

Recife, 26 de dezembro de 1874.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

Administração dos correios de Pernambuco, 29 de dezembro de 1874.

Convenção postal entre o Brasil e a França.

Faço publico que no dia 1° de janeiro de 1875, começa a ter execução a convenção postal celebrada aos 30 de março do corrente anno entre o Brasil e a França. As taxas de porte convencionadas para os objectos que se dirigirem para a França e Algeria são as seguintes:

As cartas ordinarias pagam 400 rs. por 10 grammas ou fracção de 10 grammas até seu destino.

E' facultativo o previo pagamento do porte; mas as cartas que não se franquearem no Brasil pagarão em França ou na Algeria mais 30 centesimos cada uma, como premio fixo, e as que não se franquearem em França ou na Algeria pagarão no Brasil mais 120 rs.

As cartas registradas pagam 200 rs., como premio fixo, além do porte correspondente ao seu peso, tudo adiantado e até ao destino.

Amostras de mercadorias, jornaes, gazetas, obras periodicas, livros brochados, livros encadernados em couro ou papelão sem ornamento algum, brochuras, papeis de musica, catalogos, prospectos, annuncios e avisos diversos, impressos, gravados, lithographados ou autographados, 60 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas até seu destino.

As amostras de mercadorias só gozarão dessa taxa reduzida, quando não contiverem valor algum, quando forem previamente franqueadas, cintadas ou emmassadas de modo que não deixe a menor duvida a respeito de sua natureza, e quando só trouxerem como signal manuscripto a direcção do destinario, a marca de fabrica ou de commercio, o numero de ordem e os preços.

As amostras de mercadorias que não preencherem estas condições, serão taxadas como cartas.

As taxas de porte convencionadas para as cartas e impressos que se destinarem aos paizes a que o correio francez serve de intermediario são as mencionadas nas seguintes tabellas:

CARTAS.

DESIGNAÇÃO DOS PAIZES COM OS QUAES O BRASIL PODE CORRESPONDER-SE POR INTERMEDIO DOS CORREIOS FRANCEZES.	CONDIÇÕES DO PAGAMENTO DO PORTE.	LIMITE DO PAGAMENTO DO PORTE.	*Taxas a pagar tanto pelas cartas franqueadas procedentes do Brasil, como pelas não franqueadas destinadas ao Brasil por 10 gram. ou fracção de 10 gram.*
1	2	3	4
Portugal, Ilhas de Cabo-Verde	Obrigatorio	Portos brasileiros de embarque ou desembarque	Réis. 80
Senegal, Ilha de Goréa	Facultativo	Lugar do destino	320
Buenos-Ayres e Uruguay. Cartas do Brasil.	Obrigat	Porto de desembarque	220
Buenos-Ayres e Uruguay. Cartas para o Brasil	Obrigatorio	Porto de embarque	220
Grã-Bretanha	Facultativo	Lugar do destino	410
Belgica, Dinamarca, Grão Ducado de Luxemburgo, Paizes-Baixos, Suissa, Italia, Estados da Allemanha, Prussia e Austria	Facultativo	Lugar do destino	560
Malta, Grecia, Suecia, Noruega, Russia, Polonia, cidades do Egypto e da Turquia, cujo serviço postal é feito pelos paquetes francezes (A), Andrinopla, Antivari, Burgos, Caifa, Candia, Canéa, Cavala, Ohio, Dédeagh, Durazzo, Janina, Larnaca, Prévesa, Retimo, Rutschouk, Serez, Sophia, Tenedos, Valona, possessões francezas na India (B) e na Cochinchina, Ilha da Reunião, Mayota e suas dependencias, Santa Maria de Madagascar, Martinica, Guadelupe e suas dependencias, Goyanna franceza, Ilhas de S. Pedro e Miquelon, Shanghai e Yokoama, Indias Neerlandezas, Goyana Hollandeza e Curação	Facultativo	Lugar do destino	720
Estados-Unidos da America do Norte	Facultativo	Lugar do destino	700
	Obrigatorio	S. Francisco	700
Hespanha e Gibraltar	Obrigatorio	Fronteira franco hespanhola	400
Australia (via Suez). Cartas do Brasil	Obrigatorio	Porto de Australia de desembarque	720
Australia (via Suez). Cartas para o Brasil	Obrigatorio	Alexandria	720
Aden, Indias Orientaes, Ceilão, Mauricia, Penang, Singapore, Hong-Kong, China, Batavia e outros paizes cujas correspondencias podem com vantagem ser dirigidas por via de Suez	Obrigatorio	Portos do mar das Indias ou do mar da China em que tocam os paquetes francezes e britannicos	720
Paizes de além mar que não se acham acima mencionados:			
Cartas do Brasil	Obrigatorio	Porto de desembarque a que são destinadas	720
Cartas para o Brasil	Obrigatorio	Porto de embarque do paiz d'onde são procedentes	720

(A) Alevandria, Alexandrete, Beyruth, Cairo, Constantinopla, Dardanellos, Galatz, Gallipoli, Ibraila, Ineboli, Jaffa, Kustendre, Kerassunde, Lattaquié, Mersina, Metelim, Ordon, Port-said, Rhodes, Rodosto, Salonica, Samsoun, Scutari da Asia, Sinope, Smyrna, Suez, Sulina, Trebizonde, Tripoli da Syria, Tulscha, Tanger, Tunes e Varma.

(B) Pondichery, Chandernagor, Karikal, Mahé e Yanaon.

Impressos

DESIGNAÇÃO DOS PAIZES COM OS QUAES O BRASIL PODE CORRESPONDER-SE POR INTERMEDIO DOS CORREIOS FRANCEZES.	LIMITE DO PAGAMENTO DO PORTE OBRIGATORIO.	TAXAS A PAGAR POR 40 GARM. OU FRACÇÃO DE 40 GRAM.
1	2	3
Ilhas de Cabo-Verde, Senegal, Goréa a Estados da Europa (menos Hespanha e Gilbratar)	Porto brasileiro de embarque ou desembarque	Réis. 10
Buenos-Ayres e Uruguay. Impressos procedentes do Brasil	Porto de desembarque	50
Buenos-Ayres e Uruguay. Impressos destinados ao Brasil	Porto de embarque	50
Hespanha e Gilbraltar	(Fronteira franco hespanhola	70
Estados-Unidos d'America do Norte. Impressos procedentes do Brasil	Porto de desembarque	90
Estados-Unidos d'America do Norte. Impressos destinados ao Brasil	Porto de embarque	90
Australia (via Suez). Impressos procedentes do Brasil	Porto d'Autralias de desembarque	90
Australia (via Suez). Impressos destinados ao Brasil	Alexandria	90
Aden, Indias Orientaes, Ceylão, Mauricia, Penang, Singapore, Honn-Kong, China, Sang-Hay, Yokoama, Batavia e outros paizes cuja correpondencia pode com vantagem ser dirigida por via de Suez	Portos do mar da India ou do mar da China em que tocam os paquetes francezes e britannicos	
Paizes de além mar que não sa acham acima mencionados:		
Impressos procedentes do Brasil	Porto de desembarque do paiz a que são destinados	90
Impressos destinados ao Brasil	Porto de embarque do paiz d'onde são procedentes	90

As cartas registradas para os paizes acima mencionados, pagarão previamente o dobro do porte das cartas ordinarias com o mesmo destino.

No caso de extraviar-se qualquer carta registrada, será indemnisado o remettente com a quantia de 20$, no prazo de tres mezes, a contar da data da reclamação.

As reclamações, porem, não serão attendidas senão dentro de seis mezes, contados do dia em que houver sido feito o registro.

Os jornaes e mais impressos, tanto para a França e Algeria, como para os paizes a que serve intermedio o correio francez, só poderão gozar do porte reduzido, quando forem previamente franqueados e cintados, quando não contiverem escripto algum, algarismo ou qualquer outro signal manuscripto, alem do endereço do destinatario, a assignatura de quem fez a remessa, e a data. Os impressos que não preencherem estas condições serão taxados como cartas.

Não se receberá para a França e Algeria, nem para os paizes a que o correio francez serve de intermediario, nenhum pacote ou carta contendo ouro ou prata em moeda joias, artigos de valor, ou qualquer outro objecto que esteja sujeito a direitos de alfandega.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

CORREIO

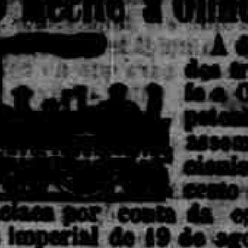
Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia

A. J. Gomes Netto, Antonio Bernardino Martins, Antonio Correia, Antonio Ferreira Braga, Antonio Joaquim dos Santos (2), Antonio José de Brito, Antonio de Medeiros Barbosa, Bessa & Cardoso, Directores da companhia alliança maritima portugueza, Domingos Francisco Rios, Encarnacion Ballori de Juliá, Estevão José Brotiago, Francisco P. Rodrigues Fernandes, Francisca Julia, Francisco Salles Mendonça Silva Carvalho, Joaquim Antonio Vieira da Silva, Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho, Joaquina Jacintha, Joaquim José Marques Guimarães, João Botelho Junior, João do Rego Mello, José ... Barreto, José Marques de Farias, Miquelina Jacintha de Torres, Maria Pereira do Socorro, Maria Rosa Gomes, Maria Segundo, Maria Thereza, Manoel Araujo, Manoel de Serqueira Pinto, Manoel Gomes dos Santos Sena, Manoel Nunes Pereira, Placido Irmãos, Nicola Gallo, Pablo Juliá, Sarzedello & C., Severino de Araujo Oliveira, Thereza de Jesus Mattava, Visconde da Bella-Vista, Victorino de Almeida Rebello.

Correio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1874.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.



A directoria da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, competentemente autorisada pela assembléa geral dos Srs. accionistas, tendo de emittir cento numero de acções preferenciaes por conta da emissão autorisada por carta imperial de 19 de agosto do presente anno, para o fim de poder dar andamento e concluir as obras em construcção; assim o faz constar aos Srs. accionistas da mesma companhia, que quizerem tomar algumas de taes acções, para se inscreverem até o dia 10 de janeiro proximo futuro, e de preferencia serem contemplados na distribuição das mesmas acções, cuja operação terá começo no dia 2 do referido mez.

Outro sim, previne ás pessoas já inscriptas que podem realisar as suas entradas até o mencionado dia 10, afim de poder ser-lhes entregues os competentes titulos.

Escriptorio da companhia, 28 de dezembro de 1874.

João Joaquim Alves,
Secretario.

Agencia telegraphica Havas-Reuter

Escriptorio: 17 rua do Commercio 1° andar

TARIFA DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO PARA TODAS AS PARTES DO MUNDO.

	O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:		O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:
Grã-Bretanha	9$000	3$000	Grecia	19$000	4$200
França, Belgica, Hollanda	12$000	3$000	Russia Européa, Turquia Européa	20$000	4$800
Portugal	10$000	3$400	Estados Unid. do Este	19$500	6$000
Hespanha, Suissa, Allemanha do norte, Austro-Hungria, Italia	13$000	3$600	» » do Oeste	20$500	6$500
			Indias	24$000	7$100
			China	25$000	8$100
			Japão	29$000	8$500
			Australia	33$000	10$000

Para se poder usar desta tarifa é necessario fazer-se inscrever com antecedencia no escriptorio da agencia.

Este registro será feito sem dispendio algum.

Serão dadas todas as mais informações que forem pedidas no mesmo escriptorio.

O director da agencia de Pernambuco,
P. Pitron.

CIRCO EQUESTRE

COMPANHIA BRASILEIRA

Director

Antonio Carlos do Carmo.

Cidade da Escada.

A companhia de passagem nesta cidade, dará 3 espectaculos consecutivos, sempre com escolhidos programmas, sendo nos dias 1, 2 e 3 de janeiro vindouro de 1875.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

Sob a direcção de José Bernardino C. Barros

Sabbado 2 e domingo 3 de JANEIRO DE 1875

Duas primeiras representações da importante e apparatosa

Opereta Biblica

em 3 actos e 6 quadros:

A Aurora da Redempção.

Composição de Victoriano Palhares.

Musica original do habil maestro Marcelino Cleto Ribeiro Lima.

Vestuarios todos novos e a caracter da época em que se passa a acção da operela.

Scenario e transformações completamente novos ... pim.

Danças ensaiadas pelo professor Manoel Baptista.

Denominação dos actos e quadros.

Acto 1.° Quadro 1.° A alvorada.
« « « 2.° Visão.
« « « 3.° Annunciação.
« 2.° « 4.° Deus e Satan.
« 3.° « 5.° Gloria.
« « « 6.° Adoração.

Personagens.

Herodes — Rei de Jerusalem.
Gaspar, Melchior, Baltazar — Magos do Oriente.
Pedro — Pastor.
Um pastor.
Um ministro de Herodes.
Tentador — Pastor.
Zacharias, sacerdote da classe de Abias.
1.° anjo.
2.° anjo.
3.° anjo.
Virgem Maria.
Rosa e branca, pastoras.

Pastores, pastoras, comitiva dos Magos, comitiva de Herodes, soldados, anjos, sacerdotes da classe de Zaloastro, etc. etc.

A direcção não se pouppu a despezas e sacrificios, afim de fazer subir á scena com todo luxo e apparato esta importante composição dramatica, por isso pede ao illustrado publico desta cidade toda a sua coadjuvação, afim de se poder fazer face ás excessivas despezas de que está subcarregada.

As pessoas que quizerem camarotes para estes espectaculos podem vir ou manda-los encommendar á rua Bella n. 23.

Principiará ás 8 1/2 horas.

SEXTA-FEIRA 1.° DE JANEIRO.

A's 5 1/2 horas da tarde.

Ultima representação do muito applaudido drama-sacro em 5 actos:

Os Dous Anjos.

THEATRO DA ENCRUZILHADA

Empreza — Maia & Costa,

Aviso ao respeitavel publico.

Quinta-feira 31 de dezembro e sabbado 2 de janeiro, haverão dous grandes espectaculos pastoris, ornado de musica, dança e machinismo, subindo á scena o drama — O Nascimento do Messias — com toda pompa e apparato; assim como, os bilhetes se encontrarão á venda na rua de Hortas n. 9, e na porta do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia Mensageries Maritimes

LINHA MENSAL

GIRONDE

Espera-se da Europa até o dia 6 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille
9—Rua do Commercio—9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação a vapor.**

PORTOS DO SUL

PARANÁ

Commandante Pamplona

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 do corrente e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Portos do norte

GUARA

Commandante Alcoforado

Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, que deverão ser acompanhados dos despachos da alfandega; trata-se no escriptorio

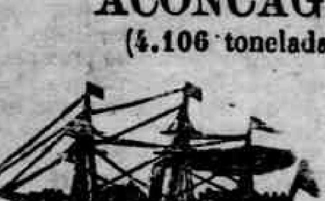
7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

ACONCAGUA

(4.106 toneladas).

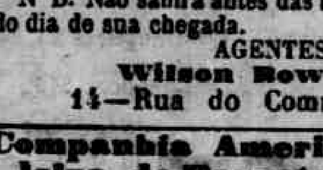


Espera-se da Europa, até o dia 3 de janeiro, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

N B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia Americana Brasileira de Paquetes a Vapor.



Até o dia 31 do corrente mez é esperado dos portos do sul o vapor *South America*, commandante Tenklepangh, o qual depois da demora do costume, seguirá para New-York com escala pelo Pará e S. Thomaz.

Para passagens trata-se com os agentes
HENRY FORSTER & C.
N. 8.—Rua do Commercio.—N. 8.

Aracaty

Vai sahir para o Aracaty até o dia 6 do corrente, com a carga que tiver, o hiate *Flor do Jardim*, para carga a tratar com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33 ou a bordo ao pé da guarda-moria, com o mestre.

Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade; para carga trata-se na rua do Vigario n. 7.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Firmeza* vai sahir com brevidade: para carga, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2° andar.

Lisboa e Porto

Vae sahir com muita brevidade o brigue portuguez *Imperial*, por ter grande parte da carga prompta. Para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 2 de janeiro, ao meio dia.

Recebe carga até as 10 horas do dia da sahida; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 11 horas do dia: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

leilão

DA

armação, utensilios e generos da taverna sita á rua da Santa Cruz, no bairro da Boa-Vista, propria para qualquer principiante do commercio

Sabbado 2 de janeiro de 1875
A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pinho Borges, bastante autorisado, levará a leilão o que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer. O balanço e a chave da referida taverna acha-se no poder do mesmo agente, que tambem dará qualquer explicação relativa.

LEILÃO

DA

barca portugueza *Lisboa*, encalhada na corôa do Passarinho, e dos objectos salvados

SENDO:

Casco forrado de metal e encavilhado todo de cobre, reconstruido o anno passado, sendo todo novo das tabicas para cima, toda botocadura é nova, e de pôpa a prôa, tem no porão 140 mil achas de lenha, 2 tanques de ferro, 2 ferros, uma ancoreta, 200 braças de correntes, tudo em bom estado, uma quantidade de correntes finas no pique da prôa, 2 turcos novos de içar botes, 3 mastros reaes com seus accesorios, 1 gurupé, 2 mastaréos de gavia, 1 dito de gasetope, tudo de rigas e novos.

Objectos salvados.

Pannos, cabos reaes, vergas e mastaréos, e objectos diversos.

Terça-feira 5 de janeiro
ás 11 horas em ponto

No trapiche alfandegado do Exm. Sr. barão do Livramento, (caes de Apollo) os objectos salvados, e a barca na corôa do Passarinho, onde os pretendentes poderão examinar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo capitão da mesma barca, e com licença do Illm. Sr. insepector da alfandega, fará leilão da barca e dos objectos pertencentes, com assistencia do Sr. consul portuguez e de um empregado da alfandega.

Os referidos objectos serão vendidos em loste, a vontade dos compradores.

LEILÃO

DE

uma lancha, um salva vidas, 7 remos e 14 forquetas

Sabbado 2 de janeiro
ás 11 horas da manhã

Em o trapiche, em frente á guarda-moria da alfandega.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, e assistencia de um empregado da mesma repartição para esse fim nomeado, e em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Britannica, uma optima lancha, um salva vidas, 7 remos e 14 forquetas, salvados da galera ingleza *The Fauwdling*, capitão N. W. Rulter, incendiada em alto mar, em sua viagem de Liverpool para Bombaim.

LEILÃO

DE

uma casa terrea n. 11, sita á rua 27 de Janeiro, outr'ora Paço Castelhano, na cidade de Olinda, a qual tem 58 palmos de comprimento e 29 1/2 de largura, com porta e janella na frente, porta e janella no oitão, 2 salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado com 160 palmos de extensão, cacimba, 1 terreno ao lado do norte, com portão.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875
A's 11 1/2 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro do finado Dr. Antonio da Assumpção Cabral, o agente Pinho Borges fará leilão da referida casa, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

Os pretendentes podem desde já examina-la.

LEILÃO

DE

um grande armazem n. sito a rua da Moeda n. 35, com tres portas de frente com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo e bastante rendoso.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875
Ao meio dia.

no escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1.° andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde ja examinar e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO

DE

uma grande casa terrea sita á rua de S. José n. 37, com as commodidades seguintes: 2 salas, 3 quartos, 1 grande cozinha fóra, quintal murado e bastante grande, e cacimba

Terça-feira 5 de janeiro
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILÃO DE Predios

5 casas terreas, em chão proprio, sitas no Cadeireiro, freguezia do Poço da Panella, as quaes ficam bem confronte a estação da via-ferrea, com as seguintes commodidades, cada uma dellas: 2 salas grandes, 2 quartos, cosinha fóra, quintal grande e cacimba. são recommendaveis por serem bem construidas e acharem-se em boa calidade, com agua encanada; rendem annualmente 1:200$ e sempre estão alugadas; estão livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Os Srs. proprietarios e capitalistas queiram apparecer a este leilão

Terça-feira, 5 de janeiro
ás 11 horas

no escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1° andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas ...

ridas casas, por conta e risco de quem pertencer; os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO
DE

uma berlinda nova e em bom estado, 3 carros de passeio, 2 pares de arreios, existentes na cocheira n. 25, á rua do Imperador

Terça-feira 12 de janeiro

A's 11 horas da manhã

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara desta cidade, e por execução que move Albino da Silva Leal, o agente Pinho Borges, levará a novo leilão os bens acima especificados, penhorados a Manoel Baptista do Nascimento, os quaes desde já se acham patentes para os Srs. pretendentes examinarem.

AVISOS DVERSOS

Caldeiraria e fundição de bronze
DE
Cradoso & Villaça
Rua do Barão do Triumpho, outr'ora Brum n. 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a aprompatarem toda e qualquer encommenda tendente a sua arte, como sejam: machinas de Dresne para espirito, alambiques, serpentinas, e as bem conhecidas bombas de cobre para engenhos: assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

— Do dia 30 para 31 do corrente furtaram do caes do Ramos quatro páos, sendo um de oiticica, dous de amarello e um de louro: previne-se a quem forem offerecidos, a bondade de os apprehender e dar parte á rua de Pedro Affonso n. 10, armazem.

— Fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agua-Preta, os dous escravos seguintes:

Gonçala, crioula, rosto comprido, com bons dentes, e quando falla carrega no S; consta ter seguido com direcção á Estrada Nova, no Recife.

Raymundo, mulato, alto e secco do corpo, com bons dentes, representa ter 30 annos, sem defeito visivel, e de pés grandes. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo de os apprehender e serem entregues ao Sr. Bernardino Pontual, ou ao dito engenho Souza, ou recolhe-los á cadeia.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em tres quintos e dous quintos de n. 2074, e a sorte de 200$ em tres quintos e dous quintos de n. 2240, e dous quintos de n. 1909 com a sorte de 200$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (130ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahirá no dia sabbado, 9 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 1º de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
4ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (131ª), que se extrahirá no sabbado, 9 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

O major Manoel de Souza Leão e sua mulher D. Isabel Rita de Souza Leão, José de Souza Leão e sua mulher D. Lilia Ermelinda de Souza Leão, o tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão e sua mulher D. Francisca Severina de Souza Leão, o major Antonio dos Santos de Souza Leão e sua mulher D. Francisca Severina Cavalcante de Souza Leão, agradecem mui cordialmente a todos os seus parentes e amigos que tiveram a bondade de acompanhar ao seu ultimo jazigo o corpo de sua sempre lembrada e chorada mãi e sogra, D. Francisca Severina Cavalcante de Souza Leão, e lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem a diversas missas, que pelo repouso eterno de sua alma, serão celebradas na igreja do convento do Carmo, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 5 do corrente, setimo de seu passamento, confessando-se desde já eternamente reconhecidos.

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo commercial, que se acha dissolvida de commum accordo a sociedade que gyrava nesta praça sob a razão social de Manoel Nunes da Fonceca & C., ficando todo o activo e passivo a cargo dos socios Antonio José da Cruz e Camillo da Silveira Tavora, ficando assim o socio Manoel Nunes da Fonceca desonerado e pago de seu capital e lucros. Recife, 1º de janeiro de 1875.

Manoel Nunes da Fonceca.
Antonio José da Cruz.
Camillo da Silveira Tavora.

— Deseja-se saber onde está residindo o Dr. Antonio Cardoso de Oliveira Guimarães, e pede-se encarecidamente que annuncie sua residencia por este *Diario*, para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna: a tratar na povoação de Beberibe, na esquina onde para o trem.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

Aos chefes de familia.

Fortunata Fortes, avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, que no dia 11 de janeiro abre a sua aula na casa de sua residencia, na rua Nova n. 21, onde não só ensina primeiras lettras, flores, trabalhos de agulha, de lã, crochet, e bordados de todas as qualidades, como sejam: de ouro, de tapeçaria, alto relevo, etc., como tambem, ensina francez, geographia, musica, desenho e dança, por ter para isso habilissimos professores. Aceita alumnas internas e externas, e affiança todo zelo, e desvelo no progresso e adiantamento de suas discipulas. Apenas exige pelas alumnas externas, a pequena mensalidade de 4$000. Na mesma casa aceita-se encommendas de flores e bordados, e tem uma habilidissima Sra. que se presta a dar lições de primeiras lettras, flores e bordados, em casas particulares, ou em [illegible] conforme a conveniencia que se fizer.

AVISO

Precisa-se fallar ao Sr. Rodrigo Lopes de Oliveira: na rua do Vigario n. 19, primero andar a negocio.

CABELLEIREIRO FRANCEZ
N. 51 Rua da Cadeia do Recife N. 51, 1.º andar.
GUSTAVE

Tem a honra de participar as suas numerosas freguezias e ao respeitael publico desta capital que voltou da Europa com um grande sortimento de cabellos de todas as côres e comprimento e muitas obras de cabellos que pode vender mais barato do que qualquer outro estabelecimento, tudo comprado de conta propria.

Tambem previne as Exmas. Sras. que recebeu um grande sortimento de gommos que facilita qualquer Sras. poder-se pentear como se fosse qualquer cabelleireiro.

Preços Correntes

Gommos rouleaux phantasia, duzia	9$000
Grampas frisette a Luiz XV, phantasia, duzia	6$000
Boucles Repentir de 35 a 40 centimetros decomprimento, par	10$000
Diadema por 5$ 10$ e	15$000
Coques modernos phantasia ultima moda, de 20$ até	50$000
Cache peigne a Madama Sevigne, de 18$ a	40$000
Corte de cabellos com fricções aromaticas	500
Dito « « « lavagem o champou	1$000
Lavagem de cabeça com champou	500
Barba com composição e fricção aromatica	240

Recebe-se qualquer encommenda, e executar-se-ha em 24 horas.

Vende-se cabellos em grosso e a retalho mais barato de que mandando vir da Europa.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

- Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, [illegible], Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformas, as Affecções nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaquecas, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente Idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS E NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superiodade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d'este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificações, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito na Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:

Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

Criado.

Para casa de pouca familia precisa-se de um que dê fiador á sua conducta; prefere-se escravo: a tratar na rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para d fim, pois S. S. se deve lembrar que este negoci de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35 tem lindos bouquets de cravos, rosas, dhalias e de todas as flores e côres, e capellas proprias para offertas para as pastoras; bordam-se fitas a ouro para os bouquets e as faxas, tudo por muito barato preço; faz-se aventaes bordados a ouro, flores para enfeite de saiotes: toda e qualquer encommenda apromptа-se com presteza e mais barato do que em outra qualquer parte e bota-se qualquer

— Nesta typographia precisa-se de um menino de 14 a 18 annos, para aprender botar papel na machina.

Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Collegio de N. S. da Saúde.
PARA MENINAS
Dirigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia 7 do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e lavar alguma roupa de menino: defronte da estação das Cinco-Pontas, sobrado n 154, confronte a matriz nova.

AMA Precisa-se de uma que tenha bom leite, paga-se bem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 4, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— Rodolpho João Barata de Almeida mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador, sobrado n. 42, primeiro andar.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3/4 de legua de extensão, e meia legua de largura, beira mar e na fóz do Rio Serinhãem, com muitos pés de coqueiros a desfructar, e muitas rendas de solo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados: a tratar á rua da Aurora n. 65, ou á rua do Imperador n. 20.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

— Bernardo José da Costa Valente Filho, declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que dissolveu de [illegible] do mez de agosto passado, a sociedade commercial que tinha com seu irmão Zeferino José da Costa Valente, em o estabelecimento de refinação á rua Direita n. 10, e que gyrou até hoje sob a firma de Valente & Irmão, retirando-se o mesmo socio Zeferino satisfeito de seu capital e lucros, ficando o dito estabelecimento a cargo do abaixo assignado como seu unico proprietario desde a data da dissolução social.

Recife, 31 de dezembro de 1874.
Bernardo José da Costa Valente Filho.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 86, com bons commodos para familia e em perfeito estado de limpeza: a tratar na casa n. 84.

— João Lourenço Pereira da Costa, estabelecido com officina de ferreiro e serralheiro, á rua do Barão do Triumpho n. 67, faz sciente ao publico e ao commercio, que do 1.º de janeiro vindouro em diante, assignar-se-ha por João Lourenço Pereira da Costa Bortolista.

Recife, 28 de dezembro de 1874.

Collegio de Santa Genoveva
Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

Attenção

O abaixo assignado declara a todos os seus devedores que quizerem saldar suas contas que o procurem na taverna n. 48 da rua do Rangel, isto até o fim de janeiro de 1875, e aquelles que assim o não fizerem, não se arrependam de todo e qualquer meio de que o abaixo assignado lançar mão para esse fim.

Boaventura José Coelho.

Amas Precisa-se á rua da Imperatriz n. 23 2º andar, de duas amas.

Ama Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: á rua Duque de Caxias n. 34, loja.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua da União n. 35, junto a machambomba de Olinda.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava: trata-se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito á freguezia de Serinhãem, terreno de massapê e paul, com embarque mui proximo, bastantes partidos de mattas, á roda da moenda; no caso de arrendamento serão concedidos alguns annos de fogo morto, segundo as respectivas condições: a tratar á rua do Imperador n. 20, ou á rua da Aurora n. 65.

Massa fallida de José Narciso da Silva & C.

Manoel Monteiro da Cunha tendo arrematado todas as dividas da massa fallida de José Narciso da Silva & C., por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, avisa aos senhores devedores á mesma massa, que no prazo de 15 dias, tenham a bondade virem satisfazer seus debitos; findo este prazo e o não tendo feito, elle se verá constrangido a juiza-los. Outro sim, avisa que a unica pessoa autorisada a receber taes dividas é o Sr. José Maria de Carvalho, á rua da Imperatriz n. 32, loja.

Pedido

[illegible] que partio as 4 horas da tarde do dia 23, da estação do Recife até o Monteiro, um embrulho contendo 48 peças de fita de côr, e pede á pessoa, em poder de quem se achar o dito embrulho, o favor de o entregar no escriptorio da mesma estação, que querendo, se a gratificará bem, e se lhe ficará agradecido.

PRIMEIRAS LETRAS
Rua da Matriz da Boa-Vista n. 46

Paulina Maria da Conceição, substituta de sua finada irmã Maria Bartholeza da Conceição, participa aos Srs. pais de suas alumnas e a todas as pessoas que lhe quizerem dar a honra de confiar suas meninas para as instruir em tudo quanto é necessario ás primeiras letras e costura, promette fazer todo o esforço para o desejado adiantamento. Afiança a boa letra e boa pronuncia. Pode admittir algumas internas, por menos do que em qualquer outra parte, e bom tratamento; sua escola estará aberta do dia 7 de janeiro em diante.

Collegio de N. Senhora da Penha

Na villa de Gamelleira, dirigido pelo professor particular Joaquim Porfirio de Araujo.

O director deste collegio continúa a receber alumnos internos e externos, dos quaes os primeiros pagarão, por quartel 90$, e os segundos 15$ adiantados.

As materias de ensino são: lingua latina, franceza e nacional, philosophia, rethorica, geographia, historia universal, etc., e tudo que é relativo ao ensino primario.

Em uma casa espaçosa e sadia encontrarão os meninos um preceptor que, por meios brandos e suaves, procurará formar-lhes o coração e o espirito.

O director do mesmo collegio, agradece a todos os senhores pais de familia que ora lhe tem confiado a educação e instrucção de seus filhos, e pede que se dignem continuar a protege-lo nesta ardua e importante tarefa.

Aula particular de primeiras letras

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula, e ao respeitavel publico que continúa a admittir alumnas externas e internas, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos Expostos, primeiro andar da casa n. 18, onde espera satisfazer aos senhores pais de familias que confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

Rua do Pilar n. 72.

No 3º andar engomma-se e lava-se, por menos do que em outra parte.

Domingos José dos Reis Lima

Precisa-se fallar com este senhor, a negocio de particular interesse, no Forte do Mattos: escriptorio de Dantas Filhos & C.

— Aluga-se uma excellente escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 146.

CASA.

Aluga-se na Soledade, Caminho Novo, a casa n. 153, com muitos commodos, para grande familia, perto da estação; a chave para ver está junto n. 153.

Ensino particular.

O professor publico Izidoro Marinho Cesar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido ensinar primeiras letras, lingua nacional e calligraphia. Dá lições das 4 horas da tarde ás 9 da noute. Para isto póde ser procurado á rua da Imperatriz n. 63, primeiro andar.

O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

XAROPE VEGETAL AMERICANO
PREPARADO POR
BARTHOLOMEO & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, tisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL
34 — Rua larga do Rosario — 34
PERNAMBUCO.

LOJA DE JOIAS
DE
JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Isto sim! já não é liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para....... é segredo!

A pyra está ardente—as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio—só fazem os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da economia que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, como que depois de todas essas liquidações, com o novo anno, acabam-se as JOIAS desta cidade, e não nascerá publico aonde dellas se possa prover.

— Aluga-se duas casas com commodos para pequena familia, por 14$000 mensaes cada uma, sendo uma á rua de S. João n. 58 e outra á rua do caes do Gazometro n. 5: a tratar á rua do Rosario estreita n. 17, 1º andar, das 10 horas ás 2 da tarde.

= Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n. 1.

Rua da Imperatriz n. 1.
peito pelo
Xarope de sulphito de soda
DE
A. BERNET
Deposito da pharmacia e drogaria de
Bartholomeu & C.
4 — Rua larga do Rosario — N 34
Pharmacia e drogaria
A'
34—rua larga do Rosario — 34.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados [illegible] ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

[illegible] do Cabugá n. 3, com bons commodos para familia, e completamente limpa: a tratar na loja de ourives da mesma casa, ou na rua do Marquez de Herval n. 21.

CASA

Aluga-se a casa n. 46 da rua do Fogo: a chave para ver está na taverna ahi perto, n. 20, e trata-se no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Collegio de Santa Ursula
Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.
A directora,
Ursula Alexandrina de Barros

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Pergunta-se ao Sr. José Antonio Domingues de Figueiredo, proprietario da fabrica de cigarros do becco Largo, no Recife, se é certo (como diz) ter 32 officiaes lhe trabalhando, ou se isto não é mais do que vontade de os ter.

Um curioso.

Cabelleireiro

Braulio Ricardo Coelho, á rua de Santa Thereza n. 23, tem um grande sortimento de coques francezes, sortidos em côres, da ultima moda, para acabar vende pelo preço de 3$ e 4$; assim como vende crepes para barbas, tambem sortidos em côres, em grosso e a retalho: na rua de Santa Thereza n. 23.

Sitio para alugar

Aluga-se um sitio na Capunga-nova, rua das Pernambucanas, com boa casa de vivenda, gaz, agua, tanque para banho, estribaria, cocheira e diversas fructeiras: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, 1º andar.

Aluga-se

um sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz na rua nova de Santa Rita n. 55: a tratar na Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas

Toda attenção

Retalha-se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 80$ por palmo. Aquella frente é toda murada; bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de taverna: a tratar na rua do Leão Coroado n. 2, antiga rua da Mangueira.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores, na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições, e desejando torna-los conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contêm, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar a sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião do Funchal, Joaquim Machado de Soza)

— Tem-se para alugar um escravo moço e possante para todo o serviço: na rua das Hortas n. 66.

SITIO

Em S. José do Manguinho, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se de um feitor.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taverna: na rua de S. Jorge n. 88, em Fóra de Portas.

Caçoleta perdida

Perdeu-se na noite de 26 para 27 de dezembro, uma caçoleta preta, toda de pedra cuix, tendo de um lado cravada a inicial J de ouro e da outra face um retrato. Foi perdida desde a rua da Madre de Deus até Apipucos, na rua ou dentro do trem: a quem houver encontrado e a entregar á rua da Madre de Deus n. 34, primeiro andar, se recompensará generosamente.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Lomas Valentinas n. 5: a pessoa que a pretender, dirija-se á rua da Viração, casa de marcineiro.

— Quem precisar alugar um bom criado, escravo, de 12 annos, e que entende bastante de serviço domestico, dirija-se á rua do Atalho n. 9, junto a caixa d'agua, na Boa-vista.

Instrucção

Um moço competentemente habilitado se propõe a ensinar em algum engenho ou povoado, dentro ou fóra da provincia, as seguintes disciplinas: primeiras letras, arithmetica, lingua nacional, caligraphia, francez e geographia: a tratar na rua do Imperador n. 71, primeiro andar, sala da frente.

AMA Precisa-se de uma ama de idade para todo serviço de casa: na rua do Rangel n. 3.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua de Pedro Affonso n. 3, antiga rua da Praia.

ROSA BRANCA
Ao publico

E' com a maior satisfação que venho declarar ao publico que foram apprehendidos pelo Sr. subdelegado da Boa-Vista alguns objectos dos roubados na minha extincta loja, denominada a Rosa Branca, na rua da Imperatriz; os que sabem das peripecias deste roubo, por certo avaliarão o meu regosijo.

Recife, 29 de dezembro de 1874.
Manoel A. de Azevedo.

MUTILADO

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA

DE

AUGUSTO CAORS

Pharmaceutico

Pela escola de Paris

Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue, sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPIGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMÃOS, SUCCESSORES

Botica Franceza

22 — Rua do Bom Jesus — 22

ANTIGA RUA DA CRUZ)

PERNAMBUCO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Recommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GELO

NÃO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifrices, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas, canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de voto, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

CRIADA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pequena familia, podendo ir ás 6 horas da manhã e retirar-se á 6 1/2 da tarde: a tratar na fabrica de fiação e tecidos com o guarda-livros.

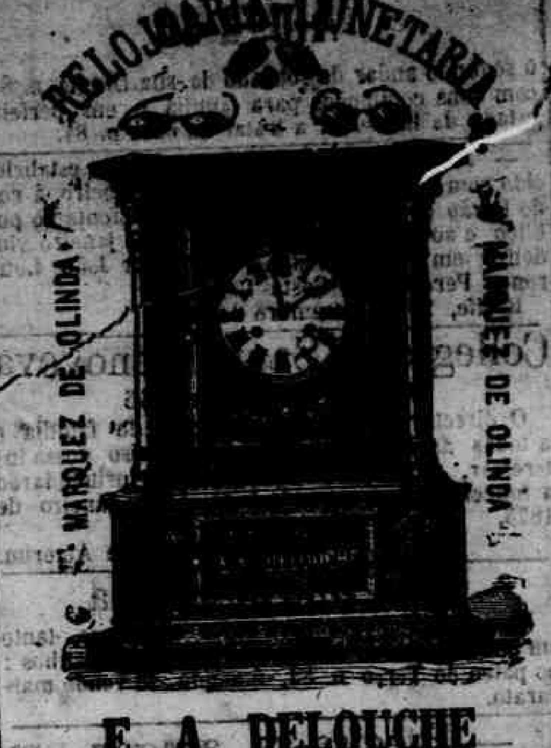
— Dá-se 2:000$ a premio de 1 1/2 sob hypotheca em casa terrea: na rua de Hortas n. 86.

— Aluga-se duas salas a dous quartos, propria para escriptorio, por cima do trapiche Dantas: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado participa ao publico e ao corpo do commercio, que havendo outro com igual nome ao seu, tem resolvido desta data em diante usar do nome Antonio Nunes da Cruz.

Recife, 1º de janeiro de 1875.

Antonio José da Cruz.



E. A. DELOUCHE

24 — Rua do Marquez de Olinda — 24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, folhado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distracção

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas cosmorucões ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, além de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelinhos para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Broches de aço ...

que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attençaõ.

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Siqueira Cavalcante Junior a negocio de particular interesse: na rua do Marquez do Herval n. 14.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo a igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 3.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARÁ'

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco roupa de algodão branca e alguma fina, pertencente a um caixeiro da casa donde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos, diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entregalo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

Pharmacia.

Precisa-se de um pratico de pharmacia nacional: na rua Duque de Caxias n. 57.

Traspasse de loja

Traspassa-se a loja da rua da Imperatriz n. 18, com gaz, balcão e uma pequena armação, por preço baratissimo, tem cosinha, quintal e commodos para familia: a tratar na mesma.

Collegio da Conceição

72 — Rua ... — 72

Do dia 6 de janeiro em diante estará aberta a matricula para o anno lectivo de 1875 ...

— Aluga-se o sobrado de um andar n. ... rua ..., ... baixos, lugar muito proprio para ..., com o proprietario na rua do Hospicio sobrado n. 35, pela manhã até ... da tarde.

O BOM MARCHÉ!

Grande meeting.

Viva a federação dos bons paladares.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de

BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E
PASTEIS

(sem o poderoso auxilio da — Produtora) — (?)

Avisam mais que o seu estatabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande

Meeting de confortaveis

(ó fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos

PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERU'S ditos,
LICORES,
VINHOS generosos

E tutti quanti

exige gosto o paladar mais exquisito e apurado,

Só na Assembléa do Commercio,

de Moira & Lima.

CRIADO.

Precisa-se de um para trabalhar com carroça em um sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 14, loja.

— Aluga-se barato umas meias aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

COMPRAS.

— Compra-se caixas de sabão vasias a 160 rs.: na fabrica de sabão dos Afogados e na travessa da Madre de Deus n. 10, Recife.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

Cimento Portland

Verdadeiro

9$000 a barrica

Jorge Tasso

37 — Rua do Amorim — 37

Bacalhão imperial

Noruega superior

em meias caixas, proprias para casas particulares.

9.000 cada meia caixa

Jorge Tasso

37 — Rua do Amorim — 37

Presuntos e queijos londrinos

37 — Rua do Amorim — 37

Jorge Tasso

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:

Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
... qualidade.
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Vejam todos

O 43

Rua do Queimado n. 43, junto á loja da esquina da rua do Crespo.

A 240 rs. o covado.

Lãzinhas de listras á imitação de seda, bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Organdys de listras a 3$500 ou a 320 rs. o covado; organdys de côres com listras muito bonitos a 3$500 a peça ou 320 rs. o covado.

Aproveitem que é grande pechincha. Só o 43, não se enganem.

ATTENÇÃO

Os proprietarios da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A, fazem sciente ao respeitavel publico que, tendo resolvido mudar de genero de negocio, deliberaram vender todas as mercadorias existentes em seu estabelecimento com um abate de 20 por 0/0 afim de liquidar a sua casa até o fim do corrente anno, e por tanto é bôa occasião do publico se prevenir do bom e barato.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicos e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Ellas teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

24 — Rua larga do Rosario — 24

Vaccina. Vaccina.

Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, ... na côrte seu completo serviço deste ramo, ... aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na

Sementes de hortalices

As mais novas.

Couve flor.
" Bruxellas.
" Saboia.
" Manciana.
" Penca.
" Lombarda.
" Franchuda.
" Galega.
Nabica.
Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Traves.

Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

CALÇADO EM LIQUIDAÇÃO.

O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:

Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000!!!

Botinas de duraque, de côres, bordadas, canno alto, a 6$!!!

Botinas de duraque com laço a 3$.

Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.

Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$.

Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira ee verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Metins a 280 rs.

O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 a 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Gros preto a 1$.

O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Taverna

Vende-se uma taverna na rua Imperial n. 202, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato: quem pretender, póde dirigir-se á mesma rua n. 162, a tratar com o seu dono.

VENDE-SE

a taverna n. 50 da rua Direita dos Afogados, mui propria para principiante, já por ter poucos fundos, como por ser em bom local: a tratar na mesma.

AINDA O BARATEIRO

A' rua 1º de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhes e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha ... o covado.

... para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; cons vêm mandar ver.

ESGUIÃO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.

CHAPÉOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo

COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça. A elle, a elle.

Só no Barateiro

A' rua Primeiro de Março n. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

— Vende-se um terreno proprio, na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 50 palmos de frente e 600 de fundos: a tratar na mesma estrada n. 19.

— Vende-se um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, com uma casa de taipa: no becco do Espinheiro, rua da Hora: a tratar no mesmo lugar.

VENDE-SE

a taverna e a sarapeira, sita no Giquiá, pertencente a Jacintho José Sampaio; assim como aluga-se as duas casas onde existem estes estabelecimentos, e tambem vende-se a mobilia da mesma casa: quem pretender, dirija-se ás mesmas, isto nestes tres dias.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Admirem.

Cortinados a 3$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 3$ o par, é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Asumicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 54

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

Loja de fazendas

DA

Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.

Lã preta, superior, a 600 rs. o covado.

Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado. Só se vendo.

Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.

Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.

Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.

Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.

Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.

Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado

Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.

Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.

Organdy de amento branco e de cores, com flores miudas de seda a de H, a 400 rs. o covado. E' pechincha.

Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.

Camisas de linho finas, lisas, a 36$ a duzia, é fazenda de 50$.

Brim branco de linho a 1$400 a vara.

Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.

Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.

Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.

Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado

Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.

Colchas grandes a 3$500 uma.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$.

Lençoes de bramante a 2$ um.

Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.

Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

A 1$000

Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganar só na lorem queiram mandar ver as amostras.

Guilherme & C.

E' só quem vende a 600 rs.

Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

— Vende-se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna.

GRANDE MOVIMENTO!

Attenção.

Festas
Festas!!
Festas!!!
Annos!
Annos!!
Annos!!!
Reis!
Reis!!
Reis!!!

3 — dias — 3

DE

REGABOFE

O comer dá força e vida!
O beber amor contém:
Comamos pois e bebamos
Que a morte não longe vem!

N. 28.

Rua do Imperador

N. 28.

Viva o prazer requintado!
Viva o amor sublimado!
Viva a caridade amiga,
Da cabeça e da barriga!

Triple exultação.

— Almoço — fraternidade

Na rua do Imperador n. 28, encontra-se tudo quanto ha de mais delicado e saboroso para o arranjo de qualquer almoço por mais magnifico e soberbo que seja!!

— Jantar - liberdade!!

Presuntos, salames, doces, queijos, vinhos e uma infinidade de preparados de aves, peixes e marisco, não incluindo uma immensa variedade de especialidades das mais apreciadas na Europa!!!

— Ceia — igualdade!

Vinde ao armazem do Campos e ficareis abysmados de ver tantas iguarias e petiscos preciosos que ficareis convencidos de que estais no centro do que ha de melhor no grande mundo das victualhas!!

O Campos vende barato!
Vende bom e do melhor!
Ver para crer!
Comprar para saber!

Reparem bem.

Quem ao campos não comprar
Festa má ha de passar!
Annos terá muito feio
E Reis... não digo... mais creia
Será muito máo freguez
E não terá prazer nos tres dias de

CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

Calçados

O n. 111, sito á rua Duque de Caxias, recebeu completo sortimento de botinas finas de setim branco, camurça, bem enfeitadas, para senhora, ditas de duraque branco e de côres, para senhoras e meninas, sapatos de estrada baixa, de chagrin e de duraque, de côres e pretos, para senhoras e meninas, ... de todas qualidades, para meninos, ... para homens, ... que em outra qualquer parte.

Balanças decimaes.

As muito conhecidas e acreditadas balanças ... que continúa vender Moreira Dias, ... agentes ... em seu escriptorio á rua da Cruz n. 50, primeiro andar.

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12.

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Vende-se

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte:

Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 44:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos
Grnade exposição
1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça; ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas, finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.
O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito,
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Drim branco de linho n. 4, a 1$300 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35. junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se a armação da loja de miudezas, sita na rua da Imperatriz n. 78, propria para qualquer negocio: a tratar na mesma.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber da sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
[illegible] de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca, e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinhas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, cambraia, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 8.

Retalhos de lã.
O Pavão vende uma porção de retalhos [illegible] para vestidos, sendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se venda por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.
O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.
O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 3$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.
Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.
Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como serroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.
Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente
Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.
Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.
O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.
O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.
O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.
O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

a taverna e padaria da Ponte de Uchôa n. 37, sendo junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

— Vende-se a taverna da rua da Imperatriz n. 51, com poucos fundos, propria para principiante, se dirá porque se vende: a tratar na mesma.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem-se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito, offerecem a sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.
Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.
Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem póde vender.

Popelinas de linho só.
Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faial de seda de côres.
Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.
Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.

Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.

Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.

Polonezas de percalina proprias para banhos.
Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.

Alpacas de seda com listras.
Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.
Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 460, 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.
Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.
Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.
Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado.

Cambaias branca, transparente e tapada.
Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARAES.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

LISTA GERAL 130.ª

DOS PREMIOS DA 27.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 946, A BENEFICIO DA NOVA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA, EXTRAHIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1874

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PR EMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	5$	274	5$	468	10$	677	5$	903	5$	1133	5$	1357	5$	1599	5$
8	—	76	—	77	5$	81	—	8	—	37	—	84	—	1602	—
13	—	85	—	82	—	82	—	9	—	39	—	96	—	3	—
14	—	87	—	88	—	93	—	12	—	46	—	1402	—	5	—
17	—	92	—	92	—	95	—	40	—	51	—	9	—	8	—
20	—	99	—	503	—	701	—	46	—	56	—	14	10$	17	—
21	—	303	—	11	—	2	—	52	—	66	—	15	5$	29	—
30	—	6	—	20	—	8	—	55	—	67	—	19	—	34	—
54	—	13	—	26	—	21	—	62	—	69	—	21	—	36	—
70	—	14	—	34	—	23	—	68	—	72	—	36	—	41	—
76	—	27	—	39	—	24	—	73	—	78	—	37	—	45	—
83	—	28	—	44	—	28	10$	75	—	88	—	41	—	46	—
84	—	34	—	53	—	33	5$	83	—	89	—	43	—	52	—
90	—	36	—	57	—	34	—	84	—	1201	—	44	—	56	—
91	—	40	—	59	—	42	—	88	—	4	—	47	—	59	—
100	—	53	—	62	—	51	—	89	—	6	—	52	—	62	—
13	—	54	—	66	—	53	—	90	—	24	—	62	—	66	—
20	—	56	—	68	—	55	—	92	—	28	—	65	—	67	—
24	—	63	—	75	—	62	—	93	—	34	—	69	—	70	—
31	—	68	—	76	—	79	—	94	—	37	—	71	—	71	—
32	—	74	—	77	—	87	—	95	—	40	—	74	—	75	—
42	—	76	—	80	—	88	—	1006	—	43	10$	75	—	83	—
46	—	77	—	81	—	89	—	19	—	47	5$	81	—	87	—
48	—	80	—	84	—	98	—	22	—	48	—	85	—	93	—
60	—	85	10$	87	—	99	—	25	—	49	—	86	—	96	10$
61	—	88	5$	91	—	801	—	27	—	51	—	92	20$	1703	5$
64	—	89	—	96	—	8	—	36	—	58	—	97	5$	4	—
68	—	90	—	97	20$	14	—	38	—	70	—	1502	—	5	—
95	10$	93	—	600	5$	47	—	40	—	72	—	4	—	7	—
96	5$	94	—	1	—	23	—	45	10$	80	—	9	—	11	—
99	—	96	—	4	—	24	—	46	5$	83	—	11	—	13	—
204	—	99	—	11	—	25	—	72	—	89	—	20	—	17	—
8	—	411	—	25	—	28	—	78	—	90	—	23	—	25	—
11	—	44	—	27	—	38	—	80	—	96	—	24	—	26	—
16	—	23	—	30	—	49	—	81	—	1302	—	48	—	31	—
18	—	25	—	31	—	50	—	91	—	4	—	50	—	33	—
20	—	38	—	35	—	63	—	1402	—	12	—	52	—	34	—
21	20$	48	—	36	—	70	—	3	—	18	100$	56	—	45	—
33	5$	51	—	50	—	72	—	9	—	20	5$	58	—	56	—
39	—	56	—	55	—	75	—	15	—	41	—	59	—	20	—
41	—	57	—	63	10$	80	—	22	—	44	—	68	4:000$	59	—
51	—	59	—	65	20$	82	—	26	1000$	55	—	84	5$	62	—
53	—	61	—	68	5$	83	—	28	5$	60	—	90	—	66	—
73	—	65	—	71	—	84	—	29	—	61	—	91	—	67	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1777	5$	1946	5$	2156	5$	2334	5$	2610	5$	2803	5$	2991	5$	3254	5$
82	—	47	—	59	10$	37	—	26	—	7	—	98	—	60	—
87	—	48	—	60	5$	38	—	39	—	8	—	3012	—	63	—
89	—	52	—	63	—	42	—	51	—	18	—	16	—	69	—
90	—	53	—	68	—	49	—	54	—	21	—	22	—	72	—
95	—	65	—	69	—	54	—	60	—	24	—	23	—	76	—
99	—	68	—	84	—	67	—	64	—	27	—	26	—	86	—
1800	—	69	10$	89	20$	70	—	71	—	28	—	28	—	88	—
1	—	71	5$	93	5$	73	—	72	—	31	—	32	—	92	—
4	—	83	—	2209	—	76	—	77	—	32	—	64	—	3300	—
9	—	87	500$	10	—	81	—	80	—	37	—	66	—	7	—
13	—	89	5$	11	—	2404	10$	81	—	45	—	77	—	11	—
16	—	96	—	17	—	8	5$	84	—	55	—	82	—	29	—
21	—	2000	—	18	—	9	—	86	—	56	—	90	—	43	—
22	—	8	—	20	—	10	—	93	—	57	—	94	—	46	—
24	—	12	—	26	—	30	—	96	—	58	—	98	—	48	—
25	20$	15	—	29	—	34	—	2707	—	65	—	3103	—	49	—
26	5$	17	—	30	—	35	—	9	—	87	—	4	—	50	—
30	—	20	—	40	200$	39	—	13	—	93	—	5	—	53	—
33	—	21	—	54	5$	53	—	15	—	96	—	16	—	61	—
37	—	25	—	58	—	63	—	19	—	97	—	24	—	73	—
40	—	28	—	64	—	67	—	21	—	98	—	30	—	75	—
43	—	32	—	66	—	74	—	24	—	2904	—	32	—	78	—
44	—	35	—	67	—	78	—	29	—	8	—	40	—	86	—
48	—	39	—	69	—	81	—	30	—	14	—	41	—	3403	—
63	—	40	—	70	—	84	—	31	—	15	—	43	—	8	—
71	—	47	—	71	—	85	—	35	—	23	—	51	—	19	—
84	—	58	—	80	—	86	—	44	—	24	—	57	—	28	—
95	—	64	—	85	—	2507	—	48	—	28	—	63	—	35	—
98	10$	70	—	89	—	8	—	56	—	31	—	67	—	36	—
97	5$	74	500$	93	—	9	—	59	—	43	100$	76	—	37	—
1801	—	81	5$	96	—	13	—	65	—	45	5$	88	—	51	—
8	—	89	—	97	—	17	—	73	—	47	—	95	—	59	—
5	—	2103	—	98	—	26	—	75	—	49	—	96	—	67	—
8	—	43	—	2301	—	29	—	76	20$	52	—	3207	100$	71	—
9	300$	15	—	2	—	54	—	77	5$	53	—	23	5$	74	—
13	5$	20	—	6	—	56	—	86	—	59	—	33	—	[illegible]	—
15	—	22	—	11	—	63	—	95	—	61	—	34	—	[illegible]	—
18	—	28	—	13	—	78	—	97	—	62	—	35	—	87	—
20	—	29	—	14	—	95	—	98	—	63	—	36	—	[illegible]	—
23	—	30	—	19	—	97	—	99	—	70	—	49	—	[illegible]	—
29	—	16	—	22	—	2600	—	2801	—	86	—	51	—	[illegible]	—
40	—	47	—	25	—	8	—	2	—	80	—	53	—	98	—
		58	—	26	—	8	—								

VARIEDADE

UM NOVO EXPLOSIVO.—Em um periodico scientifico estrangeiro lê-se uma noticia, que necessariamente deve produzir grande sensação pela sua indubitavel transcendencia. Entre os milhares de meios de destruição que cada dia apparecem, merece citar-se, pelos seus terriveis effeitos, o chamado *carvão explosivo* que ultimamente foi inventado.

Este estranho producto, á que com razão chamam machina infernal, compõe-se de um receptaculo de bronze, de uma côr escura, parecendo-se no todo, exteriormente, com um pedaço de carvão commum, e com o qual se confunde facilmente.

Um só desses apparelhos, arremessado á uma machina de vapor de uma embarcação ou de uma fabrica qualquer, faz explosão e produz um incendio instantaneo. O periodico que dá esta noticia considera infame a invenção e nos commentarios que faz a tal respeito, observa que pode applicar se malevolamente contra as sociedades de seguros, visto que com grande facilidade, valendo-se della, póde submergir-se um navio qualquer com carregamento ficticio, para cobrar depois do sinistro o valor seguro como se o carregamento fosse real, podendo dar-se as mesmas circumstancias com qualquer edificio, visto incendiar-se tão facilmente.

—

INDUSTRIA ORIGINAL.—Existe em Inglaterra uma industria que não tem outra semelhante no continente. Nas ruas de Londres lê-se o seguinte annuncio:

« O professor Lazaro Rosnoy toma a liberdade de annunciar ao publico que acaba de fundar uma escola para o ensino pratico de mendicidade em seis lições. Encarrega-se de ensinar ás crianças confiadas aos seus cuidados a mudar a sua configuração e fingir todas as especies de enfermidades sem perigo de prejudicar a saúde. Por um preço ajustado o professor indica as melhores ruas de que se podem tirar mais vantagens nos bairros caridosos. Aluga muletas, emplastos artificiaes, cães de cegos, e crianças industriadas.

« Fazem-se remessas para as provincias. Promette-se celeridade e segredo. »

—

OVAÇÕES THEATRAES.—Diz o *Atheneu* que a autoridade que preside nos theatros na Allemanha prohibio o absurdo systema das repetidas chamadas dos artistas, e do arremessamento de ramalhetes e corôas para o palco emquanto dura a representação. Este costume foi copiado dos theatros de Italia, e praticado depois em Vienna e Berlim com tal exageração que as mais sérias situações das peças se convertiam ás vezes com as demonstrações enthusiasticas em puras farçadas. Imagine-se a estatua no D. João apear-se do cavallo e a fazer cortezias ao publico, e o phantasma do Hamlet a apresentar se no proscenio a passo grave chamado pelos espectadores.

No theatro italiano de Londres tambem os artistas são frequentemente victoriados por uma *claque* organisada, que não poucas vezes interrompe a opera.

Póde-se dizer que actualmente em todos os theatros do mundo os applausos ruidosos espontaneos ou encommendados, mais ou menos prejudicam a representação e incommodam os espectadores.

—

GRANDE INCENDIO. — Por telegramma expedido pelo Sr. Charles Méry de Montigny, vice-consul de Portugal em Lille, França, ao Sr. François Lallemant, que no-lo communicou, sabe se que o soberbo estabelecimento typographico do Sr. L. Danel, está reduzido a cinzas.

Este desastre deu-se em a noite de domingo 6 para segunda-feira 7 de dezembro; é provavel que o fogo lavrasse todo o dia de domingo, em que o estabelecimento está fechado; rebentou com tal violencia que os soccorros foram inuteis.

E' irreparavel este desastre, porque existiam naquella casa preciosidades artisticas que os seguros não podem indemnisar. A fundação deste estabelecimento data de seculo e meio, sendo reconstruido ha 10 annos com todos os aperfeiçoamentos requeridos pelas modernas exigencias.

O interior das officinas era uma vasta rotunda em amphitheatro, ficando em baixo as casas de composição, de um lado, e do outro as muitas machinas movidas a vapor; nos degráos do amphitheatro espalhavam-se todas as outras officinas que dizem respeito á typographia e á lithographia, desde o desenho, gravura, fundição de typos, impressão, stereotypia, galvanoplastia, encadernações, etc., etc. Foi esta a primeira casa que applicou á typographia o systema da chromolithographia, isto é, a impressão em diversas côres.

Esta reconstrucção moderna custou um milhão de francos (180:000$); quanto não custaria o material fabril existente?

Este estabelecimento occupava 400 operarios de todas as classes, que ficaram agora sem trabalho e na estação mais penosa do anno; é natural que a philantropia bem conhecida do proprietario do estabelecimento, das autoridades civis e até dos habitantes da cidade de Lille lhes acuda, para minorar este grande infortunio.

Era a imprensa dos caminhos de ferro do norte da França, das grandes administrações do estado e de particulares, da municipalidade de Lille, do commercio e industria.

Deste grande viveiro de bons artistas sahiram os irmãos Lallemant, bem conhecidos em Lisboa pelos seus trabalhos, e a quem devemos estes pormenores. O consul de Portugal em Lille sabendo dos laços affectuosos que ligam os Srs. Lallemant ao seu antigo patrão Mr. L. Danel, apressou-se em participar-lhe e te triste acontecimento.

—

SALTO MORTAL.—Lê-se no *Precursor*, de Anvers, do dia 16 de novembro:

« Deu-se hontem um incidente que assustou todas as pessoas que estavam no theatro flamengo.

« Acabava de descer o panno ao terminar o quarto acto do drama que se estava representando, quando em toda a sala se ouvio grito geral; um homem acabava de cahir da altura das terceiras galerias á platéa, isto é, quinze metros.

« Eis e que se passára:

« Um espectador das terceiras galerias, achando-se mal sentado, quizera mudar de lugar e tomar um banco de renque inferior; mas ao passar as pernas por cima do espaldar, tropeçou, perdeu o equilibrio e ei-lo que se precipita de cabeça para baixo.

« Avalie-se do susto do publico.

« O desgraçado desceu como uma trouxa, bateu com a cabeça no rebordo do balcão das primeiras e d'alli saltou á platéa, onde cahio como uma massa, fazendo recochete contra o hombro de uma senhora, e quebrando, com o peso do corpo, o encoste de um banco da platéa.

« Levantaram o inanimado e levaram-o para o *foyer*.

« Felizmente voltou a si d'alli á pouco, graças aos cuidados com que o trataram, e declarou sentir apenas uma pequena dôr nas costas. No entanto foi transportado para o hospital. Espera-se que estará curado dentro em poucos dias.

« A senhora, no hombro de quem elle bateu, ficou por alguns momentos como que petrificada, e em seguida desmaiou; ao fim, porém, de alguns segundos a crise passou, e a espectadora não teve que sahir do theatro. »

—

CAMINHO DE FERRO DA EUROPA ÁS INDIAS.—Na ultima sessão da Sociedade Geographica de França, o Sr. Casimiro Delamarre, secretario da mesma e da commissão de organisação do caminho de ferro central asiatico da Europa ás Indias, leu uma carta do Sr. de Lesseps, na qual se encontram resumidos os primeiros reconhecimentos effectuados para o traçado da linha projectada. Nessa carta refere-se o seguinte:

« Meu filho Victor de Lesseps e o Sr. Stuart, engenheiro inglez, estão de volta de uma exploração de dez mezes nas Indias, nas fronteiras do Afganistan e nas cadeias do Himalaya.

« Resulta das suas observações ou das suas noticias tomadas no proprio terreno, e dos trabalhos geographicos ineditos do governo anglo-indio, que graciosamente lhes foram facilitados, que se apresentam tres traçados para fazer communicar os caminhos de ferro das Indias com os da Russia Asiatica.

« O primeiro, de Pechawer a Cabuul, Balk, Srmrkand, forte Ortsk, Oremburg e Moscow.

« O segundo, de Pechawer, pelo valle do rio Cabuul, Chitral, Pamir, rio Yurkand, cidades de Yarkand, Kachgar, Kokand, Tachkenda, Ekatherineburg e Oremburg a Moscow.

« O terceiro, de Lahore, seguindo o curso do Sheloum até ao valle do rio Daria, e d'ahi por Iaxertés a Oremburg e a Moscow.

« Os dous primeiros traçados, praticaveis sob o ponto de vista technico, não parece comtudo que possam adoptar-se por outros motivos. O fanatismo e as guerras civis que agitam os territorios que é necessario atravessar até ás possessões russas, não permittiriam sequer fazerem-se até estudos. Além disso o governo da India e o gabinete de Londres seriam hostis a um projecto que poderia tornar necessaria a sua intervenção nos assumptos do Afganistan.

« Um só traçado pareceu aos exploradores que póde resolver o problema e este é o que, atravessando o Kachemir e o Turkenstan Oriental iria procurar as possessões russas por Yarkand Kachgar.

« A travessia das cadeias do Himalaya e do Kachemir constituiria seguramente um trabalho consideravel; porém os exploradores observaram que, seguindo o valle de Sheleoum e subindo até á capital de Kachemir (Srinagur) se chega a grandes elevações por encostas regulares, assim como o tinha annunciado antes da partida dos exploradores, o Sr. Elie de Beaumont.

« O nosso illustre companheiro tinha-me declarado que, se fosse preciso abrir tunneis para passar de um a outro valle, a natureza das pedras os tornaria mais faceis de praticar do que nas montanhas da Europa, e isto, com effeito, é o que confirmaram os exploradores.

« A sciencia moderna triumphará ainda das difficuldades physicas e a prolongação do trajecto será, por outro lado, compensada pela segurança do percorrido. Nenhum viajante poderia ir, sem arriscar a sua vida, de Pechawer a Tachkend' pelo Afganistan. Póde-se affirmar agora que uma viagem entre Lahore e Yarkand não offerece perigos sérios. Os nossos exploradores encontraram nas montanhas do Himalaya o Sr. Russel, dirigindo-se a Yarkand com 600 mulas carregadas de mercadorias inglezas. Os periodicos dizem-nos que essas mercadorias estão actualmente expostas em Londres.

« O Kachemir tem por soberano um maharadjá tributario do governo da India, que se inclinará perante a vontade de Inglaterra.

« O Turkestan oriental, que tomou o nome de Kachgaria, é governado por um joven soberano intelligente, Yakoub-Bey, o qual acaba de ajustar com os inglezes um tratado muito liberal. A sua capital, Yarkand (de 200,000 habitantes), seria o ponto de união entre os caminhos de ferro indios e os da Asia central; além disso seria tambem a cabeça da linha de um caminho de ferro directo para a China.

« No dia em que a Inglaterra vir a Russia trazer a linha dos seus caminhos de ferro da Asia central até Tachkend e ás fronteiras do Turkestan oriental, não ha de querer permanecer fóra do grande movimento mercantil, que será a sua consequencia. Não tardará a favorecer os estudos e a construcção de uma via ferrea que facilitasse e aproximasse os seus interesses mercantis com a Asia central e a China occidental. »

—

ALBUMINA.—Fabrica-se na Hungria, em Pesth, e em varias localidades da Allemanha do norte, grande quantidade d'albumina extrahida do sangue dos animaes. O *serum*, que se separa do sangue, quando se coagula, é em grande parte composto de albumina. A melhor qualidade da albumina, assim obtida, é transparente, e soluvel na agua. Applica-se nas ultimas operações de preparo dos tecidos de lã de linho.

Em Pesth seccam o sangue em bacias chatas de ferro, na temperatura de 36° a 42° centigrados, expondo o liquido ao ar. De 135 kilogrammas de sangue extrahem 33 d'albumina. Para ter o mesmo peso d'albumina, extrahida dos ovos, seria preciso empregar 16,200 ovos.

—

MORTE PELA HYDROPHOBIA.—No hospital civil de Toulon deu se ultimamente um caso de morte pela hydrophobia, acompanhada das circumstancias mais dolorosas.

Uma rapariga de vinte e seis annos de idade, caixeira em um café da rua da Republica, tinha sido mordida levemente no labio, ha quarenta e cinco dias, por um cãozinho de dous mezes.

Não se prestou attenção alguma á mordedura attribuida ao costume que teem os cachorros de morderem em tudo o que encontram, e nada indicava que ella teria consequencias fataes, quando de repente, ha tres dias, aquella rapariga se sentio atacada de phenomenos extranhos.

Foi accommettida de exaltação e de ternura, chorava pelo motivo mais futil e o seu systema nervoso era de uma sensibilidade extrema. Levaram-n'a para o hospital. Ao primeiro exame, o medico do estabelecimento conheceu a natureza do mal de que estava enferma a nova pensionaria.

No entanto, mandou trazer um copo de agua para confirmar o diagnostico.

A' vista do liquido, a desventurada enfureceu-se, e o relogio do doutor ainda mais augmentou a crise. Desde então a sciencia já não duvidava, tinha a combater um caso de hydrophobia bem pronunciado.

Metteram a doente em cellula particular sob vigilancia assidua. Ora, de subito, em a noite passada, a desgraçada saltou da cama, em um paroxismo de dor violentissima, com as mãos quebrava os vidros da janellas, rasgando os dedos nos caixilhos, e deixando bocados de carne nas paredes que ella arranhava com os punhos cerrados.

Foram buscar soccorro, o momento era supremo, porque a crise tinha todos os perigos a que se expõe qualquer que se aproxima de um hydrophobo.

No entanto, um guarda do hospital, notavel pelos seus actos de dedicação, não hesitou.

Atirou-se á pobre mulher, e embrulhando-a em um lençol, conseguio com muito custo domina-la.

Vestiram á doente a camisa de forças, e algumas horas depois expirava ella no meio de soffrimentos inauditos que lhe contorceram o corpo.

—

AVENTURA COMICA.—Em Saumur, França, acaba de dar-se uma aventura romantica e comica ao mesmo tempo. Um camponio, V. B...... namorado dos encantos de uma rapariga, recebeu uma negativa da parte dos pais e resolveu raptar a sua Dulcinéa. Infelizmente deu á lingua.

Uma noite foi elle buscar a rapariga. Como um raio, o ditoso par foge, salta o caminho, a estrada, as collinas, os barrancos, e interpõe grande distancia entre o tecto paterno. Mas ó desengano! ó metarmophose infernal! a rapariga parece-lhe tomar fórmas athleticas e masculinas. Certifica-se da verdade...... era de facto o irmão da sua namorada.

Era elle com effeito que, tendo enfiado o trajo de sua irmã, e que, munido de chicote, deu uma durissima correcção ao raptador.

—

IMPORTANTE DESCOBERTA.—São numerosissimos os meios recommendados para evitar estrago das caldeiras de vapor, em consequencia da formação d'incrustações e depositos. Nenhum tão efficaz, acreditamos nós, como o methodo ultimamente adoptado pelo Sr. E. de Haen, fabricante de productos chimicos om List, no Hanover, e approvado depois do circumspecto exame a que procedeu uma commissão composta do Sr. de Karmarsh, director da Escola Polytechnica do Hanover, e Kuhlmann e Heeren, professores da mesma escola.

O depurador da agua, na fabrica do Sr. Haen, é um reservatorio de ferro de 4^m de comprimento por 1^m,18 de largura, e outro tanto de profundidade.

O processo, perfeitamente racional, consiste apenas em livrar a agua, antes de entrar na caldeira, de todas as substancias que podem fazer a incrustação, que se pretende evitar, isto é, o carbonato de cal, o sulfato de cal, e tambem algumas vezes o carbonata de ferro. Emprega-se o chlorureto de bario.

Não é necessario filtrar, pois que basta um quarto de hora para que a depuração se effectue, e se possa principiar, sem risco, a decantação da agua purificada.

Este processo, que torna impossivel a incrustação, separando as materias, que poderiam forma-la, tem ainda a vantagem de facilitar a dissolução das incrustações anteriores. Caldeiras sujas, está provado pela experiencia, ficam em pouco tempo limpas, se as alimentam com agua assim purificada.

Convém notar tambem que o novo processo não exige consideraveis despezas. Para depurar 100 hectolitros d'agua gasta se apenas de 180 a 200 em chlorureto de barium.

Reunem-se pois as seguintes condições: processo barato e facil, de effeito infallivel e rapido, dispensando filtrações, exigindo uma simples tina como apparelho depurador adaptavel ás caldeiras de todos os systemas, não reclamando gastos consideraveis em combustivel, e assegurando a conservação das caldeiras, especialmente das tubolares, cujo serviço, frequentemente interrompido para limpezas, deixará de o ser nas officinas que adoptarem o novo meio que recommendamos, para evitar a formação dos depositos.

LITTERATURA

Estatutos da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica de Pernambuco.

CAPITULO I

Fim, objecto e duração da sociedade.

Art. 1.º A Sociedade Propagadora da Instrucção Publica tem por fim diffundir e auxiliar, por todos os meios legaes, o ensino primario, secundario e superior na provincia de Pernambuco.

Art. 2.º A sociedade só estenderá sua acção ao ensino secundario, e superior, depois de attendidas as principaes necessidades do ensino primario, e quando o permittirem os seus recursos.

Art. 3.º A sociedade durará por tempo indeterminado, e terá sua séde na cidade do Recife.

Art. 4.º Para desempenho do fim a que se propõe, a sociedade, emprega os seguintes meios:

§ 1.º Escolas primarias;
§ 2.º Aulas e estabelecimentos de ensino secundario, e superior;
§ 3.º Publicações uteis;
§ 4.º Conferencias e prelecções publicas;
§ 5.º Pequenas bibliothecas, museus e gabinetes de sciencias physicas.

CAPITULO II

Organisação da sociedade.

Art. 5.º A sociedade compõe se de socios effectivos, correspondentes, honorarios, bemfeitores e benemeritos.

§ 1.º São socios effectivos os installadores, e aquellas pessoas nacionaes e estrangeiras, maiores de 21 annos, que quizerem activamente concorrer para a realisação do fim da sociedade, sujeitando-se a todos os seus onus e encargos;

§ 2.º São socios correspondentes aquelles que, residentes em outras provincias ou no estrangeiro, concorrerem por suas luzes e serviços para o desempenho do mesmo fim;

§ 3.º São socios honorarios aquelles que, por sua elevada posição social, illustração, merito, ou por qualquer outro titulo se tornem recommendaveis, e possam prestar bons serviços á associação;

§ 4.º São socios bemfeitores aquelles, que por espaço de dous annos prestarem serviços gratuitos e relevantes á sociedade, já no exercicio de sua profissão, já concorrendo efficazmente para o desenvolvimento, e progresso da sociedade;

§ 5.º São socios benemerios aquelles, que fizerem á sociedade donativos não inferiores a dous contos de réis, ou prestarem serviços julgados relevantes, de conformidade com o art. 15 § 5.

Art. 6.º As senhoras podem fazer parte da sociedade, nas mesmas condições que os demais socios.

CAPITULO III

Direcção da sociedade.

Art. 7.º A sociedade será dirigida por um conselho superior, conselhos directores e conselhos locaes.

Art. 8.º Os conselhos da sociedade podem nomear de seu seio ou fora delle as commissões, que julgarem necessarias para auxilial-os.

Art. 9.º Os conselhos acham-se legalmente constituidos para deliberar, estando presente um terço de seus membros, sob a direcção de seu presidente, ou qualquer de seus substitutos, por impedimento dos primeiros.

Art. 10. Nas sessões serão tomadas as deliberações por maioria relativa de votos. Havendo empate, ficará a medida proposta, que se discute, adiada para a sessão seguinte, e nesta de novo posta em discussão. Dando-se ainda empate, será este decidido pelo presidente.

Do conselho superior.

Art. 11. O conselho superior compõe-se dos seguintes membros:
Um presidente;
Dous vice-presidentes;
Dous secretarios;
Um orador;
Um thesoureiro;
Oito conselheiros.

Art. 12. Este conselho é eleito em assembléa geral, por escrutinio secreto, e maioria relativa de votos, que só recahirão nos socios effectivos, bemfeitores ou benemeritos. Os seus membros podem ser reeleitos.

Art. 13. As funcções dos membros do conselho superior duram dous annos.

Art. 14. O conselho superior reune-se em sessão ordinaria na segunda quinta-feira de cada mez, e em sessão extraordinaria, quando para isso convocado.

Art. 15. Compete ao conselho superior:

§ 1.º Nomear logo na primeira sessão, depois de sua posse, uma commissão de redacção, a cujo cargo ficarão as publicações uteis, de que falla o § 3.º do art. 4.º;

§ 2.º Representar a sociedade, solicitando dos poderes publicos o que fôr a bem della;

§ 3.º Concorrer por si, ou com o auxilio dos conselhos directores e locaes, nos casos previstos pelos estatutos, para a consecução do fim da sociedade;

§ 4.º Approvar as propostas para socios correspondentes, honorarios e bemfeitores, conferindo-lhes titulos;

§ 5.º Propor a assembléa geral os socios benemeritos, de conformidade com o disposto no ar 5.º, § 5.º, justificando as propostas, e expedindo os respectivos diplomas em nome da sociedade, logo que por esta sejam approvadas taes propostas.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XIII

MARIA DE LA AÇUCENA.

(Continuação do n. 298)

Tão limpido, tão meigo, tão amoravel fôra o olhar que Açucena cravou na princeza! Com a sua muita intelligencia e pratica Anna Maria comprehendeu que aquelle olhar se podia chamar um olhar diplomatico, um golpe mestre da parte de uma joven que não tinha experiencia alguma.

— Ah! é minha filha! minha filha! disse comsigo a princeza, supportando admiravelmente o olhar de Açucena; e porque tenho a immensa fortuna de me amardes, senhora? perguntou em voz alta?

— Ha na vossa pessoa, disse Açucena, alguma cousa que falla poderosamente á minha alma.

— Ah! vós tambem, senhora, vós tambem conheceis a arte de fazer que pareça verdadeiro o que está muito longe de o ser.

— Oh! não, redarguio ingenuamente Açucena. Além de que vos estimava muito antes de vos conhecer, pelas cousas grandes e boas que de vós me disse meu pae, depois o muito que por mim fizestes, quando me encontrastes n'um momento de suprema desgraça, obriga-me a sentir viva gratidão por vós, e eu não posso sentir gratidão, sem ao mesmo tempo amar a pessoa que m'a inspira.

A princeza comprehendeu que tratava com uma alma incomprehensivel, energica, dotada de sublimes qualidades, e procurou conhecer alguma cousa d'aquelle espirito que se lhe apresentava com tanta reserva, e sob o aspecto mais meigo, mais sympathico, e apparentemente mais franco.

— Vossa alteza entristece-me, disse ella; vossa alteza entrou no palacio summamente desconfiada, e quer descobrir, conhecer, um perigo imaginario; vossa alteza desconfia de mim.

— A vossa longa experiencia, o costume de tratar com pessoas que jámais, nem mesmo por casualidade, dizem o que sentem, tornou-vos muito suspeita, senhora. Que tenho eu a receiar, estando no palacio, ao vosso lado, sem dar logar á supposições que vos seriam muito desfavoraveis? E, sobretudo, em que posso eu, filha de Bizarro e de Maria de la Cinta, ser util na côrte?

— Oh! podeis servir-nos de muito.

— De muito?

— Sim, de certo. Sois, não tenhaes duvida d'isso, da familial real, cuja dymnastia deixou de imperar em Hespanha por causa da morte, sem successão legitima, d'el-rei D. Carlos II. Estaes reconhecida legalmente e podeis occupar um posto muito elevado na côrte. Possuis o poder immenso que dão a mocidade em flôr, a extrema formosura, e os irresistiveis attractivos, dotes que são apreciaveis quando acompanhados d'uma grande dignidade e d'uma intelligencia elevada. Os negocios de Felippe V não se acham em melhor estado: Luiz XIV começa a comprehender que lhe sahe muito caro o augmento de poder que lhe dá a sua influencia em Hespanha. Comprehende além d'isso que lhe é difficil subordinar aos seus interesses o caracter altivo e independente dos hespanhóes, e está quasi a abandonar ás suas proprias forças, aos seus proprios recursos, seu neto, o rei de Hespanha. Achamo-nos sem homens, sem dinheiro, com os alliados na Galliza, na Catalunha, na Extremadura; com o archiduque a avançar sobre Castella, e ameaçados pelo abandono de muitos que teem sido leaes á Felippe, só porque julgavam que o auxilio de Luiz XIV os tornava mais fortes que o archiduque. Hoje tudo se compra e vende. A lealdade e os sacrificios estão em almoeda publica á disposição de quem mais lança. Não temos dinheiro, não temos empregos que dar, senão destituindo homens cuja adhesão importa tanto como a d'aquelles em cujo favor fossem feitas as destituições; porém vossa alteza, senhora, póde servir de excellente engodo, desculpe-me vossa alteza a phrase, de esperança embriagadora que conserve em espectativa a lealdade dos titulares, que nos ameaçam com a sua deserção.

— Não; eu nunca me prestarei á isso, disse Açucena tranquillamente, mas com indomavel energia; enganastes-vos, senhora princeza; não sirvo para mentir, para enganar este, para sorrir áquelle, alimentar ao mesmo tempo a ambição de muitos, admittindo que eu possa ser mulher que se ambicione. Sou muito joven, e por necessidade, e por fortuna, muito inexperiente e ignorante á respeito de intrigas amorosas para poder representar bem esse papel de amante universal que se pretende que eu represente.

— Um pouco para todos d'esso coquettismo innato que existe no coração de toda a mulher, é o que basta.

— Na verdade, senhora, que não vos comprehendo, disse Açucena com extrema simplicidade; usaes para comigo d'uma linguagem completamente nova; seria necessario que me desseis lições, e como para semelhantes assumptos me julgo summamente inhabil, quando chegasse a poder empregar d'um modo proficuo esse coquetismo que me recommendaes, é de crer, em vista do estado muito grave em que dizeis estar todo o reino, viesse fóra de tempo o auxilio que eu poderia prestar á causa de sua magestade.

— Dizeis que me tendes amor, e comtudo mortificaes-me bastante, disse a princeza com tristeza e doçura.

— Amo-vos, sim, amo-vos muito; mas, fallando com franqueza, senhora, não sei o que deva pensar de tudo o que me tendes feito ouvir no momento em que só tenho, confesso, alma e coração para minha pobre mãe, cuja recordação não se me afasta do espirito.

— Estaes-me enchendo de orgulho, disse a princeza enternecida, agarrando as mãos de Açucena, e apertando-as contra o peito. E' admiravel; apezar de ser a primeira vez que a intriga da côrte vos assalta, vós a desorientaes, senhora. Em muito menos tempo teria eu visto claramente o fundo da alma de Luiz XIV, o pensamento do cardeal d'Estrés, que é um villão manhoso, ou a intenção do presidente Mr. Amelot, que é uma velha raposa, ao qual não se póde armar um laço sem que elle o veja e evite. Não vos comprehendo, senhora; sois impenetravel, e felicito-me por isso. Ah! o vosso porvir é grande e magnifico.

— Renuncio-o; não sou ambiciosa. Quanto ao mais, senhora, dou-vos graças por suppordes em mim um talento superior que não reconheço, e que, admittindo que o tenha, obra espontaneamente sem que eu dê por isso. Disse-vos apenas o que sentia; não creio que seja filha natural de um rei; porque, como comprehender que a filha d'um rei, quando chegasse ao uso da razão, chamasse pae e mãe á uns pobres ciganos? Esta metamorphose á que me obrigam, mudando-me repentinamente de cigana em grande senhora, em pessoa real, fatiga-me, aterra-me, não sei porque. Desejava corresseis o véo d'um mysterio, que não comprehendo, que não posso comprehender.

— Leia vossa alteza esses papeis que atirou para cima da mesa com modo desdenhoso e tudo ficará comprehendendo.

Com ar de quem se resigna á uma cousa que a mortifica, Açucena pegou na certidão de reconhecimento, passada por Carlos II, e leu-a.

— Ora bem, disse Açucena, isto prova que sua magestade o rei Carlos II teve uma filha natural; mas não prova que seja eu essa filha.

— E se Bizarro o declarar á vossa alteza, acredita que o é?

— Teria para mim muita força a affirmativa d'aquelle á quem ainda julgo meu pae. Elle não me enganaria.

— Pois ouvireis da sua bocca essa revelação. Além d'isso, um sacerdote, o superior d'uma ordem religiosa, que assistio aos ultimos momentos do marquez de Castroviejo, camareiro-mór do defunto rei, vosso pae, o guardião dos capuchos da Paciencia, far-vos-ha a mesma revelação como vo-la poderia fazer o marquez de Castroviejo se vivesse; porque o marquez, á quem vosso pae vos entregou, entregou-vos por seu turno á Bizarro, recommendando-lhe expressamente vos fizesse crer que ereis sua filha.

— Concordemos em que tudo isto é muito extraordinario.

— Sempre são extraordinarios os resultados dos grandes segredos dos reis. Para que havia um cigano de educar a filha de modo que adquirisse a superioridade d'uma dama?

— El-rei conhece esse segredo? disse Açucena profundamente commovida.

Anna Maria olhou com fixidez para a joven, como pretendendo adevinhar a intenção da sua pergunta, mas nada conseguio.

— Oh! é muito mais incomprehensivel do que eu, disse comsigo.

— El-rei tem conhecimento do que vós me revelastes? insistio Açucena.

— Ainda não tive tempo de fallar com suas magestades, e não me causa estranheza não me chamarem, porque esperam de certo a hora costumada das pessoas de serviço se retirarem, para fallarem comigo em toda a liberdade. São quasi onze horas, e não tardará muito, que me façam saber que estão á minha espera. E vós haveis de vir comigo.

— Eu! Apresentar-me á suas magestades, de improviso, sem estar preparada! disse Açucena, na qual a princeza notou uma leve commoção.

— E' necessario que isso succeda alguma vez, e convém quanto antes fixar a vossa posição na côrte.

— Irei, disse com resolução Açucena.

— Mas é necessario que vades com a convicção de que sois filha natural, reconhecida do ultimo monarcha da dymnastia austriaca em Hespanha.

— Sabeis que principio a sentir-me desgraçada, mas por causa d'um desgosto infinitamente maior que aquelle que senti ao perder a que eu reputava minha mãe? Sabeis, senhora princeza dos Ursinos, que se mentistes me fizeste muito mal? Sabeis que a minha vida passada, começa a ser um sonho, e que me assusta o porvir agitado, terrivel que principia a desenrolar-se diante de meus olhos? Sabeis que se não é verdade tudo o que dissestes, fostes para mim um espirito tentador que me embriagou, fazendo-me crer verdadeiro o que é falso? Sabeis que se tudo o que me dissestes é verdade, perdi muito porque lançastes sobre mim o peso de obrigações que não tinha e me tornastes muito desgraçada, fazendo brotar no meu peito a ambição e o terror?

— Bem, bem, senhora; não sei porque, tambem desconfio de vós, porque me pareceis impenetravel; mas vejo-vos erguer, nobre, digna e magestosa sobre o pedestal que vos corresponde. Vejo palpitar nas arterias da vossa formosa garganta o sangue real que vos alimenta. Mas, acreditae-me, aceitae-me por conselheira, em attenção aos meus annos, que embora não me transpareçam no rosto, são muitos em attenção á minha longa experiencia da côrte: sêde ambiciosa; deveis sêl-o; deve-o ser todo aquelle que tem meios e forças para subir á grande altura. Mas occultae a vossa ambição, senhora, occultae-a. Quando ella se dá a conhecer, levantam-lhe obstaculos insuperaveis. E' necessario mentir, fingir, sorrir ao mesmo tempo que as lagrimas nos borbulham nos olhos, contel-as para que não appareçam e nos atraiçoem; é necessario servirmo-nos de tudo o que temos em roda, procurando, pelo contrario, que ninguem possa servir-se de nós; não deixar passar cousa alguma desapercebida; não ter o mais pequeno descuido; não fallar senão depois de ter pesado bem o que se ha de dizer; conservar o rosto na sombra, procurando ver illuminado o rosto dos mais; finalmente, enganar sempre, e procurar não ser enganada nunca. Não sabeis quanto me importa que influaes na côrte como deveis influir, como podeis influir. Não sabeis quanto amo á Maria Luiza de Saboya; quão grande é a minha adhesão á Felippe V, quanto ambas podemos fazer em serviço dos nossos reis.

— E julgaes de boa fé que eu possa ajudar-vos efficazmente na realisação dos vossos bons desejos pelo serviço de suas magestades?

— Sim; sois um anjo de formosura; tendes em dote irresistiveis encantos, e graças seductoras, um aspecto altivo que precisaes de fingir, porque é natural em vós, e que sem tocar, na soberba, chega á magestade.

— Pois bem, senhora; não quero enganar-vos, disse Açucena; não creio, não crerei nunca que sou filha d'um rei; não creio tão pouco que seja filha de Bizarro e da infeliz Maria de la Cinta. Não pesastes maduramente a prova porque passamos, não me conheceis bem. Eu sei quem é minha mãe.

— Tu! exclamou a princeza muito perturbada; e recuperando, mas já tarde, o sangue frio, accrescentou: vossa alteza sabe quem é sua mãe?

— Sei, disse Açucena, pronunciando aquelle *sim* d'um modo tal, que fez sentir um prazer, infinito, divino em Anna Maria, lançando-se-lhe nos braços e beijando-a na bocca.

— Ah! não; exclamou a princeza deixando-se cahir desfallecida n'uma poltrona que tinha junto de si; não sou vossa mãe. Quem vos disse isso? Bizarro? Bizarro mentio.

— Disseram-m'o os vossos olhos. Pois que, póde uma mãe orgulhosa de sua filha, occultar-lhe o amor que por ella sente? póde conter a alma que se manifesta n'um olhar? Ah! não, não, senhora. Bem vêdes que fallo muito baixo, com receio de que as paredes d'esta camara tenham ouvidos; bem vêdes que tremo de amor junto de vós; bem deveis comprehender que tenho necessidade de que me chameis vossa filha, porque vos amo, senhora, como se toda a vida vos tivesse conhecido; porque tenho carecido de todo o meu valor, para não lançar-me nos vossos braços no momento em que a vossa alma, retratando-se-me nos olhos, me chamou sua filha.

— Ah! não, não!... Vossa alteza enganou-se.

— Olhae, olhae para mim outra vez. Não afasteis de mim os olhos, porque isso é o mesmo que confessar receios do vosso olhar. Olhae para mim, senhora.

Anna Maria, que afastára os olhos de Açucena, dirigio-os outra vez de repente para ella, scyntillados de amor e ternura, de paixão immensa, risonhos como nunca os mostrára, vertendo lagrimas como nunca ella vertera.

(Continuar-se-ha)

Typ. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.